

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2018

ÍNDICE

CONVOCATÓRIA	3
ÓRGÃOS SOCIAIS	4
1. ENQUADRAMENTO	5
2. A CERCIESPINHO	7
2.1. Organigrama funcional	7
2.2. Caracterização dos serviços	8
2.3. Polos e Recursos	13
3. PRINCÍPIOS DE AÇÃO	14
3.1 Missão, Visão, Valores, Política da Qualidade	14
3.2. Política da Gestão	15
3.3. Política da Intervenção	15
3.4. Política dos Recursos Humanos	15
3.5. Política da Ética	15
3.6. Política de Responsabilidade Social	16
3.7. Política dos Direitos	16
3.8. Política da Participação	17
4. COMPROMISSO COM A QUALIDADE	17
5. ESTRATÉGIA 2017/2020	19
5.1. Operacionalização dos Eixos Estratégicos	20
6. CONTEXTUALIZAÇÃO EXTERNA E INTERNA	24
6.1. Fatores externos	24
6.2. Fatores internos	26
7. OBJETIVOS OPERACIONAIS 2018	27
8. CRONOGRAMA DE FUNCIONAMENTO 2018	34
9. ÂMBITOS DE INOVAÇÃO E DE MELHORIA CONTÍNUA	35
10. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO	35
11. CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL - ORÇAMENTO 2018	37
11.1 Memória Descritiva	38
11.2 Conta de Exploração Previsional	41
11.3 Orçamentos por serviço	42
PARECER DO CONSELHO FISCAL	59
ANEXOS - PLANOS DE ATIVIDADES 2018	61
Centro de Formação Profissional	62
Centro de Atividades Ocupacionais	70
Centro Comunitário	76
Serviço Apoio Domiciliário	82
Lar Residencial	90
Residência Autónoma	98
Eixo 2 - Contrato Local de Desenvolvimento Social 3G "Espinho Vivo"	103

SIGLAS

CA - Conselho de Administração C- Coordenadores; T - Técnicos , CoC - contabilista certificado
DAF - Departamento Administrativo-financeiro CFP - Centro de Formação Profissional
CRI - Centro de Recursos para a Inclusão; BPI - Banco Português de Investimento; DREN - Direção Regional de Educação do Norte; CAO - Centro de Atividades Ocupacionais CC - Centro Comunitário
CLDS - Contrato Local de Desenvolvimento Social SAD - Serviço de Apoio Domiciliário; PDI - Plano desenvolvimento individual; SR - Serviços Residenciais (LR - Lar residencial; RA - Residência Autónoma)

CONVOCATÓRIA



Cooperativa de Educação e Realização de Cursos Inovadores, CRL
Cooperativo de Serviços Sociais - Construção de Utilidade Pública

ASSEMBLEIA-GERAL ORDINÁRIA

Convocatória

NIPC: 500030870 | Capital Social: € 10 270,00 | N.º de Identificação: 192/7771017 | C.º, L.º, Espinho

Em cumprimento do Art.º 36º do Código Cooperativo e Art.º 22.º dos Estatutos, da Cerciespinho, convoco todos os membros efetivos para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar na Rua 25 de Abril, nº 1496, na União das freguesias de Anta-Guetim, cidade de Espinho, pelas 20 horas e 30 minutos, no dia 30 de Novembro de 2017, com a seguinte Ordem de Trabalhos

1. Leitura, discussão e aprovação da Ata da Assembleia-Geral anterior;
2. Apresentação, discussão e aprovação do Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2018 e do Parecer do Conselho Fiscal;
3. *Apresentação, análise e decisão de constituição do CAVI*
4. Apresentação e discussão de qualquer assunto de interesse para a Cerciespinho.

*Outros do grupo
a voto
indeferir*

Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos membros, a Assembleia reunirá uma hora mais tarde, conforme o ponto 2 do art. 48 do Código Cooperativo.

Informamos todos os cooperantes que o Plano de Atividades e Orçamento 2018 se encontra disponível na Rua 25 de Abril, n.º 1496, Anta.

Espinho, 8 de Novembro de 2017

O Presidente da Assembleia-Geral

Valdemar Fernando Gomes da Costa
(Valdemar Fernando Gomes da Costa)

Rua de S. Martinho e Rua 25 de Abril, 1496 Anta - 4500-028 Espinho | endereço Postal: Apart 177 - 4501-909 Espinho
Telefone: 227319061 | Telex: 227348588 | E-mail: cerciespinho@cerciespinho.org.pt | www.cerciespinho.org.pt



ÓRGÃOS SOCIAIS
2017/2018/2019/2020

Assembleia-geral

Presidente: Sr. Valdemar Fernando Gomes da Costa

Vice-presidente: Sr. Guilhermino Pedro de Sousa Pereira

Secretário: Arq. Carlos José Oliveira Moreira

Conselho de Administração

Presidente: Dr. Lino Alberto da Silva Rodrigues

Vice-presidente: Dr.ª Rosa Maria Milheiro Couto

Primeiro Secretário: Sr. Carlos Oliveira Pereira

Segundo Secretário: Dr.ª Maria Cecília Amorim Ribeiro

Primeiro Tesoureiro: Dr.ª Carminda Oliveira Alves Nunes

Segundo Tesoureiro: Dr.ª Ana Paula Pereira Belinha

Primeiro Vogal: Dr. Júlio Ferreira Milheiro Nunes

Segundo Vogal: Sr. José Manuel da Bessa Rocha

Terceiro Vogal: Sr.ª D. Margarida Palmira Alves Almeida Ferreira

Conselho Fiscal

Presidente: Dr. Filipe da Volta Milheiro Lima

Secretário: Dr.ª Teresa Paula Gaspar Ramos

Relator: Dr.ª Rita Elisabete Gomes Carvalho

1. ENQUADRAMENTO

O Plano de Atividades e Orçamento (PAO) para 2018 constitui um programa de trabalho a realizar pela Cerciespinho durante o ano e que abarca todos os serviços da organização. O documento alinha os objetivos a concretizar com os eixos estratégicos do Plano Estratégico (PE) 2017/2020 permitindo visualizar as áreas, finalidades e metas que nos propomos a implementar e que áreas do PE vamos concretizar em 2018. Por fim, o PAO apresenta-se como instrumento de orientação da melhoria contínua e da inovação, sendo passível de acomodar as alterações ou ajustes que as circunstâncias concretas verificadas durante o ano, nos imponham ao planeamento.

O PAO 2018 surge num contexto de consolidação das contas da Cerciespinho, nomeadamente de aferição do impacto do plano de reestruturação implementado em 2016 e 2017 para fazer face ao resultado líquido negativo. Neste quadro estabelecemos e estamos a realizar um acompanhamento muito rigoroso da evolução da situação económica da organização por forma a analisarmos desvios que ocorram e atuarmos de forma célere e eficaz para reduzirmos os riscos.

A este nível permanecem áreas de grande incerteza e de indefinição relativamente ao futuro do financiamento e regularidade no pagamento de serviços como a formação profissional, financiada pelo Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE), no âmbito do Quadro Comunitário Portugal 2020. Este programa tem estado a funcionar com atrasos muito significativos nos pagamentos e com candidaturas em datas e para períodos diferentes do previsto, vertente que nos preocupa seriamente, considerando a experiência durante 2016 e 2017. A candidatura para os cursos de formação para pessoas com deficiência está submetida mas não temos informação definitiva relativamente ao valor a aprovar ou se teremos novamente cortes, como foram verificados em 2016. Relativamente aos serviços financiados pela Segurança Social mantém-se alguma indefinição, dadas as possíveis revisões dos acordos de Centro Comunitário e do Serviço de Apoio Domiciliário, relativamente aos quais aguardamos informação concreta.

O Plano de Atividades e Orçamento para 2018 concretiza a resposta às listas de espera de Lar e CAO materializada na perspetiva de aprovação do projeto do Lar II e elaboração do projeto para a transferência do CAO I, ações inscritas neste plano. Mantemos a intenção de aproveitar os fundos do Portugal 2020 para concretizar estes projetos urgentes e que asseguram serviços indispensáveis a pessoas com deficiência e incapacidade.

O documento, aqui submetido à aprovação da Assembleia - geral, revela as grandes linhas de força, consonantes com os princípios e valores na base de toda a intervenção realizada desde a fundação da Cerciespinho:

 Os clientes, as suas necessidades e direitos;

- ☑ Os serviços, as equipas e a abrangência da intervenção;
- ☑ A comunidade, a resposta às carências e a amplificação dos apoios para e da população;
- ☑ Os resultados dos serviços e os impactos da intervenção;
- ☑ As parcerias público privadas e o potenciar das sinergias;
- ☑ A inovação na gestão e nos serviços e a melhoria contínua;
- ☑ A sustentabilidade.

Ressaltamos o Plano de Desenvolvimento da Qualidade, que implicará um esforço muito significativo durante 2018 para adequar o Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) da Cerciespinho ao EQUASS 2018, correspondente a um novo sistema Europeu aplicável às entidades do setor dos serviços sociais e da reabilitação. Neste sentido, o investimento a realizar em 2018 será de desenvolvimento do nosso SGQ e de preparação para a auditoria externa a realizar somente em 2019.

Globalmente, o PAO está organizado com uma breve caracterização da Cerciespinho, a descrição dos princípios da ação, o compromisso com a qualidade, os eixos estratégicos do PE, a contextualização externa e interna do plano, os objetivos operacionais para 2018, o cronograma de funcionamento, os âmbitos de inovação e melhoria e o sistema de monitorização, seguido do orçamentos global e por serviço, do parecer do Conselho Fiscal e dos planos de atividades dos principais serviços da organização.

O Plano de Atividades e Orçamento representa, por último, um desafio à inovação, eficiência e capacidade de encontrar os meios necessários à sua concretização, aspeto que tem caracterizado, ao longo dos anos, o contexto e condições em que a Cerciespinho tem funcionado, pelo que encontraremos as soluções possíveis, neste contexto difícil.

Contamos com o apoio e compromisso de todos - clientes, colaboradores e cooperantes - para implementar este Plano de Atividades e concretizar estes eixos prioritários.

Margarida Ferreira

Julio Ferreira Ribeiro

José Manuel Sousa Rebelo

Belinda

O Conselho de Administração

Luís Alberto Ribeiro

Isac Antunes

Carminho Oliveira dos Neves

Luís Carlos de Aguiar

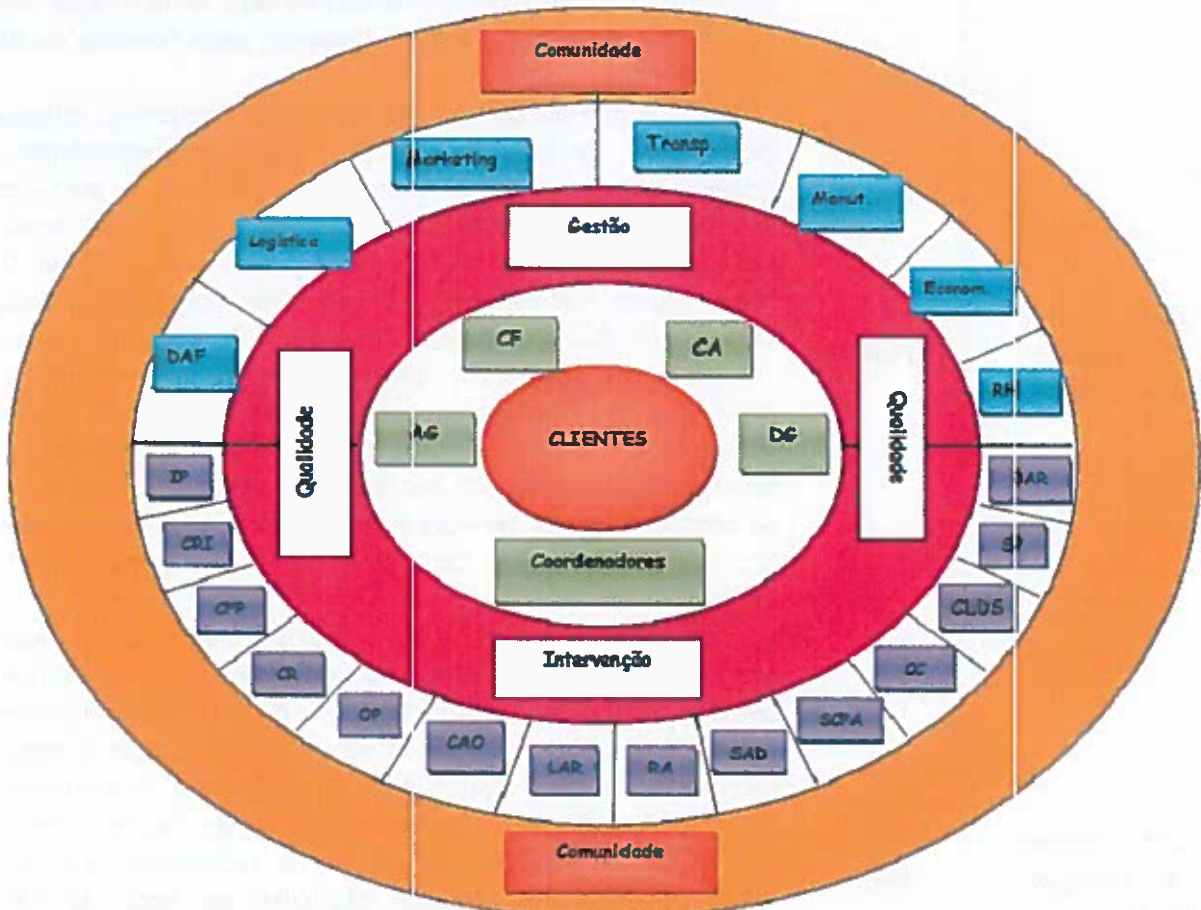
Carla Oliveira Ferreira

2. A CERCIESPINHO

A Cerciespinho estrutura-se em torno dos seus clientes distribuindo a sua intervenção por 14 serviços distintos, com 10 destinados a pessoas com deficiência e incapacidade, e 4 dirigidos a pessoas em situação de acentuada exclusão social. Em cada bloco estão em funcionamento mais um serviço, embora temporários. Acrescem os 7 setores da área da gestão, dos quais destacamos o Departamento Administrativo-Financeiro (DAF) e dos recursos humanos (RH) como setores mais significativos, seguidos do marketing. A manutenção vai assumindo cada vez mais um papel significativo quer pela dimensão da organização quer pela complexidade dos sistemas técnicos.

O esquema que se segue representa a estrutura organizacional identificando os vários elementos quer da intervenção quer da gestão, evidenciando a centralidade dos clientes, em toda a estrutura da organização, e demonstrando que a comunidade está inserida no sistema que é supervisionado pelos órgãos sociais, diretora geral e coordenadores, com base nos princípios da qualidade.

2.1. ORGANOGRAMA FUNCIONAL



PCDI - Pessoas com deficiência e incapacidade; IP - intervenção Precoce; CRI - Centro de Recursos para a inclusão; CFP - Centro de formação profissional; CR - Centro de recurso do IEFP; OP - Oficinas de produção; CAO - Centro de atividade ocupacionais; LAR - Lar residencial; RA - Residência autónoma; SAD - Serviço de apoio domiciliário; PESES - Pessoas em situação de exclusão social; SCPA - Serviço de cedência de produtos de apoio; CC - Centro Comunitário; CLDS - Contrato Local de Desenvolvimento Social; SP - Serviços de Produção; BAR - Banco de alimentos e recursos

2.2. CARACTERIZAÇÃO DOS SERVIÇOS

Serviços	Data de início	Finalidade
1976 - PCDI - PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E INCAPACIDADE		
IP - Intervenção Precoce	2014	O IP - serviço de intervenção precoce, da Cerciespinho intervém junto de 80 crianças dos 0 aos 6 anos, nos concelhos da Feira, Arouca e de Espinho e é uma resposta que visa garantir condições de desenvolvimento das crianças com alterações nas funções ou estruturas do corpo que limitam o crescimento e desenvolvimento pessoal e social e a sua participação nas atividades típicas para a idade, bem como das crianças com risco grave de atraso de desenvolvimento. Funciona sediada na ELI (Equipa Local de Intervenção) da Feira/Arouca e na ELI Espinho, situada em Paços de Brandão em Paramos, respetivamente. A intervenção é balizada por uma reunião semanal dirigida pelo Coordenador, na sede da ELI e uma reunião mensal com o Núcleo Técnico de Supervisão. A intervenção, junto das crianças sinalizadas, é efetuado nos ambientes naturais destas crianças, ou seja, na habitação, creche, ama, escola ou outros espaços a designar, pelos técnicos do SIP da Cerciespinho
CRI - Centro de Recursos para a Inclusão	1976/2008	O CRI visa a promoção de uma intervenção educativa integrada e global junto de pessoas com deficiência e incapacidades, com graves desempenhos em termos de atividade e participação, assegurando as necessidades específicas e individuais, tendo por base um determinado contexto social, económico e cultural. O CRI apoia, alunos das escolas públicas numa parceria dinâmica de capacitação dos professores e pessoal não docente, incluindo a referenciação, avaliação, conceção de programas educativos individuais, até às terapias, complementos ao currículo específico individual, transição para a vida ativa bem como no apoio à família e monitorização e avaliação dos impactos desta intervenção. O CRI dá continuidade aos serviços educativos iniciados com a Escola de Ensino Especial, que a Cerciespinho teve em funcionamento de 1976 a 2012.
CFP - Centro de formação Profissional	1989	O CFP tem como principal objetivo potenciar a inserção socioprofissional de pessoas com deficiência e sem deficiência, dotando os seus/suas destinatários/as de competências pessoais e socioprofissionais, contribuindo para a sua integração económica e social, através da transição para a vida ativa e da realização de projetos de vida concretizáveis. Pretende-se, assim, potenciar o quadro de qualificação de jovens e adultos/as, por via da valorização das competências adquiridas ao longo da vida em contextos formais e não formais, tendo em vista a integração socioprofissional dos/as intervenientes, a sua estabilidade no mercado de trabalho e a sua mobilidade profissional ascendente. Para tal, é fundamental fomentar a aquisição de competências psicossociais, a aquisição de competências técnicas associadas a uma profissão e, a aquisição de uma cultura e de um projeto

		<p>profissionais. Torna-se ainda importante promover comportamentos e atitudes responsáveis e conscientes, motivar os/as jovens para a aprendizagem, fomentando a integração e inclusão social e o desenvolvimento da autonomia pessoal, de atitudes profissionais, de comunicação, reforço de autoimagem e da autoestima, da motivação e de condições de empregabilidade/aprendizagem</p>
<p>CR - Centro de Recursos do IEFP</p>	<p>2011</p>	<p>O Centro de recursos da Cerciespinho visa o apoio aos Centro de emprego na realizando atividades destinadas a pessoas com deficiência e incapacidade, nomeadamente, de informação, avaliação, orientação e qualificação para o emprego, acompanhamento à colocação e pós colocação, adaptação de postos de trabalho, avaliação da capacidade de trabalho e avaliação para a atribuição de produtos de apoio. Pressupõe estreita articulação com empresas e centros de formação para construir com o cliente soluções à medida.</p>
<p>CAO - Centro de Atividades Ocupacionais</p>	<p>1992</p>	<p>O centro de atividades Ocupacionais visa desenvolver o potencial das pessoas com deficiência mental grave através da criação de respostas e de intervenções em domínios fundamentais do desenvolvimento, promotoras da autonomia, da qualidade de vida e da inclusão social.</p>
<p>OP - Oficinas de Produção</p>	<p>1993</p>	<p>O Serviço Oficinas de Produção é uma medida interna da organização, necessária para alguns dos/as nossos/as clientes. São, na sua maioria, ex-formandos/as do CFP que, devido às suas características e especificidades ou por falta de oportunidade de emprego, necessitam de desenvolver atividades de reforço às competências técnicas adquiridas. Outros objetivos deste serviço são: a promoção da autoestima e da rede de relações sociais, a promoção da empregabilidade através de experiência profissional em contexto real de trabalho, a motivação para os hábitos de trabalho/atividades ocupacionais e o processo de reconversão de competências profissionais. Este serviço tem todo o seu suporte financeiro (seguro, alimentação e gratificações) ao encargo da Cerciespinho, sendo solicitado às famílias uma participação, em função das capacidades de cada agregado. As áreas em que estes/as clientes estão inseridos/as são os serviços gerais, carpintaria, jardinagem e tapeçaria.</p>
<p>LAR - Lar Residencial</p>	<p>2011</p>	<p>O Lar Residencial visa o acolhimento de pessoas com deficiência que se encontram temporária ou permanentemente impedidas de residir no seu meio familiar. Este serviço promove a integração, em equipamento residencial, de pessoas com deficiência, contribuindo para o seu bem-estar e qualidade de vida, reforçando a autoestima e autonomia pessoal e social e assegurando a interação com a família e com a comunidade no sentido da respetiva integração social. O modelo de funcionamento que apresentamos caracteriza-se por 3 eixos estruturais: Resposta social temporária; Resposta social permanente; Interligação com outros serviços da Cerciespinho (Educação, Formação, Atividades Ocupacionais e Apoio à manutenção de emprego, entre outros).</p>

<p>RA - Residência Autónoma</p>	<p>2012</p>	<p>A Residência Autónoma integra pessoas com deficiência com capacidade de viver autonomamente. O apoio residencial é permanente ou temporário, de acordo com o projeto de vida individual, o desenvolvimento de competências pessoais e sociais e a capacitação de viver de forma independente. Os clientes beneficiam de atividades e tarefas da vida diária, designadamente relacionados com a alimentação e a higiene, no sentido de promover a autonomização. O serviço promove, ainda, o relacionamento entre os clientes, incentivando sentimentos de identidade e coesão entre os elementos do grupo. As finalidades do RA são: promoção do desenvolvimento pessoal (relacionamento interpessoal e autodeterminação); promoção do bem-estar (físico, emocional e material) e promoção da inclusão social (empregabilidade, cidadania e direitos);</p>
<p>SAD - Serviço de Apoio Domiciliário</p>	<p>1998</p>	<p>Contribuir para o bem-estar e para o desenvolvimento individual das pessoas em situação de dependência, através da realização de serviços diversificados que respondam às suas necessidades, potenciais e expectativas: favorecer a permanência das pessoas no seu contexto habitual de vida, evitando ou retardando a institucionalização e prevenir o agravamento da dependência e o isolamento social.</p>
<p>SCPA - Serviço Cedência de Produtos de Apoio</p>	<p>2004</p>	<p>Este serviço consiste na cedência de equipamentos (camas articuladas, cadeiras de rodas, colchões anti escaras, cadeiras de banho e sanitárias, entre outros) a pessoas do concelho de Espinho através de um processo de inscrição, avaliação, atribuição, definição de comparticipação e período de cedência, entrega e montagem e desmontagem no domicílio, quando necessário.</p>
<p>BPI Séniores Capacitar +</p>	<p>2017</p>	<p>A Cerciespinho candidatou-se ao prémio BPI Seniores que visa apoiar projetos que promovam a melhoria da qualidade de vida e o envelhecimento ativo de pessoas com idade superior a 65 anos, com o projeto <i>"Capacitar Mais" que se dirige a cuidadores informais de idosos com dependência e a idosos com quadro demencial inicial em contexto institucional ou domiciliário.</i></p> <p><i>Em concreto, serão dinamizados 5 programas psicoeducativos para 50 cuidadores informais de pessoas com dependência e estimulação psicomotora, cognitiva e snoezelen para 60 pessoas com declínio cognitivo ligeiro ou com síndrome de demência inicial. Pretendemos envolver e beneficiar cuidadores e idosos que pertençam à comunidade e a respostas sociais concelhias.</i></p> <p><i>O prémio será um grande contributo para realização destas intervenções. Destina-se essencialmente a recursos humanos e à compra de material de intervenção.</i></p>

1996 - PESES - PESSOAS EM SITUAÇÃO DE EXCLUSÃO SOCIAL		
CC - Centro Comunitário do Bairro da Ponte Anta	1996	Promover o desenvolvimento integrado da população do Bairro da Ponte de Anta através de atividades que, de forma articulada, sejam polos impulsionadores de dinâmicas sociais coletivamente assumidas. No CC o/a cliente pode encontrar intervenções focalizadas na família, no indivíduo e/ou articuladas, direcionadas aos quatro grupos etários: crianças, jovens, adultos e idosos. As intervenções procuram articular respostas, encaminhamentos e atividades que favoreçam o desenvolvimento harmonioso da família, potenciem o empowerment, a livre escolha, a igualdade de oportunidades, a inclusão na comunidade e a qualidade de vida.
CLDS - Contrato Local de Desenvolvimento Social	2007	O projeto Espinho Vivo - CLDS 3G funciona em parceria com a ADCE (eixo 1), Cerciespinho (eixo 2) e Centro Social e Paramos (eixo 3). A Cerciespinho é responsável pelas atividades do Eixo 2 - Intervenção familiar e parental. Esta dirige-se a crianças, jovens, adultos e idosos do concelho de Espinho. Visa promover a inclusão social dos cidadãos, de forma multisectorial e integrada, através de ações a executar em parceria, para combater a pobreza persistente e a exclusão social em territórios deprimidos. Implementa atividades nos 3 Bairro de habitação social do Concelho - Bairro da Ponte de Anta, Marinha e Bairro de Paramos, desenvolvendo as seguintes atividades: Espaço de Convívio; Vidas em Partilha; Grupo de Partilha; Reparações ao domicílio; Gabinete para a família; Mediador familiar; Tutoria; Oficina da Vida; Grupo de Pais; Grupo de filhos; Atelier de Aprendizagem; Alfabetização e literacia; Rastreios; Roteiro Associativo; Crescer em Movimento
SP - Serviços de Produção	1993	Dinamização da produção e venda dos produtos e serviços de carpintaria, serralharia, tapeçaria, costura, lavandaria, clube de artes e artes decorativas do Centro de Atividades Ocupacionais, entre outras, para o público em geral. Estes serviços têm uma função económica e social permitindo contribuir para a sustentabilidade da organização bem como apoiar pessoas da comunidade e principalmente divulgar a capacidade produtiva dos nossos clientes.
BAR - Banco de alimentos e Recursos	2006	O Banco de Alimentos e de Recursos resulta da articulação com o Banco Alimentar Contra a Fome, o FEAC e inclui ofertas adicionais de Escola Públicas e de particulares que são recolhidas e distribuídas pelas famílias carenciadas. A entrega de roupas e outros bens pelo Tribunal bem como por particulares e empresas é, igualmente, distribuída pelos/as clientes dos diferentes departamentos bem como pelas famílias carenciadas da comunidade. Acresce o mobiliário, eletrodomésticos e outros materiais e produtos que são oferecidos por empresas e particulares e distribuídos a pessoas/ famílias da comunidade desfavorecidas.

DAF - Departamento Administrativo- Financeiro		<p>O DAF é responsável pela execução da contabilidade, pela gestão dos recursos humanos, processamento de vencimentos, gestão de tesouraria (pagamentos e recebimentos), gestão do serviço de Cedência de Produtos de Apoio e a operacionalização de compras e seguros, assegurando as condições de funcionamento de todos os serviços da organização.</p>
POAPMC	2017	<p>POAPMC - Programa Operacional Apoio às Pessoas Mais Carenciadas, que substitui o antigo FEAC, em novos moldes. Integramos um consórcio, constituído pela ADCE, Cerciespinho e Centro Social de Paramos que vão apoiar 203 pessoas com alimentos, correspondentes a 50% das necessidades nutricionais. A Cerciespinho é responsável pelo armazenamento e distribuição de alimentos, formação, sensibilização e acompanhamento a 40 pessoas do Bairro da Ponte de Anta, a quem será distribuído frango, pescada, legumes e mercearia, semanalmente.</p>

A organização fornece serviços aos seus clientes em 3 polos físicos, que se caracterizam seguidamente, quer em termos de localização quer em termos dos serviços realizados. Identificamos ainda o número de clientes previsto para 2018 bem como informação relativa aos contatos.

2.3. POLOS E RECURSOS

Polos	Serviços	Caracterização dos Espaços	Recursos Humanos Internos	Morada
Polo de Anta Instalações cedidas pela Câmara Municipal de Espinho	<ul style="list-style-type: none"> ☑ Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) ☑ Centro de atividades ocupacionais I (CAO I) ☑ Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) ☑ Serviço de Cedência de Produtos de Apoio (SCPA) ☑ Banco Alimentar e de Recursos (BAR) ☑ Intervenção Precoce (IP) ☑ Ações de sensibilização ☑ Departamento Administrativo-Financeiro ☑ Capacitar + 	11 Salas de atividades; 1 Ginásio; 8 Gabinetes 10 WC; 5 Espaços de armazenamento Espaço de convívio e lúdico interno e externo 1 Refeitório 1 Lavandaria	DAF - 6 CAO - 14* SAD - 10* CRI - 4* IP - 5* Total - 34**	Rua 25 de Abril, n.º 1496, Anta
	Centro de Formação Profissional (CFP) Serviços de Produção e Formação Oficinas de Produção (OP) Centro de Recursos do IEFP	9 Salas de atividades; 6 Gabinetes; 6 WC 1 Espaço de armazém Espaço lúdico interno e externo, 1 Refeitório	CFP- 9*	Rua do Louredo, n.º 144 Idanha, Anta
Propriedade da Cerciespinho	<ul style="list-style-type: none"> ☑ Departamento Residencial Lar e RA ☑ Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) ☑ Centro de Atividades Ocupacionais II (CAO II) 	18 Quartos; 4 Gabinetes; 6 Salas de Ativ; 1 Ginásio; 17 WC; 3 Cozinhas; 1 Refeitório; 2 Salas de estar; 1 Sala de jantar	SR - 23* CAO II- 11* Total - 40**	Rua do Louredo, n.º 90, Idanha, Anta
Polo da Ponte de Anta - Instalações alugadas/cedidas; TO propriedade	<ul style="list-style-type: none"> ☑ Centro Comunitário (CC) ☑ Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS) ☑ POAPMC - Programa Operacional Apoio Mais Carençados 	6 Salas de Atividades; 3 Gabinetes; 1 Ginásio 5 WC; 1 Armazém, Espaço lúdico interno e externo	CC - 5 CLDS - 2 Total - 7	Bairro da Ponte de Anta (Bloco G e Bloco I)
* Identifica os serviços em que existem colaboradores que são comuns a outros		Total		
**O total de colaboradores não contabiliza duplamente pessoas que estão afetas a mais que um serviço		84		

3. PRINCÍPIOS DE AÇÃO

3.1. MISSÃO, VISÃO, VALORES E POLITICA DA QUALIDADE



A intervenção da Cerciespinho fundamenta-se na **Missão** de "Promover a cidadania e a qualidade de vida de pessoas com deficiência e incapacidade ou em situação de exclusão social, fornecendo serviços de qualidade!" e na **Visão** "Ser reconhecida na comunidade pela qualidade e abrangência dos serviços e pela construção da mudança social"

Estrutura-se com base nos **Valores** (as Pessoas, os Resultados, a Inovação, a Cooperação e a Igualdade) e com a finalidade de cumprir a **Política de qualidade** "Satisfação dos clientes e das outras partes interessadas através da produção de impactos e resultados provenientes dos serviços, das equipas multidisciplinares e das parcerias que implementamos, garantindo os direitos dos clientes e desenvolvendo a capacidade e o desempenho da organização, numa perspetiva de melhoria contínua e inovação. Defendemos o cumprimento, de forma criteriosa e exemplar, dos parâmetros de

qualidade, através do envolvimento de todos os colaboradores, procurando a eficiência e eficácia das intervenções e serviços no cumprimento da Visão e da Missão da organização."

3.2. POLÍTICA DE GESTÃO

A política da gestão da Cerciespinho, consiste numa política de gestão integrada, que inclui as vertentes da qualidade, ambiente, segurança e responsabilidade social. Desenvolve-se nos Domínios da Qualidade, Sustentabilidade, Eficácia e eficiência na gestão dos recursos, Inovação e modernização, Responsabilidade e estabilidade, Potenciar e amplificar sinergias, Reciclar e recuperar e no Marketing social, aplicáveis à gestão dos recursos humanos, financeiros e materiais.

3.3. POLÍTICA DE INTERVENÇÃO

A intervenção realizada pela Cerciespinho, em todos os serviços que presta, deriva dos domínios das políticas definidas e implementadas ao longo da sua existência, focalizadas nos/as clientes, articuladas com os programas existentes e baseadas na melhoria contínua e permanente atualização das metodologias e estratégias preconizadas, nos seguintes vetores: Conceção e adequação técnica das respostas e serviços aos/às clientes; Inclusão social; Cidadania e qualidade de vida, Individualização, Abrangência e complementaridade, Multidisciplinaridade e trabalho em rede; Inovação e modernização.

3.4. POLÍTICA DE GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS

A política de gestão dos recursos humanos produz um conjunto de orientações estratégicas subjacentes à tomada de decisão, visando atingir a visão e cumprir a missão, respeitando a carta de valores e os normativos éticos de atuação da Cerciespinho. Assim, o capital humano é o núcleo essencial da qualidade da nossa intervenção sendo as pessoas (clientes e colaboradores/as) o valor central da organização. As orientações estratégicas repartem-se e têm implicação em cinco áreas da gestão dos recursos humanos (Suprimento, Aplicação, Manutenção, Formação e Desenvolvimento e Controlo) reproduzindo a política e revelando as orientações estratégicas e operacionais patentes nas características da estrutura e dos modelos de gestão dos recursos humanos.

3.5. POLÍTICA DE ÉTICA

A Cerciespinho compromete-se a assegurar nas articulações com clientes, colaboradores/as, fornecedores, entidades reguladoras/financiadoras e comunidade em geral, a concretização da sua política, através da adoção de comportamentos éticos irrepreensíveis, nos domínios da Prestação de

serviços (respeito pela dignidade, necessidades, contínuo e com qualidade, desenvolver), **Qualidade de vida** (projeto de vida pessoal, respeito pela sua individualidade, participação social), **Comunicação** (participação, disponibilizar informação), **Privacidade e confidencialidade** (privacidade, confidencialidade, acesso a toda a informação), **Desenvolvimento pessoal** (equidade), **Comunidade** (dinâmica de trabalho inclusiva), **Fornecedores** (tratamentos justos, claros e imparciais), **Parceiros** (inclusão e coesão social). **Financiadores** (cumprimento de todas as disposições legais, regulamentares e normativas, rigor e transparência).

3.6. POLÍTICA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

A Cerciespinho é uma cooperativa de solidariedade social, sem fins lucrativos e uma entidade de Utilidade pública, integrando estes aspetos no seu ADN e traduzindo estes conceitos na sua atuação regular. Assim, assumimos em todas as nossas intervenções:

- Respeito pela Lei e pelos normativos legais, incluindo as cartas de direitos humanos, das crianças e das pessoas com deficiência, como orientação de toda a nossa ação;

- Promoção dos serviços para responder às necessidades dos clientes e da comunidade;

- Implementação de atividades em rede, potenciando sinergias com entidades públicas, privada e com particulares;

- Preservação e responsabilidade pelo meio ambiente;

- Atuação ética em todos os níveis de funcionamento da organização;

- Desenvolvimento sustentável e inclusivo - criar serviços, manter emprego, apoiar novos clientes e responder a novas necessidades, receber voluntários, apoiar escolas, universidades, Direção Geral Reinserção Social, e outros organismos, formar cidadãos.

3.7. POLÍTICA DE DIREITOS

A ação da Cerciespinho orienta-se pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, pela Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e pela Convenção sobre os Direitos da Criança. Estes guias impõem uma promoção ativa de atividades de sensibilização e empowerment dos clientes, de sensibilização da comunidade para o direitos e de diretrizes para definição das atividades e para a atuação dos colaboradores e para a implementação de projetos e ações que concretizem estes ideais.

3.8. POLÍTICA DA PARTICIPAÇÃO

A participação está instituída como mecanismo base no funcionamento da organização, elemento essencial na dimensão democrática e baseada nos direitos da nossa ação, definindo a forma, momentos e áreas de envolvimento dos clientes e famílias, colaboradores, parceiros, cooperantes e a própria comunidade no planeamento, atividades e avaliação em todos os serviços e âmbitos de atuação.

4. COMPROMISSO COM A QUALIDADE

A Cerciespinho é uma entidade certificada com o EQUASS Assurance desde 2011, renovada em 2013 e em 2015, balizando a sua intervenção pelos princípios da Qualidade, definidos e desenvolvidos no SGQ (Sistema de Gestão da Qualidade). O quadro que se segue elenca os princípios e as ações a dinamizar, em 2018, para assegurar a qualidade dos serviços e da gestão numa perspetiva de melhoria contínua.

Princípios	Descrição	Ações
Liderança	Requer a "boa governação" da organização, a promoção da imagem positiva e utilização eficiente de recursos, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva.	<ul style="list-style-type: none"> - implementação dos serviços - articulação com os stakeholders - obtenção de recursos - responsabilidade social
Recursos humanos	Supõe o recrutamento, a liderança e a gestão dos colaboradores e do respetivo desempenho, a sua qualificação e competência, as condições de trabalho e o envolvimento com a organização.	<ul style="list-style-type: none"> - reestruturação - formação - avaliação de desempenho - estágios /trabalho comunitário
Direitos	Pressupõe o compromisso da organização na defesa dos direitos dos clientes, em termos de igualdade de tratamento, de oportunidades de participação, de liberdade de escolha e de autodeterminação.	<ul style="list-style-type: none"> - grupos de autorrepresentação - ações sociais, culturais e técnicas (ASCT) - atividades transversais de inclusão (ATI)
Ética	Assenta no compromisso da organização do respeito da dignidade do cliente e significativos, protegendo-os de riscos indevidos, regulando comportamentos e promovendo a justiça social.	<ul style="list-style-type: none"> - revisão de procedimentos e metodologias - ações de sensibilização
Parcerias	Preconiza o trabalho da organização em rede com outras entidades no sentido de assegurar os resultados e continuidade da prestação dos serviços, o qual deve gerar valor acrescentado para todos os parceiros.	<ul style="list-style-type: none"> - contributos das parcerias com impacto nos clientes e/ou comunidade - participação em estudos

Princípios	Descrição	Ações
Abordagem centrada na pessoa	Remete para a participação e inclusão dos clientes a todos os níveis da organização. Em articulação com outras entidades, envolve-se na promoção dos direitos dos clientes, da igualdade de oportunidades, eliminação das barreiras, sensibilização da sociedade	<ul style="list-style-type: none"> - PDI - novas ofertas de serviços e/ou atividades - participação de clientes em Atividades Transversais Inclusão - implementação de Ações Sociais, Culturais e Técnicas
Participação	Remete para a necessidade de assegurar os processos de trabalho implementados, orientados pelas necessidades dos clientes, atuais e potenciais, com o objetivo de promover a sua qualidade de vida.	<ul style="list-style-type: none"> - grupos culturais e artísticos - participação de clientes em iniciativas diversas com origem no exterior
Abrangência	Remete para a necessidade de assegurar um contínuo integrado de serviços e adoção de uma visão holística das intervenções, da complementaridade e sinergias entre serviços e do trabalho em parceria.	<ul style="list-style-type: none"> - sinergias entre serviços - qualidade de vida - trabalho multidisciplinar - novos projetos
Orientação para os resultados	Relaciona-se com a necessidade de estabelecer objetivos concretizáveis e mensuráveis, significando benefícios efetivos para os clientes e restantes partes interessadas.	<ul style="list-style-type: none"> - monitorização/avaliação - rever mapa de indicadores - campanhas - comunicação interna e externa
Melhoria contínua	Atuação sobre os fatores suscetíveis de gerar um desempenho e resultados mais favoráveis para a organização e partes interessadas.	<ul style="list-style-type: none"> - projetos de inovação e melhoria - benchmarking - plano de desenvolvimento da qualidade

5. ESTRATÉGIA 2017/2020

O Plano Estratégico 2017/2020 baseou-se em 4 áreas de atuação centrais para a atividade da Cerciespinho nomeadamente, os clientes e os serviços, a sustentabilidade, o reconhecimento e responsabilidade social e a inovação e desenvolvimento, vertentes que orientam todas a atividade neste período e que estão descritas seguidamente:

☑ Clientes e Serviços - Manter com qualidade os serviços existentes, assegurando a satisfação dos clientes e a sua qualidade de vida. Ampliar os serviços para responder às necessidades identificadas. Formar e aferir o impacto da qualificação nos recursos humanos, reforçando a motivação e a participação dos colaboradores e clientes no planeamento.

Conceitos chave:

- Satisfação, Qualidade de vida, Continuidade e Ampliação da capacidade e dos serviços;
Qualificação e Motivação dos colaboradores;

☑ Sustentabilidade - Reforçar a sustentabilidade da organização através da otimização dos gastos e rendimentos e da ampliação dos serviços. Dinamizar estratégias de angariação de fundos assegurando os recursos financeiros, materiais e humanos para os serviços.

Conceitos chave:

- Ampliação dos serviços; Qualidade, Eficiência e eficácia, Angariação de fundos; Obtenção de recursos;

☑ Reconhecimento e Responsabilidade Social - Dinamizar a rede de parceiros e as sinergias com entidades públicas e privadas para ampliar os serviços, melhorar a qualidade dos existentes e promover os direitos dos clientes e o reconhecimento da organização. Desenvolver as práticas institucionais socialmente responsáveis na organização e na comunidade.

Conceitos chave:

- Trabalho em rede; Desenvolvimento das parceiras, Comunicação e Marketing social;

☑ Inovação e desenvolvimento - Desenvolver os quadros teóricos e inovar nas metodologias da intervenção, desenvolvendo globalmente a qualidade dos serviços; Melhorar o Sistema de Gestão da Qualidade.

Conceitos chave:

- Inovação, Crescimento Sustentável; Transformação e Dinamismo

Estas áreas concretizam-se num mapa de objetivos a atingir para os quatro anos, impondo ao Plano de Atividades de 2018, o alinhamento e prossecução destes eixos estratégicos e das metas previstas, em função da capacidade e circunstâncias que afetem cada ano.

5.1. OPERACIONALIZAÇÃO DOS EIXOS ESTRATÉGICOS

Objetivos estratégicos		Ações	Indicadores	Metas			
				17	18	19	20
Ampliar a capacidade dos serviços de Lar Residencial e Centro de Atividades Ocupacionais;	Aprovar o projeto do Lar II Elaborar o Projeto do CAOIII Elaborar pedido de acordo de cooperação Elaborar a fundamentação do fórum socio-ocupacional; Negociar e submeter o pedido de acordo de cooperação	Aprovação do Projeto Análise de soluções para CAO III Elaboração do projeto Submeter pedido de acordo	100	-	-	-	
			50	100	-	-	
			-	-	50	100	
			-	-	-	100	
Ampliar a área de intervenção da CerciEspinho através da implementação de serviços na área da doença mental;	Elaborar a fundamentação Submeter pedido de acordo	Elaborar a fundamentação Submeter pedido de acordo	100	-	-	-	
			-	100	-	-	
Assegurar a satisfação das necessidades e a qualidade de vida dos clientes através de uma intervenção individualizada e de qualidade e através da continuidade dos serviços em funcionamento;	Implementar os 14 serviços existentes Integrar as inovações nos modelos teóricos e nas metodologias de intervenção	Taxa de satisfação dos clientes Grau de concretização dos objetivos chave definidos Impacto da Resposta Social na melhoria da qualidade de vida	85	85	90	90	
			85	90	90	90	
			80	85	85	87	
Reformular os modelos teóricos na base dos serviços em funcionamento;	Redefinir e desenvolver o programa de Intervenção dos serviços Implementar um sistema de avaliação do impacto da formação;	N.º de programas de intervenção revistos	50	100	-	-	
			-	-	-	-	
Proporcionar a melhoria contínua das condições de trabalho e da motivação dos colaboradores através da formação e do envolvimento e participação em todos os níveis de planeamento;	Taxa de satisfação dos colaboradores Avaliação de desempenho Taxa participações em reuniões N.º X de horas de formação % dos colaboradores com formação	Taxa de satisfação dos colaboradores Avaliação de desempenho Taxa participações em reuniões N.º X de horas de formação % dos colaboradores com formação	75	75	80	80	
			3.5	3.5	3.6	3.7	
			60	65	70	70	
			35	35	35	35	
			60	80	90	100	

B. Sustentabilidade - Qualidade, Eficiência e eficácia, Angariação de fundos, Obtenção de recursos						
Objetivos estratégicos	Ações	Indicadores	Metas			
			17	18	19	20
Realizar candidaturas para o financiamento do Lar II e para a readaptação das instalações da antiga Escola Anta 3, para a transferência do CAO I;	Análise das candidaturas para aferir adequabilidade e exequibilidade Submeter candidaturas Lar e CAO I	Análise das candidaturas abertas 2 candidaturas submetidas	E	E	-	-
Otimizar a estrutura de gastos e rendimentos da Organização;	Analisar estrutura de gastos e rendimentos e identificar áreas de melhoria Reestruturar atividades e serviços Implementar procedimentos para gerir de forma mais eficiente vários setores - transportes, compras, recursos humanos, etc.	- Grau de Execução Orçamental - Autonomia Financeira - Resultados líquidos da organização - Liquidez imediata - Taxa de autofinanciamento - Taxa de endividamento - Peso dos gastos com colaboradores	95 76 321 0.6 14 24 66	95 76 500 0.6 14 24 64	96 77 800 0.8 13 23 64	96 77 800 0.8 13 23 64
Dinamizar estratégias de angariação de fundos/materiais para executar os investimentos necessários em viaturas, instalações e equipamentos e para assegurar a componente privada do financiamento	Implementação das campanhas anuais Angariação de materiais, produtos e serviços para as infraestruturas Implementar estratégia de renovação da frota	N.º de campanhas % de materiais, produtos e serviços angariados N.º de carrinhas adquiridas	>5 5 -	>5 5 -	>6 10 -	>6 10 2
Reestruturar os recursos humanos e introduzir modelos de flexibilização	Sistematizar processos e critérios de gestão das carreiras;	N.º de serviços reestruturados	1	-	1	-

C. Reconhecimento e Responsabilidade Social - Trabalho em rede; Desenvolvimento das parcerias, Comunicação e Marketing social

Objetivos estratégicos	Ações	Indicadores	Metas			
			17	18	19	20
Manter e ampliar a comunicação interna e externa e a sensibilização da comunidade como estratégia contínua de promoção dos direitos das pessoas em situação de exclusão social e do reconhecimento da organização;	Definir e implementar canais de comunicação interna e ações de participação dos colaboradores e clientes; Realização de ações culturais e técnicas	N.º reuniões N.º circulares internas N.º ações sociais e técnicas	120	125	130	135
			15	15	16	20
			80	85	85	90
Dinamizar as sinergias do trabalho em rede com outras entidades;	Reforçar a participação nos grupos de trabalho e projetos da Rede Social do Concelho de Espinho Manter e reforçar a participação em estruturas de entidades locais, regionais e nacionais	N.º parceiros N.º de projetos em parceria	140	145	150	155
			5	5	8	8
Potenciar o impacto da intervenção através das parcerias com entidades públicas e privadas fomentando uma relação de empatia e a imagem da organização;	Manter e estimular a colaboração com as universidades em termos de estudos, estágios e outras formas de colaboração;	N.º de participações em estudos N.º de reconhecimentos	3	5	5	5
			2	3	3	4
Desenvolver práticas institucionais socialmente responsáveis na organização e na comunidade	Implementar as atividades de responsabilidade social	N.º de atividades implementadas anualmente	5	5	8	8

D. Inovação e desenvolvimento - Ampliação, Inovação, Crescimento Sustentável: Transformação e Dinamismo						
Objetivos estratégicos	Ações	Indicadores	Metas			
			17	18	19	20
Aprofundar e ampliar a implementação de metodologias inovadoras na intervenção em vários serviços;	Análise dos modelos de intervenção Definição e implementação de metodologias	N.º de metodologias inovadoras	2	2	2	2
Melhorar a disseminação do conceito e da apropriação e utilização do empoderamento pelos clientes;	Plano de disseminação	N.º atividades promovidas pela organização	10	12	15	15
Adequar a Manter o Sistema de Gestão da Qualidade ao novo modelo de certificação da Qualidade da Gestão e dos Serviços, ao abrigo da norma EQUASS;	Implementar os planos de melhoria da qualidade, da Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho (HSST) e as MAP (medidas de autoproteção); Melhorar os procedimentos de contratação pública; Assegurar o cumprimento dos sistemas de qualidade específicos da Segurança Social e da formação profissional;	Taxa de execução do plano de melhoria Taxa de execução do plano de melhoria da HSST e do Segurança contra incêndios em edifícios (SCIE);	100	100	100	100
Aumentar o número e abrangência das publicações no site e no facebook;	Elaborar políticas de voluntariado, mecenato e marketing social e publicitar;	N.º de ações de melhoria do site N.º de comunicações anuais	2	2	2	2
			25	30	40	45

6. CONTEXTUALIZAÇÃO EXTERNA E INTERNA

O plano de Atividade e Orçamento para 2018 tem por base o contexto nacional e local aos níveis político, económico e social. Esta vertente do planeamento é fundamental dado que perspetiva os limites e condicionantes que afetam o planeamento e a intervenção. Representam igualmente os desafios que temos que considerar na elaboração e particularmente na concretização do plano de atividades da Cerciespinho.

6.1. FATORES EXTERNOS

6.1.1. Política/Legal

📌 Declaração dos direitos Humanos; Declaração dos direitos das Crianças; Convenção dos direitos das Pessoas com Deficiência e Incapacidade; Estratégia Europeia para a deficiência 2010/2020: distância entre conteúdo destes documentos e a concretização dos mesmos;

📌 Orçamento de Estado 2018 e implicações para o funcionamento da Organização;

📌 Incerteza das prioridades ao nível dos apoios públicos e alterações a ocorrer em vários serviços quer ao nível legislativo quer ao nível regulamentar, nomeadamente a revisão dos acordos de RA, SAD e do Centro Comunitário/ Serviço de atendimento e acompanhamento social (SAAS) bem como a ausência de atualização da legislação do CAO; Risco do impacto do envelhecimento nos serviços CAO e Lar decorrentes da existência de serviços para idosos com custos mais baixos para o Estado;

📌 Legislação Modelo de Apoio à Vida Independente cria oportunidade de um novo serviço para um novo público mas assenta na lógica da desinstitucionalização, arriscada para muitos dos nossos serviços;

📌 Quadro Comunitário 2014-2020 - FEEI (Fundos Europeus Estruturais e de Investimento) associado à Estratégia Europeia 2020 (crescimento inteligente, sustentável e inclusivo). Possibilidade de financiamentos de serviços, de investimentos em infraestruturas e equipamentos bem como priorização da área da inclusão social, nomeadamente o POISE (Programa Operacional Temático Inclusão Social e Emprego) que continua a funcionar com muitos atrasos e disfuncionalidade. Ainda não abriram candidaturas de financiamento de infraestruturas.

📌 CCP - Código dos contratos públicos - nova legislação e necessidade de adequação;

📌 Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI) - possibilidade de criação de novo território para a ELI Espinho/Feira mas risco de redução do acordo atual;

📌 Prestação social para a Inclusão - alterações nos apoios atribuídos às pessoas com deficiência.

6.1.2. Económica

- ☒ Recuperação lenta da economia e risco de inversão;
- ☒ Manutenção da taxa de desemprego elevada e insegurança no emprego;
- ☒ Peso do setor solidário nas contas públicas e insegurança na continuidade dos financiamentos atuais; Verificação de algumas restrições orçamentais no setor social;
- ☒ Desequilíbrio económico da organização ainda não resolvido e risco de acentuação com as revisões dos acordos e a continuidade dos atrasos no POISE;
- ☒ Continuidade dos baixos rendimentos de grande parte da população, sendo necessário potenciar o empreendedorismo, a agricultura de subsistência e outras estratégias de aumento das receitas das famílias.
- ☒ Redução dos donativos e da capacidade das organizações se autofinanciarem.

6.1.3. Social

- ☒ Acentuar dos fenómenos de exclusão social, patentes no abandono escolar, desemprego, inatividade de jovens e adultos, desemprego estrutural, disfuncionalidade familiar, etc.
- ☒ Envelhecimento da população e inversão da pirâmide etária;
- ☒ Novos serviços sociais decorrentes de alterações demográficas e sociais.
- ☒ Redução nos apoios sociais, quer patente nas prestações sociais quer no financiamento das respostas sociais, com consequências ao nível do aumentar do desfavorecimento de muitos dos nossos clientes, visível nos atrasos nos pagamentos das participações e na resistência ao aumento das mesmas;
- ☒ Necessidade de apoios, frequentemente para satisfazer necessidades básicas;
- ☒ Incapacidade de dar resposta às listas de espera por falta de investimento público e sentimento de grande pressão nas situações de emergência social.

6.1.4. Tecnológica/Ambiental

- ☒ Problema da acessibilidade aos sistemas tecnológicos (pessoas com deficiência, idosos e analfabetos funcionais);
- ☒ Universalidade da tecnologia (física e conceptual) e risco da concorrência (ex. formação para pessoas com deficiência);
- ☒ Necessidade de implementar processos de gestão racional dos recursos e de sensibilizar a população para esta necessidade;
- ☒ Reciclagem e reutilização como estratégias centrais de eficiência e defesa do ambiente;
- ☒ Potencial de integração de inovações tecnológicas nos serviços sociais mas com custos significativos de manutenção;

☑ Potencial de incorporação de metodologias e estratégias científicas decorrentes da participação em estudos e investigações;

☑ Potencial de integração tecnológica com impacto ambiental e económico, nomeadamente painéis solares, viaturas a gás e eletricidade, entre outros.

6.2. FATORES INTERNOS

O quadro que se segue sintetiza os principais vetores que condicionam, internamente, a atividade da Organização, salientando-se, ao nível positivo a qualidade e abrangência da intervenção, as equipas, as novas instalações bem como as oportunidades dos fundos comunitários e, negativamente a desadequação e insuficiência do financiamento público, a necessidade de investimentos nas instalações do polo de Anta e em viaturas.

<p>Pontos Fortes</p> <ul style="list-style-type: none"> ☑ Dimensão da Cerciespinho, abrangência, diversificação e complementaridade dos serviços; ☑ Especialização, dinamismo e polivalência dos Recursos humanos; ☑ Certificação de qualidade dos serviços e da gestão; ☑ Satisfação dos clientes e imagem pública positiva da organização; ☑ Capacidade inovadora e adaptativa da organização 	<p>Pontos Fracos</p> <ul style="list-style-type: none"> ☑ Condições inadequadas das instalações do polo de Anta; ☑ Parque das viaturas envelhecido; ☑ Inadequação do perfil e n.º de recursos humanos para as necessidades; ☑ Ausência de resposta célere às listas de espera do CAO e do Lar ☑ Desequilíbrio económico da Organização; ☑ Famílias com baixos rendimentos e pouca capacidade de participar adequadamente nos serviços; ☑ Insuficiência do financiamento dos acordos atípicos
<p>Oportunidades</p> <ul style="list-style-type: none"> ☑ Quadro Comunitário 2014-2020 - FEEI - possibilidade de investimentos (Lar, CAO) e de financiamento de novos serviços (fórum-socio ocupacional, Modelo de apoio à vida independente (MAVI), Trampol'In) ☑ Listas de espera do Lar (118 pessoas) e do CAO (67 pessoas) e potencial de crescimento da organização; ☑ EQUASS 2018 	<p>Vulnerabilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> ☑ Redução de financiamento público, decorrente da crise económica; ☑ Redução da capacidade de geração própria de receitas e de angariação de fundos devido à crise económica. ☑ Discriminação dos nossos públicos-alvo. ☑ Disfuncionalidade do funcionamento do POISE ☑ Incertezas e desvantagens das revisões dos acordos de CC e SAD. ☑ Revisões legislativas e impactos negativos nos serviços em funcionamento;

O conjunto de aspetos do contexto externo e interno condicionam a definição dos fatores críticos na base do Plano de Atividades para 2018, tendo em consideração, ainda, os vetores identificados para o Plano Estratégico para o triénio 2017/2020. Assim, a formulação dos objetivos integra os fatores condicionantes aferidos no contexto bem como revela a integração das oportunidades e pontos fortes da organização considerando os riscos inerentes aos pontos fracos e às ameaças identificadas.

7. OBJETIVOS OPERACIONAIS 2018

O Plano de atividades e orçamento, para 2018, alinha um total de 11 objetivos e 52 atividades distribuídas pelos quatro eixos estratégicos identificados no Plano Estratégico de 2017 a 2020.

Os objetivos e atividades destinam-se a assegurar a satisfação das necessidades e a qualidade de vida dos mais de 2000 clientes previstos, distribuídos por 16 serviços em funcionamento que incluem duas novas atividades previstas para iniciar em 2018, num quadro de mais de 100 colaboradores internos e externos, com base num orçamento que vai ultrapassar os 2 milhões de euros.

Assim, no eixo estratégico dos clientes e serviços (A) estão identificados 3 objetivos e 29 atividades, que incluem a qualidade de vida dos clientes através da promoção dos 14 serviços base, da promoção da melhoria contínua das condições de trabalho e a motivação dos colaboradores e ainda a ampliação dos serviços.

A este nível destacamos o Projeto "Capacitar +", que beneficiou de um prémio recebido do BPI Séniores, em 2017, e que vai permitir apoiar 110 pessoas idosas e cuidadores, decorrendo de Outubro de 2017 a Outubro de 2018. Outro novo projeto é o POAPMC - Programa Operacional Apoio às Pessoas Mais Carenciadas, que substitui o antigo FEAC, em novos moldes. Assim, integramos um consórcio, constituído pela ADCE, Cerciespinho e Centro Social de Paramos que vão apoiar com alimentos, correspondentes a 50% das necessidades nutricionais, 203 pessoas. A Cerciespinho é responsável pelo armazenamento e distribuição de alimentos, formação, sensibilização e acompanhamento a 40 pessoas do Bairro da Ponte de Anta, a quem será distribuído frango, pescada, legumes e mercearia, semanalmente. Prevê-se o início deste projeto em 2017.

Neste objetivo prevemos ainda a implementação, em 2018, do CAVI - Centro de Vida Independente - que irá apoiar, através de Assistentes pessoais, cerca de 30 pessoas com deficiência e incapacidade, aguardando-se a abertura da candidatura.

Outro projeto apresentado, corresponde a um projeto elaborado no âmbito do projeto da Aceleradora Social da AMP, pelo Laboratório de Investimento Social, tendo dois técnicos da Cerciespinho frequentado uma ação de formação e desenvolvimento do plano de negócios designado Projeto Trampol-*IN*, destinado a implementar um serviço a 45 pessoas com deficiência e incapacidade. Pretendemos submeter uma candidatura às Parcerias para o Impacto da Portugal Inovação Social com o projeto Trampol-*IN*, programa que financia através do POISE 70% dos custos do projeto e obriga à existência de um investidor social que suporte os restantes 30%, correspondendo no nosso projeto a cerca de 30.000€. Vamos tentar encontrar um parceiro para este projeto que para além de criar um serviço para pessoas com deficiência inativas, permite

desenvolver a capacidade de gerar receitas que suportem a continuidade deste serviço e possam contribuir para os recursos financeiros da organização.

Relativamente ao eixo da sustentabilidade (B) apresentamos 2 objetivos e 9 atividades todas com o propósito de fomentar a sustentabilidade, o equilíbrio económico e o desenvolvimento da organização. O ano de 2018 representa o ano do reequilíbrio económico da organização, decorrente do impacto do plano de reestruturação implementado entre 2016 e 2017. Iremos acompanhar a evolução do resultado líquido previsional ao longo do ano para aferir a adequabilidade das reformas implementadas e realizar as alterações necessárias. Este eixo integra, ainda, as démarches necessárias para a conclusão do projeto do Lar II e a transferência do CAO I.

Relativamente ao eixo do reconhecimento e responsabilidade social (C) identificamos 3 objetivos e 9 atividades que integram a vertente das parcerias, da comunicação e da visibilidade das práticas socialmente responsáveis realizadas e a produzir pela Cerciespinho. Destacamos a este nível que o âmbito do Marketing social é cada vez mais importante para as organizações de solidariedade social, como instrumento de divulgação da nossa ação e de partilha de informação. Acresce a centralidade das práticas socialmente responsáveis quer pela associação direta à nossa Missão quer pela relevância das mesmas para clientes, colaboradores e comunidade.

Por fim, no âmbito do eixo da Inovação e desenvolvimento (D) iremos desenvolver 3 objetivos e 5 atividades relacionadas com o Sistema de Gestão da Qualidade que terá que ser adequado ao Sistema EQUASS 2018. Esta nova norma implica a reestruturação das abordagens, definindo novos conceitos e sintetizando informações existentes e, principalmente, a capacidade de evidenciar resultados das nossas atividades, numa lógica do impacto dos nossos serviços. Esta vertente será bastante exigente e implica adiarmos a certificação para 2019, por forma a desenvolvermos o nosso Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ).

O Plano de Atividades para 2018 mantém a estrutura de serviços existentes, prevendo a ampliação das áreas de intervenção, dependente de financiamento principalmente do Quadro Comunitário Portugal 2020. O Conselho de Administração compromete-se a dinamizar as várias equipas de trabalho no sentido de concretizar os objetivos previstos e fazer os ajustes necessários ao plano numa lógica de melhoria e de oportunidades, utilizando os indicadores e metas como balizadores da ação ao longo do ano.

O quadro que se segue alinha os eixos estratégicos propostos no Plano Estratégico 2017/2020 com os objetivos e as atividades a realizar, em 2018, bem como com os indicadores e metas a atingir e os responsáveis e período de execução previsto.

Objetivo A1		
Atividades / Ações	Indicador e meta	Período Resp
Promover a qualidade de vida dos clientes através de uma intervenção individualizada e da complementaridade e continuidade das respostas dos serviços		
A.1.1. Implementação do Programa de intervenção do Centro de Formação Profissional	- N.º de Clientes = >2000	Jan /D DG, C,T Colaboradores
A.1.2. Implementação do Programa de intervenção do Centro de Atividade Ocupacionais	- Grau de execução dos objetivos do PDI = 90%	
A.1.3. Implementação do Programa de intervenção do Centro Comunitário	- Grau médio de concretização do PDI=80%	
A.1.4. Implementação do Programa de intervenção do Serviço de Apoio Domiciliário	- Taxa de reclamações por serviço <5%	
A.1.5. Implementação do Programa de Intervenção do Lar Residencial	- Taxa de realização do Plano de reuniões da equipa de gestão (28 reuniões /ano) - 100%	
A.1.6. Implementação do Programa de Intervenção da Residência Autónoma	- Impacto dos programas e serviços na sociedade	
A.1.7. Implementação do CLDS Contrato Local de Desenvolvimento Social	- Impacto dos serviços na melhoria da qualidade de vida	
A.1.8. Implementação do Serviço de cedência de produtos de apoio	- Taxa de integrações socioprofissionais	
A.1.9. Implementação do Serviço de Banco Alimentar e de Recursos	- Taxa de sucesso escolar	
A.1.10. Implementação do Serviço de Oficinas de Produção	- Taxa de transferência para a Sociedade	
A.1.11. Implementação do Centro de Recursos do IIEFP	- N.º de Ações por tipo - => 80	
A.1.12. Implementação do Centro de Recursos para a Inclusão	-N.º de participantes - 11.000	
A.1.13. Implementação do Serviço de Produção	- Taxa média de satisfação => 85%	
A.1.14. Implementação da Intervenção Precoce	- Taxa de participação nas ATI	
A.1.15. Realização de 80 Ações sociais, culturais e técnicas	- N.º de clientes que participam	
A.1.16. Avaliação da satisfação dos clientes por departamento.	- N.º de pessoas apoiadas pelo POAPMC e pelo Capacitar +	
A.1.17. Implementar as atividades transversais de inclusão		
A.1.18. Implementar colónia de férias para os clientes do CAO/Lar		
A.1.19 Implementação do POAPMC		
A.1.20 Implementação do Projeto Capacitar +		

A. Clientes e Serviços - Satisfação, Qualidade de vida, Continuidade e Ampliação da capacidade e dos serviços: Qualificação e Motivação dos colaboradores

Objetivo A2			
<i>Proporcionar a melhoria contínua das condições de trabalho e motivação dos colaboradores através da formação e da participação em todos os níveis de planeamento;</i>			
Atividades / Ações	Indicador e meta	Período/Resp.	
A.2.1. Implementar o Plano de formação dos colaboradores	- N.º de ações de formação =3/grupo colaboradores	Jan /D DG,C	
A.2.2 - Implementar um sistema de avaliação do impacto da formação	- Taxa de variação da avaliação de desempenho	Jan a Jul - DG/C	
A.2.3. Realizar ações de manutenção das instalações e equipamentos;	- Planos de melhoria HSST e MAP executados	Jan /D DG, C	
A.2.4. Realizar a avaliação de desempenho	- Resultados da avaliação Média de desempenho = 3.5	Fev /DG,C	
A.2.5. Fomentar a participação e motivação dos colaboradores	- Taxa média de participação dos colaboradores (reuniões, ASCT, ATI, formação, - Taxa de satisfação dos colaboradores =75% Taxa de absentismo dos colaboradores=< 3%	D; DG, C	
Objetivo A3			
<i>Ampliar a área de intervenção da Cerciespinho através da implementação de novos serviços;</i>			
Atividades / Ações	Indicador e meta	Período/Resp.	
A.3.1. Desenvolver e submeter candidatura para CAVI - Centro de Apoio à Vida Independente	Elaboração do projeto	Jan; D/DG,C	
A.3.2. Desenvolver e submeter candidatura - Projeto Trampol -IN	Identificação de um parceiro/financiador	Jan; A /DG,C	
A.3.3. Implementação do projeto FEAC /POAPMC	Submissão da candidatura ao Programa Parcerias para o impacto	Jan; D /DG,C	
A.3.4. Implementação do BPI Séniores - Capacitar +	- N.º de clientes apoiados=40 pessoas - Distribuição dos alimentos - N.º de Programas psicoeducativos realizados; N.º de idosos apoiados	Jan; D /DG,C	

Objetivo B1		
<i>Promover o desenvolvimento e a sustentabilidade da organização</i>		
Atividades / Ações	Indicador e meta	Período/Resp.
B.1.1. Realizar 10 iniciativas de angariação de fundos	- N.º de iniciativas e total de receitas: => 10 iniciativas; 18.500€	Jan/Dez, CA, DG,C
B.1.2. Obter patrocínios/financiamentos para os investimentos.	- N.º de pedidos = >8 - Total de apoios financeiros/materiais obtidos	Jan/ Dez CA; DG
B.1.3. Supervisionar e gerir os fluxos financeiros	- Reunião DAF para análise do Relatório Mensal de Análise Financeira	Jan/D-DG, CoC,
B.1.4. Gerir os lançamentos contabilísticos para garantir os pedidos de reembolso nos prazos mínimos	- Tempo Médio de Submissão dos Pedidos de Reembolso	Jan/ Dez DG,DAF
B.1.5. Gerir a estrutura de custos e receitas globais da Cercialspinho	- Resultados líquidos do exercício: =€233,48	Jan/D - DG, DAF
B.1.6. Otimizar a estrutura de gastos e rendimentos da Organização	- Grau de Execução Orçamental - Autonomia Financeira	
B.1.7.- Reestruturar atividades e serviços;	- Resultados Líquidos da organização - Liquidez imediata - Taxa de autofinanciamento - Taxa de endividamento - Peso dos gastos com colaboradores	Jan/D - DG, DAF
Objetivo B2		
<i>Realizar candidaturas para o financiamento do Lar II e para a readaptação das instalações da antiga Escola Anta 3, para a transferência do CAO I;</i>		
B.2.1. Ampliar a capacidade de resposta do Lar Residencial	- Aprovação do projeto de arquitetura na Segurança Social e na Câmara Municipal de Espinho.	Jan/D- CA, DG+C
B.2.2. Elaborar as adaptações necessárias ao projeto e programa de intervenção do CAO I e CAO II	- Projeto adaptação da Escola Anta 3 para CAO I aprovado; - Programa de intervenção revisto	Jan/D- CA, DG+C

B. Sustentabilidade - Qualidade, Eficiência e eficácia, Angariação de fundos; Obtenção de recursos;

C. Reconhecimento e Responsabilidade Social - Trabalho em rede: Desenvolvimento das parcerias, Comunicação e Marketing social:

Objetivo C1		
<i>Potenciar o impacto da intervenção através das parcerias com entidades públicas e privadas fomentando uma relação de empatia e a imagem da organização</i>		
Atividades / Ações	Indicador e meta	Período/Resp.
C.1.1. Participar ativamente nas estruturas (Rede, Escolas, N.L.I...)	- N.º de reuniões presenciadas => 10	Jan /D, DG, C,T
C.1.2. Participar em seminários, conferências, encontros, etc.	- N.º de comunicações e de participações => 3	Jan /D, DG, C,T
C.1.3. Consolidar e ampliar a rede de parcerias da Cerciespinho	- N.º de parceiros => 100; - N.º de reuniões com parceiros	Jan /D ,DG, C, T
C.1.4. Dinamização da imagem e divulgação dos serviços	- Manutenção do Site e N.º de Comunicações: => 350	Jan /D DG, C, T
Objetivo C2		
<i>Manter e ampliar a comunicação interna e externa e a sensibilização da comunidade como estratégia contínua de promoção dos direitos das pessoas em situação de exclusão social e do reconhecimento da organização;</i>		
Atividades / Ações	Indicador e meta	Período/Resp.
C.2.1. Realizar ações sociais e técnicas	N.º de ações sociais e técnicas implementadas	Jan: D DG/C/T
C.2.2. Implementar novas modalidades de participação Clientes e famílias no planeamento da organização	Taxa de realização de reuniões internas - 100% - N.º de reuniões clientes e famílias => 2 - N.º de sugestões integradas no PA	Mar e Out DG/C
Objetivo C3		
<i>Desenvolver práticas institucionais socialmente responsáveis na organização e na comunidade</i>		
Atividades / Ações	Indicador e meta	Período/Resp.
C.3.1. Elaborar política de responsabilidade social	Política elaborada e disseminada	Jan: D DG/C/T
C.3.2. Identificar práticas socialmente responsáveis	Listagem de práticas socialmente responsáveis	Jan: D DG/C/T
C3.3. Elaborar plano de atividades a realizar	N.º de ações realizadas	Jan: D DG/C/T



Objetivo D1			
Adequar o Sistema de Gestão da Qualidade ao sistema EQUASS 2018		Indicador e meta	Período/Resp.
Atividades / Ações			
D.1.1. Conceber e implementar um plano de desenvolvimento da qualidade para o nível de comprometimento com a excelência	- Definir e implementar o plano de desenvolvimento da qualidade - Taxa de cumprimento de 100%	- Implementação do Plano de disseminação e envolvimento - Rever o sistema de indicadores: 100%	Jan /D; Dg, C, T, colaboradores
D.1.2. Monitorizar o SGQ.	- Monitorização do TB em Junho e Dezembro - Monitorização do Mapa de indicadores em Dezembro; - Monitorização dos PDI por departamento	- Monitorização do TB em Junho e Dezembro - Monitorização do Mapa de indicadores em Dezembro; - Monitorização dos PDI por departamento	Jan. a D DG, C, T, Colaboradores
D.1.3. Realizar 5 auditorias internas	- N.º de inconformidades detetadas ao nível do PD01/2/3/4/5 - 0 inconformidades		Set./Out., DG e C
Objetivo D2			
Aumentar o número e abrangência das publicações no site e no facebook;			
Atividades / Ações		Indicador e meta	Período/Resp.
D.2.1. Elaborar políticas de voluntariado, mecenato e marketing social e publicitar;		N.º de ações de melhoria do site	Jan/D, - DG,C; T, M
Objetivo D3			
Aprofundar e ampliar a implementação de metodologias inovadoras na intervenção em vários serviços;			
D.3.1. Elaborar 6 ações de melhoria 5 ações de inovação		- Taxa de cumprimento das ações	Jan/D, - DG,C; T

D. Inovação e desenvolvimento - Ampliação, Crescimento Sustentável; Transformação e Dinamismo.

8. CRONOGRAMA DE FUNCIONAMENTO 2018

O cronograma planifica os períodos de funcionamento e os encerramentos programados permitindo comunicar às famílias e clientes esta informação atempadamente. Programa, ainda as reuniões de coordenadores, serviços e da qualidade, facilitando a sua operacionalização.

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
SEG	1 F									1		
TER	2				1 F					2		
QUA	3				2			1		3		
QUI	4	1	1		3			2		4	1 F	
SEX	5	2	2		4	1		3		5 F	2	
SAB	6	3	3		5	2		4	1	6	3	1 F
DOM	7	4	4	1 P	6	3	1	5	2	7	4	2
SEG	8	5	5	2	7	4	2	6	3	8	5	3
TER	9	6	6	3	8	5	3	7	4	9	6	4
QUA	10 RC	7 RC	7 RC	4 RC	9 RC	6 RC	4 RC	8	5 RC	10 RC	7 RC	5 RC
QUI	11	8	8	5	10	7	5	9	6	11	8	6
SEX	12	9	9	6	11	8	6	10	7	12	9	7
SAB	13	10	10	7	12	9	7	11	8	13	10	8 F
DOM	14	11	11	8	13	10 F	8	12	9	14	11	9
SEG	15	12	12	9	14	11	9	13	10	15	12	10
TER	16 RS	13 E	13 RS	10 RS	15 RS	12 RS	10 RS	14	11 RS	16 RS	13 RS	11 RS
QUA	17	14 RS	14	11	16	13	11	15 F	12	17	14	12
QUI	18	15	15	12	17	14	12	16	13	18	15	13
SEX	19	16	16	13	18	15 F	13	17	14	19	16	14
SAB	20	17	17	14 F	19	16 F	14	18	15	20	17	15
DOM	21	18	18	15	20	17	15	19	16	21	18	16
SEG	22	19	19	16	21	18	16	20	17	22	19	17
TER	23	20	20	17	22	19	17	21	18	23	20	18
QUA	24	21	21	18	23	20	18	22	19	24	21	19
QUI	25 RQ	22	22 RQ	19	24 RQ	21	19 RQ	23	20 RQ	25	22 RQ	20
SEX	26	23	23	20	25	22	20	24	21	26	23	21
SAB	27	24	24	21	26	23	21	25	22	27	24	22
DOM	28	25	25	22	27	24	22	26	23	28	25	23
SEG	29	26	26	23	28	25	23	27	24	29	26	24
TER	30	27	27	24	29	26	24	28	25	30	27	25 N
QUA	31	28	28	25 F	30	27	25	29	26	31	28	26
QUI			29	26	31 F	28	26	30	27		29	27
SEX			30 F	27		29	27	31	28		30	28
SAB			31	28		30	28		29			29
DOM				29			29		30			30
SEG				30			30					31
TER							31					1 F

■ Férias dos colaboradores e encerramento total ou parcial dos serviços:

12 Fevereiro; 2 de Abril; 24, 26 e 31 de Dezembro e 2 de Janeiro - CAO, DAF, CC; CFP; CLDS

6 a 31 de Agosto - DFP*; CAO*; CC* (*encerramento de parte do serviço)

- O CAO só encerra totalmente de 27 a 31 de Agosto.
- Os serviços Residenciais/SAD beneficiam de 25 dias mas elaboram plano de férias sem encerramento;
- RC - reunião coordenadores; RS - reunião serviços; RQ - reunião da qualidade

9. ÂMBITOS DE INOVAÇÃO E DE MELHORIA CONTÍNUA

A inovação e melhoria contínua são dois elementos estruturantes na promoção do desenvolvimento da organização como um todo e especificamente da qualidade dos serviços percebidos pelas partes interessadas. Os planos identificados permitem atuar sobre um conjunto de fatores essenciais sendo que é possível serem acrescentadas outras áreas em função das necessidades/oportunidades que surjam.

AÇÃO	TIPO	RESPONSÁVEL	PERÍODO
Elaboração e desenvolvimento dos modelos teóricos na base dos serviços prestados	Inovação	DG e Coordenadores	Ao longo do ano
Elaboração e reestruturação do mapa de indicadores que integre indicadores de implementação do SGQ, de resultados e do impacto dos serviços	Inovação	DG e Coordenadores	Jan a Maio
Conceção de um modelo para projetos de vida independente	Inovação	DG e Coord. CAO e Lar	Jan a Junho
Desenvolvimento de projetos orientados para necessidades identificadas e em função de oportunidades de parceria ou financiamento	Inovação	DG e Coordenadores	Ao longo do ano
Implementação do projeto Trampol' In	Inovação	DG e Coord. CFP	Ao longo do ano
Implementação do Plano de desenvolvimento da Qualidade	Melhoria	DG e Coordenadores	Ao longo do ano
Elaboração e implementação do plano de Higiene, segurança e Saúde no Trabalho	Melhoria	DG e Coordenadores	Ao longo do ano
Implementação do Plano de Manutenção	Melhoria	DG e Coordenadores	Ao longo do ano
Reforço de ações de sensibilização e atividades promotoras do empowerment	Melhoria	DG e Coordenadores	Ao longo do ano
Implementação do plano de ATI e ASU	Melhoria	DG e Coordenadores	Ao longo do ano
Conceção e elaboração de um sistema de gestão dos RH em termos de envelhecimento.	Melhoria	DG e resp. dos RH	Fev a Abril

10. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

O sistema de monitorização e avaliação do desempenho fornece informação acerca dos processos desenvolvidos pela organização, tanto em termos de resultados como de risco. A eficácia de qualquer estratégia de controlo depende, entre outras coisas, da adequação das medidas de desempenho desenvolvidas e de um sistema de medição de desempenho bem estruturado, focalizado no incremento da eficiência e na eficácia dos processos e dos serviços, através da sua otimização.

Os instrumentos de medida a utilizar são:

- 📄 Reuniões de coordenadores mensais;
- 📄 Reuniões de equipas mensais;
- 📄 Tableau de bord, com objetivos e indicadores avaliados semestralmente
- 📄 Quadro de Indicadores anual e respetiva análise de desvios;
- 📄 Auditorias Internas;
- 📄 Análise mensal de balancetes
- 📄 Relatório de Atividades e Contas;
- 📄 Avaliação de Satisfação das partes interessadas;
- 📄 Avaliação anual de desempenho;
- 📄 Monitorização e avaliação das ações de melhoria e inovação;
- 📄 Avaliação anual da formação;
- 📄 Registos relativos à execução da intervenção junto dos Clientes;
- 📄 Avaliação dos PDI dos Clientes.

São domínios fundamentais de incidência das ações de monitorização, avaliação e melhoria contínua, os seguintes:

- 📄 A eficácia dos serviços prestados e a eficiência dos recursos envolvidos;
- 📄 Impacto dos programas e serviços na sociedade;
- 📄 Continuidade dos serviços prestados - barreiras ao acesso e à continuidade;
- 📄 A eficácia do sistema de gestão na perspetiva da intervenção, Infraestruturas e Recursos, Administrativa e Financeira e Qualidade.

O Plano Anual de Atividades apenas será formalmente revisto nos casos previstos. Caso não seja revisto, a alteração de objetivos/ metas apenas será refletida no respetivo relatório. Nas alterações a nível operacional, as revisões serão efetuadas com base no Sistema de Melhoria Contínua.

CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL

11. ORÇAMENTO 2018 - CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL

11.1 MEMÓRIA DESCRITIVA

1. O orçamento apresentado para os vários serviços e atividades a desenvolver ao longo do próximo ano decorre de uma planificação estratégica com foco na sustentabilidade, atendendo sempre à responsabilidade social a que nos obrigamos. É apresentado numa linha de continuidade das várias respostas e ajustamento ao financiamento, que é necessário assegurar para ser mantida a viabilidade económico-financeira, sem descurar outras soluções que possam surgir no decorrer do ano, seja para reforço do financiamento existente seja para investir em novos projetos que se considerem pertinentes e viáveis.

2. O valor do orçamento global de Gastos é de €2.086.189,68 e o valor do orçamento global de Rendimentos é de €2.086.423,16. O Resultado Líquido é de €233,48.

3. Os pressupostos para a elaboração deste orçamento foram os seguintes:

3.1. **Compras/Fornecimento e serviços externos** - os gastos com funcionamento foram calculados com base nos valores médios de despesa até agosto de 2017, tendo sido aplicado um cálculo estimativo para o funcionamento em 12 meses.

3.2. **Gastos com Pessoal**- o cálculo dos ordenados foi feito atendendo aos valores atuais em vigor, uma vez que em outubro saiu uma nova tabela salarial com aumentos de 1,2% para todas as categorias profissionais. O cálculo para retribuições correspondentes ao ordenado mínimo foi feito para 580 euros mensais. Os encargos sociais obrigatórios a cargo da entidade empregadora foram calculados à taxa de 22,3%, o subsídio de alimentação manteve-se nos 4,33 euros diários atuais e o seguro de acidentes de trabalho foi calculado à taxa de 1,12%.

3.3. **Gastos de Depreciação e de Amortização** - estes gastos foram calculados tendo em conta tanto o valor das depreciações contabilizadas em dezembro de 2016, bem como o valor de investimento realizado em 2017.

3.4. **Outros Gastos e Perdas** - estes gastos, de natureza variada, foram calculados com base nos valores médios de despesa deste ano: cotizações, gratificações a clientes ou a campanha pirilampo mágico.

3.5. Prestação de serviços - o cálculo foi feito com base no valor expectável a receber de mensalidades referente aos serviços de CAO, Apoio Domiciliário, Centro Comunitário, Lar e Residência Autónoma.

3.6. Subsídios, doações e legados à exploração

3.6.1. O orçamento para os vários serviços com acordo celebrado com a segurança social (CAO, Centro Comunitário, SAD, Lar, Residência Autónoma e Intervenção Precoce) foram elaborados numa lógica de continuidade, prevendo-se um aumento da sua comparticipação em 1,5%. O orçamento do serviço de Residência Autónoma é coincidente com a proposta de revisão do acordo apresentado recentemente à segurança social que visa reduzir a percentagem da comparticipação privada de 22% para 20% passando pela adequação dos valores recebidos ao peso dos gastos efetivos nos últimos anos. Acarreta, assim, a redução do montante de financiamento da segurança social que passa a pagar por cliente 855,00 euros em vez dos atuais 1.139,15 euros. A proposta aguarda aprovação dos serviços centrais.


3.6.2. O orçamento para o serviço "Centro de Recursos para a Inclusão" corresponde ao valor aprovado pela DREN para a execução do serviço e contempla a intervenção nos Agrupamentos de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida e Dr. Manuel Laranjeira.

3.6.3. As candidaturas ao Fundo Social Europeu resultam nos seguintes serviços:

■ "Qualificação das Pessoas com Deficiência e Incapacidades" - a candidatura foi submetida em 2016, para um período de execução de janeiro de 2016 a outubro de 2018. Por outro lado, já foi submetida nova candidatura para a mesma tipologia com início previsto em janeiro de 2018 e término em dezembro de 2020, por forma a dar continuidade ao serviço.

São apresentados dois orçamentos para o serviço de formação profissional para pessoas com deficiência: um para o serviço já em execução e que corresponde ao valor já aprovado para 2018, outro para o novo projeto, ainda não aprovado, tendo-se transposto para o plano os valores do ano 2018.

■ CLDS - "Contrato Local de Desenvolvimento Social" - a candidatura foi submetida em 2015, para um período de execução de novembro de 2015 a outubro de 2018, sendo a ADCE a entidade coordenadora do projeto. O orçamento do serviço corresponde ao valor aprovado para o ano 2018.

 FEAC - "Fundo Europeu de Auxílio às Pessoas Mais Carenciadas" - a candidatura foi submetida em 2017, para um período de execução de setembro de 2017 a novembro de 2019, tendo também a ADCE como entidade coordenadora do projeto. O orçamento do serviço corresponde ao valor aprovado para o ano 2018.

3.6.4. A candidatura de Centro de Recursos para o ano 2018 será submetida durante o mês de novembro de 2017 ao Instituto de Emprego e Formação Profissional. O orçamento apresentado corresponde ao valor aprovado para 2017, uma vez que à data de fecho deste orçamento ainda não se tinham iniciado os cálculos para a nova candidatura.

3.6.5. O orçamento contempla, também uma nova candidatura efetuada ao BPI - Projeto Seniores, já aprovada e que assegura financiamento ao projeto desde outubro de 2017 a setembro de 2018. Irá complementar o serviço de apoio domiciliário dinamizando sessões para cuidadores de pessoas com dependência, bem como algumas terapias para as próprias pessoas cuidadas.

3.6.6. Prevê-se receber do Instituto de Turismo de Portugal o valor de 10.000,00 euros, resultante das verbas do jogo.

3.7. **Outros rendimentos e Ganhos** - destacam-se os principais, como: serviços sociais (serviço de bar e refeitório), aluguer de equipamento, Campanha Pirilampo Mágico, Exposições/Eventos/Festas de angariação de fundos, quotizações de associados, coimas judiciais, donativos, imputação de subsídios ao investimento e consignação de IRS/IVA.

3.8. O orçamento de "Resultados Financeiros" prevê rendimentos relativos a depósitos a prazo efetuados no Montepio. Os gastos referem-se ao pagamento de juros do empréstimo de mútuo de 400.000 euros do Banco Popular e do crédito de cerca de 33.000 euros da Mercedes Benz Financial Services para a aquisição da viatura Mercedes de 9 lugares.

11.2 CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL PARA 2018

CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL PARA 2018	
GASTOS	TOTAL
(61) Custo das mercadorias vendidas	31.550,00
(62) Fornecimentos e serviços externos	432.326,26
(621) Subcontratos	151.840,82
(622) Serviços especializados	110.606,87
(623) Materiais	21.400,00
(624) Energia e fluidos	87.133,25
(625) Deslocações, estadas e transportes	1.710,00
(626) Serviços diversos	49.858,13
(628) Outros serviços	9.777,19
(63) Gastos com pessoal	1.403.878,53
(631) Remunerações	1.142.875,71
(635) Encargos sobre remunerações	236.616,04
(636) Seguros de acidentes de trabalho	12.357,58
(638) Outros gastos	12.029,20
(64) Gastos de depreciação e de amortização	104.172,50
(68) Outros gastos e perdas	106.462,39
(69) Gastos e perdas de financiamento	7.800,00
TOTAL DE GASTOS	2.086.189,68
RENDIMENTOS	
(71) Vendas	0,00
(72) Prestações de serviços	170.250,00
(75) Subsídios à exploração	1.799.702,72
1. Centro Distrital Segurança Social de Aveiro	1.103.984,28
2. Instituto de Turismo de Portugal	10.000,00
3. IEFP	39.757,94
4. DREN	35.155,00
5.1 POISE - Formação profissional	570.629,96
5.2 POISE - CLDS	38.194,10
6. POAPMC	1.481,44
7. Fenacerci	500,00
(78) Outros rendimentos e ganhos	115.870,44
(79) Juros, dividendos e outros rendimentos similares	600,00
TOTAL DE RENDIMENTOS	2.086.423,16
RESULTADO LIQUIDO	233,48

11.3 ORÇAMENTOS POR SERVIÇO

CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS 1			
GASTOS		RENDIMENTOS	
R1 - COMPRAS (31)	VALOR	R10 - RENDIMENTOS	VALOR
Géneros Alimentares	2.700,00	(71) VENDAS	
TOTAL (31)	2.700,00	Produtos acabados e intermedios	0,00
R2 - FSE (62)		TOTAL (71)	0,00
(621) SUBCONTRATOS	20.903,40	(72) PRESTAÇÃO SERVIÇOS	
Exploração refeitório (35ut*2,37*252d)	20.903,40	Mensalidades	19.000,00
(622) SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	6.610,00	TOTAL (72)	19.000,00
Trabalhos especializados	250,00	(75) SUBSIDIOS À EXPLORAÇÃO	
Publicidade e propaganda	40,00	ISS- C.D.AVEIRO (18100,34*12m)	217.204,08
Vigilância e segurança	370,00	TOTAL (75)	217.204,08
1. Honorários	1.000,00	(78) OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	
1.1 Jurista	1.000,00	Outras rendimentos suplementares	0,00
1.2 HST	0,00	TOTAL (78)	0,00
1.3 Monitores/formadores	0,00		
1.4 Outros	0,00		
2. Conservação e Reparação	4.950,00		
2.1 Veículos	4.000,00		
2.2 Edifícios	450,00		
2.3 Equipamento	500,00		
2.4 Outros			
(623) MATERIAIS	750,00		
Ferramentas e utensílios	200,00		
Material de escritório	300,00		
Material pedagógico	250,00		
(624) ENERGIA E FLUIDOS	11.350,00		
Electricidade	4.600,00		
Combustíveis	4.000,00		
Água	850,00		
Gás	1.900,00		
(625) DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	300,00		
Deslocações e estadas	300,00		
(626) SERVIÇOS DIVERSOS	2.925,00		
Rendas e alugueres	130,00		
Comunicação	300,00		
3. Seguros	1.645,00		
3.1 Acidentes pessoais	65,00		
3.2 Automóvel	800,00		
3.3 Multirrisco	750,00		
3.4 Responsabilidade Civil	20,00		
3.5 Equipamento	10,00		
Limpeza, higiene e conforto	850,00		
(628) OUTROS SERVIÇOS	600,00		
Saúde	0,00		
Actividades desportivas, recreativas e culturais	500,00		
Outros	100,00		
TOTAL (621+622+623+624+625+626+627+628)	43.438,40		
R3 - GASTOS COM PESSOAL (63)			
Remunerações e abonos	138.136,06		
Encargos sobre remunerações	28.557,65		
Seguro de acidentes de trabalho	1.421,75		
1. Outros Gastos	250,00		
1.1 Formação profissional	50,00		
1.2 Fardamento	0,00		
1.3 Medicina no trabalho	200,00		
1.4 Deslocações	0,00		
TOTAL (63)	168.365,46		
R4 - GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO (64)			
Ativos Intangíveis	140,00		
Ativos fixos tangíveis	2.700,00		
TOTAL (64)	2.840,00		
R5 - OUTROS GASTOS E PERDAS (68)			
Gratificações	660,00		
TOTAL (68)	660,00		
TOTAL (31+62+63+64+68)	218.003,86	TOTAL (71+72+75+78)	236.204,08
RESULTADO LIQUIDO (R-G)	18.200,22		

CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS 2			
GASTOS		RENDIMENTOS	
R1 - COMPRAS (31)	VALOR	R10 - RENDIMENTOS	VALOR
Géneros Alimentares	1.700,00	(71) VENDAS	
TOTAL (31)	1.700,00	Produtos acabados e Intermedios	0,00
R2 - FSE (62)		TOTAL (71)	0,00
(621) SUBCONTRATOS	17.917,20	(72) PRESTAÇÃO SERVIÇOS	
Exploração refeitório (30ut*2,37* 252d)	17.917,20	Mensalidades	13.000,00
(622) SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	5.140,00	TOTAL (72)	13.000,00
Trabalhos especializados	200,00	(75) SUBSIDIOS À EXPLORAÇÃO	
Publicidade e propaganda	40,00	SS- C.DAVEIRO (15514,58* 12m)	186.174,96
Vigilância e segurança	100,00	TOTAL (75)	186.174,96
1. Honorários	1.000,00	(78) OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	
1.1 Jurista	1.000,00	Outros rendimentos suplementares	0,00
1.2 HST	0,00	TOTAL (78)	0,00
1.3 Monitores/fornecedores	0,00		
1.4 Outros	0,00		
2. Conservação e Reparação	3.800,00		
2.1 Veiculos	3.050,00		
2.2 Edifícios	250,00		
2.3 Equipamento	500,00		
2.4 Outros			
(623) MATERIAIS	700,00		
Ferramentas e utensilios	150,00		
Material de escritório	300,00		
Material pedagógico	250,00		
(624) ENERGIA E FLUIDOS	8.850,00		
Eletricidade	2.800,00		
Combustíveis	2.800,00		
Água	650,00		
Gás	2.600,00		
(625) DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	200,00		
Deslocações e estadas	200,00		
(626) SERVIÇOS DIVERSOS	3.560,00		
Rendas e alugueres	130,00		
Comunicação	900,00		
3. Seguros	1.580,00		
3.1 Acidentes pessoais	50,00		
3.2 Automóvel	1.050,00		
3.3 Multirriscos	450,00		
3.4 Responsabilidade Civil	20,00		
3.5 Equipamento	10,00		
Limpeza, higiene e conforto	950,00		
(628) OUTROS SERVIÇOS	550,00		
Saúde	0,00		
Actividades desportivas, recreativas e culturais	500,00		
Outros	50,00		
TOTAL (621+622+623+624+625+626+627+628)	36.917,20		
R3 - GASTOS COM PESSOAL (63)			
Remunerações e abonos	122.619,71		
Encargos sobre remunerações	25.296,97		
Seguro de acidentes de trabalho	1.261,65		
1. Outros Gastos	150,00		
1.1 Formação profissional	50,00		
1.2 Fardamento	0,00		
1.3 Medicina no trabalho	100,00		
1.4 Deslocações	0,00		
TOTAL (63)	149.328,33		
R4 - GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO (64)			
Ativos Intangíveis	110,00		
Ativos fixos tangíveis	2.000,00		
TOTAL (64)	2.110,00		
RS - OUTROS GASTOS E PERDAS (68)			
Gratificações	820,00		
TOTAL (68)	820,00		
TOTAL (31+62+63+64+68)	190.875,53	TOTAL (71+72+75+78)	199.174,96
RESULTADO LIQUIDO (R-G)	8.299,43		

SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO			
GASTOS		RENDIMENTOS	
R1 - COMPRAS (31)	VALOR	R10 - RENDIMENTOS	VALOR
Géneros Alimentares	3.100,00	(71) VENDAS	
	3.100,00	Produtos acabados e Intermedios	0,00
TOTAL (31)		TOTAL (71)	0,00
R2 - FSE (62)		(72) PRESTAÇÃO SERVIÇOS	
(621) SUBCONTRATOS	32.147,28	Mensalidades	60.600,00
Exploração refeitório (27ut*3,28*363d)	32.147,28		
(622) SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	7.340,00	TOTAL (72)	60.600,00
Trabalhos especializados	100,00	(75) SUBSIDIOS A EXPLORAÇÃO	
Publicidade e propaganda	40,00	ISS- C.D.AVEIRO (11642,56*12m)	139.710,72
Vigilância e segurança	0,00	TOTAL (75)	139.710,72
1. Honorários	1.000,00	(78) OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	
1.1 Jurista	1.000,00	Outros rendimentos suplementares	0,00
1.2 HST	0,00	TOTAL (78)	0,00
1.3 Monitores/formadores	0,00		
1.4 Outros	0,00		
2. Conservação e Reparação	6.200,00		
2.1 Veículos	6.000,00		
2.2 Edifícios	50,00		
2.3 Equipamento	150,00		
2.4 Outros	0,00		
(623) MATERIAIS	750,00		
Ferramentas e utensílios	300,00		
Material de escritório	450,00		
Material pedagógico	0,00		
(624) ENERGIA E FLUIDOS	6.750,00		
Electricidade	850,00		
Combustíveis	4.100,00		
Água	0,00		
Gás	1.800,00		
(625) DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	120,00		
Deslocações e estadas	120,00		
(626) SERVIÇOS DIVERSOS	3.830,00		
Rendas e alugueres	120,00		
Comunicação	300,00		
3. Seguros	1.210,00		
3.1 Acidentes pessoais	0,00		
3.2 Automóvel	1.200,00		
3.3 Multiriscos	0,00		
3.4 Responsabilidade Civil	0,00		
3.5 Equipamento	10,00		
Limpeza, higiene e conforto	2.200,00		
(628) OUTROS SERVIÇOS	180,00		
Saúde	0,00		
Actividades desportivas, recreativas e culturais	80,00		
Outros	100,00		
TOTAL (621+622+623+624+625+626+627+628)	51.117,28		
R3 - GASTOS COM PESSOAL (63)			
Remunerações e abonos	111.960,14		
Encargos sobre remunerações	23.125,93		
Seguro de acidentes de trabalho	1.076,36		
1. Outros Gastos	130,00		
1.1 Formação profissional	50,00		
1.2 Fardamento	0,00		
1.3 Medicina no trabalho	80,00		
1.4 Deslocações	0,00		
TOTAL (63)	136.292,43		
R4 - GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO (64)			
Ativos Intangíveis	35,00		
Ativos fixos tangíveis	120,00		
TOTAL (64)	155,00		
R5 - OUTROS GASTOS E PERDAS (68)			
Gratificações	0,00		
TOTAL (68)	0,00		
TOTAL (31+62+63+64+68)	190.664,71	TOTAL (71+72+75+78)	200.310,72
RESULTADO LIQUIDO (R-G)	9.646,01		

CENTRO COMUNITÁRIO			
GASTOS		RENDIMENTOS	
R1 - COMPRAS (31)	VALOR	R10 - RENDIMENTOS	VALOR
Gêneros Alimentares	350,00	(71) VENDAS	
TOTAL (31)	350,00	Produtos acabados e intermédios	0,00
R2 - FSE (62)		TOTAL (71)	0,00
(621) SUBCONTRATOS	0,00	(72) PRESTAÇÃO SERVIÇOS	
Exploração refectório	0,00	Mensalidades	400,00
(622) SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	13520,00	TOTAL (72)	400,00
Trabalhos especializados	100,00	(75) SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	
Publicidade e propaganda	0,00	ISS- C.D.AVEIRO (9166,04*12m)	109.992,48
Vigilância e segurança	150,00	TOTAL (75)	109.992,48
1. Honorários	12420,00	(78) OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	
1.1 Jurista	420,00	Outros rendimentos suplementares	0,00
1.2 HST	0,00	TOTAL (78)	0,00
1.3 Monitores/armadores	12000,00		
1.4 Outras	0,00		
2. Conservação e Reparação	850,00		
2.1 Veículos	350,00		
2.2 Edifícios	250,00		
2.3 Equipamento	250,00		
2.4 Outras	0,00		
(623) MATERIAIS	4100,00		
Ferramentas e utensílios	100,00		
Material de escritório	3000,00		
Material pedagógico	1000,00		
(624) ENERGIA E FLUIDOS	3800,00		
Electricidade	3100,00		
Combustíveis	250,00		
Água	450,00		
Gás			
(625) DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	40,00		
Deslocações e estadas	40,00		
(626) SERVIÇOS DIVERSOS	5340,00		
Rendas e alugueres	2250,00		
Comunicação	1800,00		
3. Seguros	740,00		
3.1 Acidentes pessoais	160,00		
3.2 Automóvel	200,00		
3.3 Multirriscos	200,00		
3.4 Responsabilidade Civil	20,00		
3.5 Equipamento	160,00		
Limpeza, higiene e conforto	550,00		
(628) OUTROS SERVIÇOS	1050,00		
Saúde			
Actividades desportivas, recreativas e culturais	800,00		
Outros	250,00		
TOTAL (621+622+623+624+625+626+627+628)	27850,00		
R3 - GASTOS COM PESSOAL (63)			
Remunerações e abonos	86812,32		
Encargos sobre remunerações	18289,51		
Seguro de acidentes de trabalho	912,26		
1. Outros Gastos	250,00		
1.1 Formação profissional	30,00		
1.2 Fardamento	0,00		
1.3 Medicina no trabalho	80,00		
1.4 Deslocações	150,00		
TOTAL (63)	106274,09		
R4 - GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO (64)			
Ativos Intangíveis	0,00		
Ativos fixos tangíveis	0,00		
TOTAL (64)	0,00		
R5 - OUTROS GASTOS E PERDAS (68)			
Gratificações	1980,00		
TOTAL (68)	1980,00		
TOTAL (31+62+63+64+68)	136454,09	TOTAL (71+72+75+78)	110.392,48
RESULTADO LIQUIDO (R-G)	-26061,61		

LAR			
GASTOS		RENDIMENTOS	
R1 - COMPRAS (31)	VALOR	R10 - RENDIMENTOS	VALOR
Géneros Alimentares	7.500,00	(71) VENDAS	
TOTAL (31)	7.500,00	Produtos acabados e intermedios	0,00
R2 - FSE (62)		TOTAL (71)	0,00
(621) SUBCONTRATOS	32.852,94	(72) PRESTAÇÃO SERVIÇOS	
Exploração refeitório	32.852,94	Mensalidades	70.000,00
(622) SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	12.700,00	TOTAL (72)	70.000,00
Trabalhos especializados	5.500,00	(75) SUBSIDIOS À EXPLORAÇÃO	
Publicidade e propaganda	0,00	ISS - C.D.AVEIRO (24479,85*12m)	293.758,20
Vigilância e segurança	150,00	TOTAL (75)	293.758,20
1. Honorários	2.250,00	(78) OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	
1.1 Jurista	1.850,00	Outros rendimentos suplementares	0,00
1.2 HST	0,00	TOTAL (78)	0,00
1.3 Monitores/formadores	0,00		
1.4 Outros	400,00		
2. Conservação e Reparação	4.800,00		
2.1 Veículos	3.500,00		
2.2 Edifícios	1.000,00		
2.3 Equipamento	300,00		
2.4 Outros	0,00		
(623) MATERIAIS	530,00		
Ferramentas e utensílios	130,00		
Material de escritório	350,00		
Material pedagógico	50,00		
(624) ENERGIA E FLUIDOS	19.800,00		
Eletricidade	7.700,00		
Combustíveis	2.100,00		
Água	3.000,00		
Gás	7.000,00		
(625) DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	220,00		
Deslocações e estadas	220,00		
(626) SERVIÇOS DIVERSOS	17.880,00		
Rendas e alugueres	120,00		
Comunicação	1.700,00		
3. Seguros	2.060,00		
3.1 Acidentes pessoais	30,00		
3.2 Automóvel	1.000,00		
3.3 Multiriscos	1.000,00		
3.4 Responsabilidade Civil	20,00		
3.5 Equipamento	10,00		
Limpeza, higiene e conforto	14.000,00		
(628) OUTROS SERVIÇOS	450,00		
Saúde	250,00		
Actividades desportivas, recreativas e culturais	100,00		
Outros	100,00		
TOTAL (621+622+623+624+625+627+628)	84.432,94		
R3 - GASTOS COM PESSOAL (63)			
Remunerações e abonos	222.528,81		
Encargos sobre remunerações	45.270,27		
Seguro de acidentes de trabalho	2.222,54		
1. Outros Gastos	325,00		
1.1 Formação profissional	50,00		
1.2 Fardamento	100,00		
1.3 Medicina no trabalho	150,00		
1.4 Deslocações	25,00		
TOTAL (63)	270.346,62		
R4 - GASTOS DE DEPRECIACÃO E AMORTIZACÃO (64)			
Ativos Intangíveis	67,50		
Ativos fluxos tangíveis	11.300,00		
TOTAL (64)	11.367,50		
R5 - OUTROS GASTOS E PERDAS (68)			
Gratificações	0,00		
TOTAL (68)	0,00		
TOTAL (31+62+63+64+68)	373.647,06	TOTAL (71+72+75+78)	363.758,20
RESULTADO LIQUIDO (R-G)	-9.888,86		

RESIDENCIA AUTONOMA			
GASTOS		RENDIMENTOS	
R1 - COMPRAS (31)	VALOR	R10 - RENDIMENTOS	VALOR
Géneros Alimentares	4.800,00	(71) VENDAS	
TOTAL (31)	4.800,00	Produtos acabados e intermedios	0,00
R2 - FSE (62)		TOTAL (71)	0,00
(621) SUBCONTRATOS	0,00	(72) PRESTAÇÃO SERVIÇOS	
Exploração refeitório	0,00	Mensalidades	5.500,00
(622) SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	2.305,00	TOTAL (72)	5.500,00
Trabalhos especializados	1.000,00	(75) SUBSIDIOS À EXPLORAÇÃO	
Publicidade e propaganda	0,00	ISS- C.D.AVEIRO (4275,00*12m)	51.300,00
Vigilância e segurança	25,00	TOTAL (75)	51.300,00
1. Honorários	780,00	(78) OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	
1.1 Jurista	530,00	Outros rendimentos suplementares	
1.2 HST	0,00	TOTAL (78)	0,00
1.3 Monitores/formadores	0,00		
1.4 Outros	250,00		
2. Conservação e Reparação	500,00		
2.1 Veiculos	300,00		
2.2 Edificios	150,00		
2.3 Equipamento	50,00		
2.4 Outros	0,00		
(623) MATERIAIS	270,00		
Ferramentas e utensilios	120,00		
Material de escritório	150,00		
Material pedagógico	0,00		
(624) ENERGIA E FLUIDOS	4.200,00		
Eletricidade	1.800,00		
Combustiveis	100,00		
Água	500,00		
Gás	1.800,00		
(625) DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	30,00		
Deslocações e estadas	30,00		
(626) SERVIÇOS DIVERSOS	1.550,00		
Rendas e alugueres	50,00		
Comunicação	450,00		
3. Seguros	200,00		
3.1 Acidentes pessoais	10,00		
3.2 Automóvel	100,00		
3.3 Multirriscos	80,00		
3.4 Responsabilidade Civil			
3.5 Equipamento	10,00		
Limpeza, higiene e conforto	850,00		
(628) OUTROS SERVIÇOS	300,00		
Saúde	150,00		
Actividades desportivas, recreativas e culturais	100,00		
Outros	50,00		
TOTAL (621+622+623+624+625+627+628)	8.655,00		
R3 - GASTOS COM PESSOAL (63)			
Remunerações e abonos	41.525,62		
Encargos sobre remunerações	8.460,17		
Seguro de acidentes de trabalho	569,07		
1. Outros Gastos	115,00		
1.1 Formação profissional	0,00		
1.2 Fardamento	100,00		
1.3 Medicina no trabalho	15,00		
1.4 Deslocações	0,00		
TOTAL (63)	50.669,86		
R4 - GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO (64)			
Ativos Intangíveis	0,00		
Ativos fixos tangíveis	0,00		
TOTAL (64)	0,00		
R5 - OUTROS GASTOS E PERDAS (68)			
Gratificações	0,00		
TOTAL (68)	0,00		
TOTAL (31+62+63+64+68)	64.124,86	TOTAL (71+72+75+78)	56.800,00
RESULTADO LIQUIDO (R-G)	-7.324,86		

INTERVENÇÃO PRECOCE			
GASTOS		RENDIMENTOS	
R1 - COMPRAS (31)	VALOR	R10 - RENDIMENTOS	VALOR
Géneros Alimentares	0,00	(71) VENDAS	
TOTAL (31)	0,00	Produtos acabados e intermédios	0,00
R2 - FSE (62)		TOTAL (71)	0,00
(621) SUBCONTRATOS	0,00	(72) PRESTAÇÃO SERVIÇOS	
Exploração refeitório	0,00	Mensalidades	0,00
(622) SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	1.405,00	TOTAL (72)	0,00
Trabalhos especializados	180,00	(75) SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	
Publicidade e propaganda	0,00	ISS C.D.AVEIRO (8820,32*12m)	105.843,84
Vigilância e segurança	0,00	TOTAL (75)	105.843,84
1. Honorários	400,00	(78) OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	
1.1 Jurista	400,00	Outros rendimentos suplementares	0,00
1.2 IHT	0,00	TOTAL (78)	0,00
1.3 Monitores/formadores	0,00		
1.4 Outros	0,00		
2. Conservação e Reparação	825,00		
2.1 Veículos	800,00		
2.2 Edifícios	0,00		
2.3 Equipamento	25,00		
2.4 Outros	0,00		
(623) MATERIAIS	700,00		
Ferramentas e utensílios	50,00		
Material de escritório	600,00		
Material pedagógico	50,00		
(624) ENERGIA E FLUIDOS	2.300,00		
Electricidade	600,00		
Combustíveis	1.600,00		
Água	100,00		
Gás	0,00		
(625) DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	400,00		
Deslocações e estadas	400,00		
(626) SERVIÇOS DIVERSOS	1.265,00		
Rendas e alugueres	220,00		
Comunicação	480,00		
3. Seguros	415,00		
3.1 Acidentes pessoais	0,00		
3.2 Automóvel	400,00		
3.3 Multiriscos	0,00		
3.4 Responsabilidade Civil	0,00		
3.5 Equipamento	15,00		
Limpeza, higiene e conforto	150,00		
(628) OUTROS SERVIÇOS	30,00		
Saúde	0,00		
Actividades desportivas, recreativas e culturais	0,00		
Outros	30,00		
TOTAL (621+622+623+624+625+627+628)	6.100,00		
R3 - GASTOS COM PESSOAL (63)			
Remunerações e abonos	70.079,67		
Encargos sobre remunerações	14.635,94		
Seguro de acidentes de trabalho	735,08		
1. Outros Gastos	10.080,00		
1.1 Formação profissional	50,00		
1.2 Fardamento	0,00		
1.3 Medicina no trabalho	30,00		
1.4 Deslocações	10.000,00		
TOTAL (63)	95.530,69		
R4 - GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO (64)			
Ativos Intangíveis	0,00		
Ativos fixos tangíveis	4.150,00		
TOTAL (64)	4.150,00		
R5 - OUTROS GASTOS E PERDAS (68)			
Gratificações	0,00		
TOTAL (68)	0,00		
R6 - GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO (69)			
Juros de financiamento obtidos	700,00		
TOTAL (69)	700,00		
TOTAL (31+62+63+64+68)	106.480,69	TOTAL (71+72+75+78)	105.843,84
RESULTADO LÍQUIDO (R-G)	-636,85		

CRI			
GASTOS		RENDIMENTOS	
	VALOR		VALOR
R1 - COMPRAS (31)		R10 - RENDIMENTOS	
Géneros Alimentares	0,00	(71) VENDAS	
		Produtos acabados e intermédios	0,00
TOTAL (31)	0,00	TOTAL (71)	0,00
R2 - FSE (62)		(72) PRESTAÇÃO SERVIÇOS	
(621) SUBCONTRATOS	0,00	Mensalidades	0,00
Exploração refeição	0,00		
(622) SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	0,00	TOTAL (72)	0,00
Trabalhos especializados	0,00	(75) SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	
Publicidade e propaganda	0,00	DREN	35.155,00
Vigilância e segurança	0,00		
1. Honorários	0,00	TOTAL (75)	35.155,00
1.1 Jurista	0,00	(78) OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	
1.2 HST	0,00	Outros rendimentos suplementares	0,00
1.3 Monitores/formadores	0,00		
1.4 Outros	0,00	TOTAL (78)	0,00
2. Conservação e Reparação	0,00		
2.1 Veículos	0,00		
2.2 Edifícios	0,00		
2.3 Equipamento	0,00		
2.4 Outros	0,00		
(623) MATERIAIS	0,00		
Ferramentas e utensílios	0,00		
Material de escritório	0,00		
Material pedagógico	0,00		
(624) ENERGIA E FLUIDOS	0,00		
Electricidade	0,00		
Combustíveis	0,00		
Água	0,00		
Gás	0,00		
(625) DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	0,00		
Deslocações e estadas	0,00		
(626) SERVIÇOS DIVERSOS	0,00		
Rendas e alugueres	0,00		
Comunicação	0,00		
3. Seguros	0,00		
3.1 Acidentes pessoais	0,00		
3.2 Automóvel	0,00		
3.3 Multiriscos	0,00		
3.4 Responsabilidade Civil	0,00		
3.5 Equipamento	0,00		
Limpeza, higiene e conforto	0,00		
(628) OUTROS SERVIÇOS	0,00		
Saúde	0,00		
Actividades desportivas, recreativas e culturais	0,00		
Outros	0,00		
TOTAL (621+622+623+624+625+627+628)	0,00		
R3 - GASTOS COM PESSOAL (63)			
Remunerações e abonos	29.028,61		
Encargos sobre remunerações	5.822,39		
Seguro de acidentes de trabalho	304,00		
1. Outros Gastos	0,00		
1.1 Formação profissional	0,00		
1.2 Fardamento	0,00		
1.3 Medicina no trabalho	0,00		
1.4 Deslocações	0,00		
TOTAL (63)	35.155,00		
R4 - GASTOS DE DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO (64)			
AFT	0,00		
TOTAL (64)	0,00		
R5 - OUTROS GASTOS E PERDAS (68)			
Gratificações	0,00		
TOTAL (68)	0,00		
TOTAL (31+62+63+64+68)	35.155,00	TOTAL (71+72+75+78)	35.155,00
RESULTADO LIQUIDO (R-G)	0,00		

CENTRO DE RECURSOS			
GASTOS		RENDIMENTOS	
R1 - COMPRAS (31)	VALOR	R10 - RENDIMENTOS	VALOR
Materias Primas	0,00	(71) VENDAS	
TOTAL (31)	0,00	Produtos acabados e intermedios	0,00
R2 - FSE (62)		TOTAL (71)	0,00
(621) SUBCONTRATOS	0,00	(72) PRESTAÇÃO SERVIÇOS	
Exploração refeltório	0,00	Mensalidades	0,00
(622) SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	0,00	TOTAL (72)	0,00
Trabalhos especializados	0,00	(75) SUBSIDIOS À EXPLORAÇÃO	
Publicidade e propaganda	0,00	IEFP	39.757,94
Vigilância e segurança	0,00	TOTAL (75)	39.757,94
1. Honorários	0,00	(78) OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	
1.1 Jurista	0,00	Outros rendimentos suplementares	0,00
1.2 HST	0,00	TOTAL (78)	0,00
1.3 Monitores/formadores	0,00		
1.4 Outros	0,00		
2. Conservação e Reparação	0,00		
2.1 Veiculos	0,00		
2.2 Edificios	0,00		
2.3 Equipamento	0,00		
2.4 Outros	0,00		
(623) MATERIAIS	0,00		
Ferramentas e utensilios	0,00		
Material de escritório	0,00		
Material pedagógico	0,00		
(624) ENERGIA E FLUIDOS	0,00		
Eletricidade	0,00		
Combustiveis	0,00		
Água	0,00		
Gás	0,00		
(625) DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	0,00		
Deslocações e estadas	0,00		
(626) SERVIÇOS DIVERSOS	0,00		
Rendas e alugueres	0,00		
Comunicação	0,00		
3. Seguros	0,00		
3.1 Acidentes pessoais	0,00		
3.2 Automóvel	0,00		
3.3 Multiriscos	0,00		
3.4 Responsabilidade Civil	0,00		
3.5 Equipamento	0,00		
Limpeza, higiene e conforto	0,00		
(628) OUTROS SERVIÇOS	0,00		
Saúde	0,00		
Actividades desportivas, recreativas e culturais	0,00		
Outros	0,00		
TOTAL (621+622+623+624+625+627+628)	0,00		
R3 - GASTOS COM PESSOAL (63)			
Remunerações e abonos	13.412,50		
Encargos sobre remunerações	2.832,28		
Seguro de acidentes de trabalho	0,00		
1. Outros Gastos	0,00		
1.1 Formação profissional	0,00		
1.2 Fardamento	0,00		
1.3 Medicina no trabalho	0,00		
1.4 Deslocações	0,00		
TOTAL (63)	16.244,78		
R4 - GASTOS DE DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO (64)			
AFT	0,00		
TOTAL (64)	0,00		
R5 - OUTROS GASTOS E PERDAS (68)			
Beneficios processados - apoio financeiro a formandos	23.513,16		
TOTAL (68)	23.513,16		
TOTAL (31+62+63+64+68)	39.757,94	TOTAL (71+72+75+78)	39.757,94
RESULTADO LIQUIDO (R-G)	0,00		

CONTRATO LOCAL DESENVOLVIMENTO SOCIAL (CLDS)			
GASTOS		RENDIMENTOS	
R1 - COMPRAS (31)	VALOR	R10 - RENDIMENTOS	VALOR
Géneros Alimentares	0,00	(71) VENDAS	
TOTAL (31)	0,00	Produtos acabados e intermedios	0,00
R2 - FSE (62)		TOTAL (71)	0,00
(621) SUBCONTRATOS	0,00	(72) PRESTAÇÃO SERVIÇOS	
Exploração refeitório	0,00	Mensalidades	0,00
(622) SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	1.170,00	TOTAL (72)	0,00
Trabalhos especializados	200,00	(75) SUBSIDIOS À EXPLORAÇÃO	
Publicidade e propaganda	0,00	POISE	38.194,10
Vigilância e segurança	0,00	TOTAL (75)	38.194,10
1. Honorários	170,00	(78) OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	
1.1 Jurista	170,00	Outros rendimentos suplementares	0,00
1.2 HST	0,00	TOTAL (78)	0,00
1.3 Monitores/formadores	0,00		
1.4 Outros	0,00		
2. Conservação e Reparação	800,00		
2.1 Veiculos	450,00		
2.2 Edifícios	150,00		
2.3 Equipamento	200,00		
2.4 Outros	0,00		
(623) MATERIAIS	1.350,00		
Ferramentas e utensilios	200,00		
Material de escritório	400,00		
Material pedagógico	750,00		
(624) ENERGIA E FLUIDOS	2.633,25		
Electricidade	2.100,00		
Combustíveis	300,00		
Água	233,25		
Gás	0,00		
(625) DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	80,00		
Deslocações e estadas	80,00		
(626) SERVIÇOS DIVERSOS	1.500,00		
Rendas e alugueres	200,00		
Comunicação	750,00		
3. Seguros	300,00		
3.1 Acidentes pessoais	0,00		
3.2 Automóvel	300,00		
3.3 Multirriscos	0,00		
3.4 Responsabilidade Civil	0,00		
3.5 Equipamento	0,00		
Limpeza, higiene e conforto	250,00		
(628) OUTROS SERVIÇOS	2.100,00		
Saúde	0,00		
Actividades desportivas, recreativas e culturais	1.900,00		
Outros	200,00		
TOTAL (621+622+623+624+625+627+628)	8.833,25		
R3 - GASTOS COM PESSOAL (63)			
Remunerações e abonos	24.085,06		
Encargos sobre remunerações	5.023,49		
Seguro de acidentes de trabalho	252,30		
1. Outros Gastos	0,00		
1.1 Formação profissional	0,00		
1.2 Fardamento	0,00		
1.3 Medicina no trabalho	0,00		
1.4 Deslocações	0,00		
TOTAL (63)	29.360,85		
R4 - GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO (64)			
AFT	0,00		
TOTAL (64)	0,00		
R5 - OUTROS GASTOS E PERDAS (68)			
Gratificações	0,00		
TOTAL (68)	0,00		
TOTAL (31+62+63+64+68)	38.194,10	TOTAL (71+72+75+78)	38.194,10
RESULTADO LIQUIDO (R-G)	0,00		

FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E INCAPACIDADES - CANDIDATURA 2016-2018			
GASTOS		RENDIMENTOS	
R1 - COMPRAS (31)	VALOR	R10 - RENDIMENTOS	VALOR
Matérias-primas	8.200,00	(71) VENDAS	
TOTAL (31)	8.200,00	Produtos acabados e intermedios	0,00
R2 - FSE (62)		TOTAL (71)	0,00
(621) SUBCONTRATOS	24.010,00	(72) PRESTAÇÃO SERVIÇOS	
Exploração refetório	24.010,00	Mensalidades	0,00
(622) SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	18.122,77	TOTAL (72)	0,00
Trabalhos especializados	1.000,00	(75) SUBSIDIOS À EXPLORAÇÃO	
Publicidade e propaganda	0,00	POISE	255.260,06
Vigilância e segurança	120,00	TOTAL (75)	255.260,06
1. Honorários	15.222,77	(78) OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	
1.1 Jurista	710,00	Outros rendimentos suplementares	0,00
1.2 HST	0,00	TOTAL (78)	0,00
1.3 Monitores/formadores	14.512,77		
1.4 Outras	0,00		
2. Conservação e Reparação	1.780,00		
2.1 Veículos	1.250,00		
2.2 Edifícios	350,00		
2.3 Equipamento	180,00		
2.4 Outras	0,00		
(623) MATERIAIS	7.750,00		
Ferramentas e utensílios	2.550,00		
Material de escritório	1.200,00		
Material pedagógico	4.000,00		
(624) ENERGIA E FLUIDOS	10.400,00		
Electricidade	3.500,00		
Combustíveis	2.700,00		
Água	1.800,00		
Gás	2.400,00		
(625) DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	120,00		
Deslocações e estadas	120,00		
(626) SERVIÇOS DIVERSOS	5.608,13		
Rendas e alugueres	1.928,13		
Comunicação	1.800,00		
3. Seguros	1.280,00		
3.1 Acidentes pessoais	700,00		
3.2 Automóvel	550,00		
3.3 Multiriscos	0,00		
3.4 Responsabilidade Civil	0,00		
3.5 Equipamento	30,00		
Limpeza, higiene e conforto	600,00		
(628) OUTROS SERVIÇOS	2.917,19		
Fardamento formandos	1.200,00		
Actividades desportivas, recreativas e culturais	1.600,00		
Outros	117,19		
TOTAL (621+622+623+624+625+626+627+628)	68.928,09		
R3 - GASTOS COM PESSOAL (63)			
Remunerações e abonos	117.596,25		
Encargos sobre remunerações	25.741,10		
Seguro de acidentes de trabalho	845,85		
1. Outros Gastos	69,20		
1.1 Formação profissional	0,00		
1.2 Fardamento	0,00		
1.3 Medicina no trabalho	0,00		
1.4 Deslocações	69,20		
TOTAL (63)	144.252,40		
R4 - GASTOS DE DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO (64)			
Ativos Intangíveis	0,00		
Ativos fixos tangíveis	0,00		
TOTAL (64)	0,00		
R5 - OUTROS GASTOS E PERDAS (68)			
(6887) BOLSAS	33.879,57		
Bolsas de formação	15.588,10		
Subsídio de transporte	12.060,00		
Subsídio de infantário	5.361,56		
Subsídio de alimentação	869,91		
TOTAL (68)	33.879,57		
TOTAL (31+62+63+64+68)	255.260,06	TOTAL (71+72+75+78)	255.260,06
RESULTADO LIQUIDO (R-G)	0,00		

FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E INCAPACIDADES CANDIDATURA 2018-2020			
GASTOS		RENDIMENTOS	
R1 - COMPRAS (31)	VALOR	R10 - RENDIMENTOS	VALOR
Matérias-primas	3.200,00	(71) VENDAS	
TOTAL (31)	3.200,00	Produtos acabados e Intermedios	0,00
R2 - FSE (62)		TOTAL (71)	0,00
(621) SUBCONTRATOS	24.010,00	(72) PRESTAÇÃO SERVIÇOS	
Exploração refeitório	24.010,00	Mensalidades	0,00
(622) SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	41.394,10	TOTAL (72)	0,00
Trabalhos especializados	500,00	(75) SUBSIDIOS À EXPLORAÇÃO	
Publicidade e propaganda	0,00	POISE	315.369,90
Vigilância e segurança	200,00	TOTAL (75)	315.369,90
1. Honorários	37.694,10	(78) OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	
1.1 Jurista	1.200,00	Outros rendimentos suplementares	0,00
1.2 HST	0,00	TOTAL (78)	0,00
1.3 Monitores/formadores	36.494,10		
1.4 Outros			
2. Conservação e Reparação	3.000,00		
2.1 Veículos	2.100,00		
2.2 Edifícios	600,00		
2.3 Equipamento	300,00		
2.4 Outros	0,00		
(623) MATERIAIS	4.500,00		
Ferramentas e utensílios	1.000,00		
Material de escritório	2.000,00		
Material pedagógico	1.500,00		
(624) ENERGIA E FLUIDOS	17.050,00		
Electricidade	6.000,00		
Combustíveis	2.250,00		
Água	3.000,00		
Gás	5.800,00		
(625) DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	200,00		
Deslocações e estadas	200,00		
(626) SERVIÇOS DIVERSOS	6.250,00		
Rendas e alugueres	600,00		
Comunicação	3.000,00		
3. Seguros	1.650,00		
3.1 Acidentes pessoais	700,00		
3.2 Automóvel	900,00		
3.3 Multiriscos	0,00		
3.4 Responsabilidade Civil	0,00		
3.5 Equipamento	50,00		
Limpeza, higiene e conforto	1.000,00		
(628) OUTROS SERVIÇOS	1.200,00		
Fardamento formandos	450,00		
Actividades desportivas, recreativas e culturais	600,00		
Outros	150,00		
TOTAL (621+622+623+624+625+627+628)	94.604,10		
R3 - GASTOS COM PESSOAL (63)			
Remunerações e abonos	149.954,73		
Encargos sobre remunerações	30.406,16		
Seguro de acidentes de trabalho	2.595,25		
1. Outros Gastos	500,00		
1.1 Formação profissional	0,00		
1.2 Fardamento	0,00		
1.3 Medicina no trabalho	0,00		
1.4 Deslocações	500,00		
TOTAL (63)	183.456,14		
R4 - GASTOS DE DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO (64)			
Ativos Intangíveis	200,00		
Ativos fixos tangíveis	900,00		
TOTAL (64)	1.100,00		
R5 - OUTROS GASTOS E PERDAS (68)			
(6887) BOLSAS	33.009,66		
Bolsa de formação	15.588,10		
Subsídio de transporte	12.060,00		
Subsídio de infantário	5.361,56		
Subsídio de alimentação	0,00		
TOTAL (68)	33.009,66		
TOTAL (31+62+63+64+68)	315.369,90	TOTAL (71+72+75+78)	315.369,90
RESULTADO LIQUIDO (R-G)	0,00		

BPI SENIORES			
GASTOS		RENDIMENTOS	
	VALOR		VALOR
R1 - COMPRAS (31)		R10 - RENDIMENTOS	
Matérias-primas		(71) VENDAS	
		Produtos acabados e intermedios	0,00
TOTAL (31)	0,00	TOTAL (71)	0,00
R2 - FSE (62)		(72) PRESTAÇÃO SERVIÇOS	
(621) SUBCONTRATOS	0,00	Mensalidades	0,00
Exploração refectório		TOTAL (72)	0,00
(622) SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	0,00	(75) SUBSIDIOS À EXPLORAÇÃO	
Trabalhos especializados			
Publicidade e propaganda		TOTAL (75)	0,00
Vigilância e segurança		(78) OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	
1. Honorários	0,00	Outros rendimentos suplementares	
1.1 Jurista		Donativo BPI	16.970,44
1.2 HST		TOTAL (78)	16.970,44
1.3 Monitores/formadores			
1.4 Outras			
2. Conservação e Reparação	0,00		
2.1 Veículos			
2.2 Edifícios			
2.3 Equipamento			
2.4 Outras			
(623) MATERIAIS	0,00		
Ferramentas e utensílios			
Material de escritório			
Material pedagógico			
(624) ENERGIA E FLUIDOS	0,00		
Electricidade			
Combustíveis			
Água			
Gás			
(625) DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	0,00		
Deslocações e estadas			
(626) SERVIÇOS DIVERSOS	0,00		
Rendas e alugueres			
Comunicação			
3. Seguros	0,00		
3.1 Acidentes pessoais			
3.2 Automóvel			
3.3 Multiriscos			
3.4 Responsabilidade Civil			
3.5 Equipamento			
Limpeza, higiene e conforto			
(628) OUTROS SERVIÇOS	0,00		
Saúde			
Actividades desportivas, recreativas e culturais			
Outros			
TOTAL (621+622+623+624+625+627+628)	0,00		
R3 - GASTOS COM PESSOAL (63)			
Remunerações e abonos	13.916,91		
Encargos sobre remunerações	2.897,61		
Seguro de acidentes de trabalho	155,92		
1? Outros Gastos	0,00		
1.1 Formação profissional			
1.2 Fardamento			
1.3 Medicina no trabalho			
1.4 Deslocações			
TOTAL (63)	16.970,44		
R4 - GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO (64)			
Ativos Intangíveis			
Ativos fixos tangíveis			
TOTAL (64)	0,00		
R5 - OUTROS GASTOS E PERDAS (68)			
(6887) BOLSAS	0,00		
Bolsas de formação			
Subsidio de transporte			
Subsidio de infantário			
Subsidio de alimentação			
TOTAL (68)	0,00		
TOTAL (31+62+63+64+68)	16.970,44	TOTAL (71+72+75+78)	16.970,44
RESULTADO LIQUIDO (R-G)	0,00		

POAPMC			
GASTOS		RENDIMENTOS	
	VALOR		VALOR
R1 - COMPRAS (31)		R10 - RENDIMENTOS	
Matérias-primas		(71) VENDAS	
		Produtos acabados e Intermedios	0,00
TOTAL (31)	0,00	TOTAL (71)	0,00
R2 - FSE (62)		(72) PRESTAÇÃO SERVIÇOS	
(621) SUBCONTRATOS	0,00	Mensalidades	0,00
Exploração refeitório		TOTAL (72)	0,00
(622) SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	0,00	(75) SUBSIDIOS À EXPLORAÇÃO	
Trabalhos especializados		POAPMC	1.481,44
Publicidade e propaganda		TOTAL (75)	1.481,44
Vigilância e segurança		(78) OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	
1. Honorários	0,00	Outros rendimentos suplementares	0,00
1.1 Jurista		TOTAL (78)	0,00
1.2 HST			
1.3 Monitores/Formadores			
1.4 Outras			
2. Conservação e Reparação	0,00		
2.1 Veículos			
2.2 Edifícios			
2.3 Equipamento			
2.4 Outras			
(623) MATERIAIS	0,00		
Ferramentas e utensílios			
Material de escritório			
Material pedagógico			
(624) ENERGIA E FLUIDOS	0,00		
Electricidade			
Combustíveis			
Água			
Gás			
(625) DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	0,00		
Deslocações e estadas			
(626) SERVIÇOS DIVERSOS	0,00		
Rendas e alugueres			
Comunicação			
3. Seguros	0,00		
3.1 Acidentes pessoais			
3.2 Automóvel			
3.3 Multirriscos			
3.4 Responsabilidade Civil			
3.5 Equipamento			
Limpeza, higiene e conforto			
(628) OUTROS SERVIÇOS	0,00		
Saúde			
Actividades desportivas, recreativas e culturais			
Outros			
TOTAL (621+622+623+624+625+627+628)	0,00		
R3 - GASTOS COM PESSOAL (63)			
Remunerações e abonos	1.219,32		
Encargos sobre remunerações	256,57		
Seguro de acidentes de trabalho	5,55		
1. Outros Gastos	0,00		
1.1 Formação profissional			
1.2 Fardamento			
1.3 Medicina no trabalho			
1.4 Deslocações			
TOTAL (63)	1.481,44		
R4 - GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO (64)			
Ativos Intangíveis			
Ativos fixos tangíveis			
TOTAL (64)	0,00		
R5 - OUTROS GASTOS E PERDAS (68)			
(6887) BOLSAS	0,00		
Bolsas de formação			
Subsídio de transporte			
Subsídio de infantário			
Subsídio de alimentação			
TOTAL (68)	0,00		
TOTAL (31+62+63+64+68)	1.481,44	TOTAL (71+72+75+78)	1.481,44
RESULTADO LIQUIDO (R-G)	0,00		

SERVIÇOS COMPLEMENTARES			
GASTOS		RENDIMENTOS	
R1 - COMPRAS (31)	VALOR	R10 - RENDIMENTOS	VALOR
Géneros Alimentares	0,00	(71) VENDAS	
TOTAL (31)	0,00	Produtos acabados e intermedios	0,00
R2 - FSE (62)		TOTAL (71)	0,00
(621) SUBCONTRATOS	0,00	(72) PRESTAÇÃO SERVIÇOS	
Exploração refeitório	0,00	Mensalidades	1.750,00
(622) SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	50,00	TOTAL (72)	1.750,00
Trabalhos especializados	0,00	(75) SUBSIDIOS À EXPLORAÇÃO	
Publicidade e propaganda	0,00		0,00
Vigilância e segurança	0,00	TOTAL (75)	0,00
1. Honorários	0,00	(78) OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	
1.1 <i>Jurista</i>	0,00	Serviços Sociais	1.200,00
1.2 <i>HST</i>	0,00	Aluguer equipamento	1.600,00
1.3 <i>Monitores/formadores</i>	0,00	Campanha angariação fundos	19.000,00
1.4 <i>Outros</i>	0,00	Exposições/eventos	10.000,00
2. Conservação e Reparação	50,00	TOTAL (78)	31.800,00
2.1 <i>Veiculos</i>	0,00		
2.2 <i>Edificios</i>	0,00		
2.3 <i>Equipamento</i>	50,00		
2.4 <i>Outros</i>	0,00		
(623) MATERIAIS	0,00		
Ferramentas e utensilios	0,00		
Material de escritório	0,00		
Material pedagógico	0,00		
(624) ENERGIA E FLUIDOS	0,00		
Eleticidade	0,00		
Combustiveis	0,00		
Água	0,00		
Gás	0,00		
(625) DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	0,00		
<i>Deslocações e estadas</i>	0,00		
(626) SERVIÇOS DIVERSOS	0,00		
Rendas e alugueres	0,00		
Comunicação	0,00		
3. Seguros	0,00		
3.1 <i>Acidentes pessoais</i>	0,00		
3.2 <i>Automóvel</i>	0,00		
3.3 <i>Multiriscos</i>	0,00		
3.4 <i>Responsabilidade Civil</i>	0,00		
3.5 <i>Equipamento</i>	0,00		
Limpeza, higiene e conforto	0,00		
(628) OUTROS SERVIÇOS	0,00		
Saúde	0,00		
Actividades desportivas, recreativas e culturais			
Outros			
TOTAL (621+622+623+624+625+627+628)	50,00		
R3 - GASTOS COM PESSOAL (63)			
Remunerações e abonos	0,00		
Encargos sobre remunerações	0,00		
Seguro de acidentes de trabalho	0,00		
1. Outros Gastos	0,00		
1.1 <i>Formação profissional</i>	0,00		
1.2 <i>Fardamento</i>	0,00		
1.3 <i>Medicina no trabalho</i>	0,00		
1.4 <i>Deslocações</i>	0,00		
TOTAL (63)	0,00		
R4 - GASTOS DE DEPRECIACÃO E AMORTIZACÃO (64)			
AFT	350,00		
TOTAL (64)	350,00		
R5 - OUTROS GASTOS E PERDAS (68)			
Camp angariaçao fundos	10.500,00		
Gratificações	0,00		
TOTAL (68)	10.500,00		
TOTAL (31+62+63+64+68)	10.900,00	TOTAL (71+72+75+78)	33.550,00
RESULTADO LIQUIDO (R-G)	22.650,00		

OUTROS GASTOS E RENDIMENTOS			
GASTOS		RENDIMENTOS	
R1 - COMPRAS (31)	VALOR	R10 - RENDIMENTOS	VALOR
Géneros Alimentares	0,00	(71) VENDAS	
		Produtos acabados e intermedios	0,00
TOTAL (31)	0,00	TOTAL (71)	0,00
R2 - FSE (62)		(72) PRESTAÇÃO SERVIÇOS	
(621) SUBCONTRATOS	0,00	Mensalidades	0,00
Exploração refetório	0,00		
(622) SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	850,00	TOTAL (72)	0,00
Trabalhos especializados	550,00	(75) SUBSIDIOS À EXPLORAÇÃO	
Publicidade e propaganda	0,00	Instituto de Turismo de Portugal	10.000,00
Vigilância e segurança	0,00	Fenacerci	500,00
1. Honorários	300,00	IEFP	0,00
1.1 Jurista	300,00	TOTAL (75)	10.500,00
1.2 HST	0,00	(78) OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	
1.3 Monitores/formadores	0,00	Outros rendimentos suplementares	28.600,00
1.4 Outros	0,00	1. Quotizações de associados	3.100,00
2. Conservação e Reparação	0,00	2. Donativos	11.000,00
2.1 Veículos	0,00	3. Coimas judiciais	7.000,00
2.2 Edifícios	0,00	4. Benefício fiscal IRS/IVA	7.500,00
2.3 Equipamento	0,00	Imputação subsídios ao investimento	38.500,00
2.4 Outros	0,00	TOTAL (78)	67.100,00
(623) MATERIAIS	0,00		
Ferramentas e utensílios	0,00		
Material de escritório	0,00		
Material pedagógico	0,00		
(624) ENERGIA E FLUIDOS	0,00		
Electricidade	0,00		
Combustíveis	0,00		
Água	0,00		
Gás	0,00		
(625) DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	0,00		
Deslocações e estadas	0,00		
(626) SERVIÇOS DIVERSOS	150,00		
Rendas e alugueres	0,00		
Comunicação	0,00		
3. Seguros	0,00		
3.1 Acidentes pessoais	0,00		
3.2 Automóvel	0,00		
3.3 Multiriscos	0,00		
3.4 Responsabilidade Civil	0,00		
3.5 Equipamento	0,00		
Contencioso e notariado	150,00		
Limpeza, higiene e conforto	0,00		
(628) OUTROS SERVIÇOS	400,00		
Saúde	0,00		
Actividades desportivas, recreativas e culturais	0,00		
Outros	400,00		
TOTAL (621+622+623+624+625+627+628)	1.400,00		
R3 - GASTOS COM PESSOAL (63)			
Remunerações e abonos	0,00		
Encargos sobre remunerações	0,00		
Seguro de acidentes de trabalho	0,00		
1. Outros Gastos	150,00		
1.1 Formação profissional	0,00		
1.2 Fardamento	0,00		
1.3 Medicina no trabalho	150,00		
1.4 Deslocações	0,00		
TOTAL (63)	150,00		
R4 - GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO (64)			
Ativos fixos tangíveis	82.100,00		
TOTAL (64)	82.100,00		
R5 - OUTROS GASTOS E PERDAS (68)			
Taxas	100,00		
Donativos	0,00		
Quotizações	2.000,00		
TOTAL (68)	2.100,00		
TOTAL (31+62+63+64+68)	86.750,00	TOTAL (71+72+75+78)	77.600,00
RESULTADO LIQUIDO (R-G)	-8.150,00		

RESULTADOS FINANCEIROS			
GASTOS		RENDIMENTOS	
R6 - GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO (69)	VALOR	R10 - JUROS, DIVID., OUT. RENDIM. SIMIL. (79)	VALOR
1. Juros suportados	7.100,00 €	Juros Obtidos (Dep. Bancários)	600,00
1.1 Juros de financiamento obtidos	7.100,00	TOTAL (79)	600,00
TOTAL (69)	7.100,00	TOTAL (79)	600,00
RESULTADO LIQUIDO (R-G)	-6.500,00		

O Conselho de Administração

António Alberto Silva Rodrigues

Rosa Antão

Caminda Oliveira da Nunes

Fátima Cecília de Azevedo Sousa

Carla Oliveira Teixeira

Helena

Júlio Pereira Guilherme Nunes

Margarida Correia

José Manuel Pereira da Rocha

PARECER DO
CONSELHO FISCAL

Parecer do Conselho Fiscal

Parecer sobre o Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2018 da Cerciespinho - Cooperativa de Educação e Reabilitação do Cidadão Inadaptado, CRL.

De acordo com as normas legais em vigor foi apresentado, pelo Conselho de Administração a este Conselho Fiscal, o Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2018, a fim de ser emitido o parecer sobre as mesmas.

Analisamos os pressupostos que presidem à elaboração do Orçamento, no que concerne às rubricas de Gastos e Rendimentos e à sua correlação com as diversas atividades definidas no referido documento.

Este documento, apesar de elaborado em período de retoma económica foi condicionado pela ausência de acesso a informação proveniente das entidades gestoras e financiadoras dos respetivos serviços. Deste modo, o Conselho de Administração elaborou o presente documento, com base em ambiguidades e indefinições, dos quais salientamos os seguintes aspetos:

- a) Está em processo de revisão o modelo de funcionamento e financiamento das respostas sociais da responsabilidade do Instituto da Segurança Social (Centro Comunitário, Serviço de Apoio Domiciliário e Residência Autónoma).
- b) Encontra-se em processo de análise e aprovação a candidatura à Tipologia 3.01 - Qualificação de pessoas com deficiência e ou incapacidade do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE) da Portugal 2020, para o período 2018-2020.
- c) A redução dos donativos e as dificuldades ao nível do autofinanciamento da Organização.

Analisando a Conta de Exploração Previsional para 2018, verificamos a previsão do Resultado Líquido de €233,48, sendo o total de Gastos de €2.086.189,68 e total de Rendimentos de €2.086.423,16.

Assim, tendo em conta a forma, conteúdo e clareza das citadas documentas, este Conselho Fiscal dá o seu parecer favorável aos mesmos, propondo aos membros da Assembleia Geral a sua aprovação.

Espinho, 13 de Novembro de 2017

O Conselho Fiscal

Filipe Volta Milheiro Lima (Dr.) - Presidente

Teresa Paula Gaspar Ramos (Dra.) - Secretária

Rita Elisabete Gomes de Carvalho (Dra.) - Relatora

ANEXOS

PLANOS DE ATIVIDADES 2018

- ☐ Centro de Formação Profissional (CFP)
- ☐ Centro de Atividades Ocupacionais (CAO)
- ☐ Centro Comunitário (CC)
- ☐ Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)
- ☐ Lar Residencial (LR)
- ☐ Residência Autónoma (RA)
- ☐ Eixo 2- Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS)

CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL (CFP)

O Centro de Formação Profissional (CFP) tem como objetivo primordial, no âmbito da sua intervenção, promover ações que potenciem a aquisição e o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais de modo a proporcionar a empregabilidade das pessoas com deficiência e incapacidade e de jovens e adultos com baixos níveis de habilitações escolares e com baixas qualificações profissionais, desempregados (desempregados de longa duração - DLD e não DLD), mulheres com dificuldades acrescidas na inserção profissional, jovens em situação de abandono escolar e/ou de trabalho infantil, jovens à procura do 1.º emprego, ex. reclusos, ex. toxicodependentes, alcoólicos, sem abrigo, minorias étnicas e ativos empregados.

A intervenção do CFP tem por base uma perspetiva holística do indivíduo, levando em consideração as diversas dimensões que integram o modelo de qualidade de vida ao nível do desenvolvimento pessoal, relacional, de autonomia, do bem-estar emocional, físico e material, da inclusão social, da empregabilidade e da cidadania e dos direitos.

Este centro promove a participação ativa e a inclusão dos/as formando/as a todos os níveis da organização, bem como na comunidade (empowerment/empoderamento), envolvendo-os/as e capacitando-os/as ao nível do controlo e de decisão de tudo o que lhes diga respeito e dando-lhes a conhecer os seus direitos numa sociedade inclusiva. Convém salientar que promovemos o empoderamento dos/as clientes desde o primeiro momento em que são admitidos/as no centro, bem como durante todo o processo formativo proporcionando, sempre que possível, a empregabilidade dos/as mesmos/as. Desta forma, os percursos formativos são definidos de acordo com o perfil individual de cada formando/a, com os seus estádios de desenvolvimento e ritmos de aprendizagem, promovendo oportunidades de integração profissional e/ou social. Para tal, os programas formativos incluem módulos que aprofundam esta temática, tais como, Cidadania e Empregabilidade, Igualdade de Oportunidades, Balanço de Competências, Legislação Laboral, Procura Ativa de Emprego, entre outros. Todos os cursos preveem também Formação Prática em Contexto de Trabalho, o que permite aos/às formandos/as colocarem em prática muitos dos conceitos adquiridos ao longo do processo formativo. Além disso, este módulos concorrem também para a defesa dos direitos dos/as clientes (advocacy) e para a promoção da igualdade de oportunidades, da autodeterminação e da inclusão social.

As intervenções de formação têm como base as necessidades de desenvolvimento dos/as formandos/as, as suas expectativas e os seus potenciais para a definição, em conjunto, dos seus Planos de Desenvolvimento Individual (PDI). O CFP aposta na proximidade com os/as clientes como

boa prática no sentido de identificar as suas necessidades, expectativas e potenciais, bem como na aferição dos resultados da intervenção. A proximidade e confiança dos/as mesmos/ as relativamente à equipa técnica e formativa promove a participação ativa na elaboração e definição do seu PDI, apresentando sugestões de atividades transversais de inclusão (ATI). No entanto, a sua participação está também presente na implementação, revisão e avaliação dos mesmos, sendo co/responsabilizados/as por todas as fases do PDI. O CFP incentiva também a que apresentem sugestões/reclamações, facilitando momentos de comunicação informal, bem como momentos formais de participação e avaliação (reuniões periódicas de delegados de curso, reuniões de avaliação quadrimestrais, preenchimento de inquéritos de satisfação e de avaliação).

As necessidades ao nível do desenvolvimento pessoal e profissional são de natureza diversa, exigindo uma intervenção diferenciada e integrada, através de uma abordagem conjunta e multidisciplinar.

O CFP atua em parceria com as entidades públicas e privadas do setor, entidades empregadoras, entidades financiadoras e clientes, grupos locais, famílias/significativos e/ou terceiras pessoas, com o objetivo de assegurar um contínuo na prestação de serviços, alcançando resultados cada vez mais eficazes e uma sociedade mais aberta e inclusiva.

Atualmente, o CFP encontra-se numa fase mais vulnerável, devido à total dependência de financiamento comunitário. O serviço encontra-se a aguardar aprovação da candidatura submetida para o período de 2018-2020. A instabilidade verificada ao nível do Programa Operacional Temático Inclusão Social e Emprego (PO ISE), tem repercussões ao nível do funcionamento, quer do CFP, quer da organização.

Em 2017, o CFP submeteu várias candidaturas, nomeadamente:

☒ POISE: Qualificação de Pessoas com Deficiência e Incapacidade, para o próximo triénio 2018-2020, com início previsto em janeiro de 2018 e abrangendo 90 pessoas (9 ações de formação);

☒ POISE: Capacitação para a Inclusão, que visa aumentar as competências e qualificações da população em risco de exclusão social, nomeadamente residentes no Bairro da Ponte de Anta, com uma duração prevista de um ano e abrangendo 60 pessoas.

☒ INR: Trampol-IV (projeto inovador construído na Aceleradora de Projetos Sociais - Amplifica, promovida pela Área Metropolitana do Porto, em representação do Concelho de Espinho). O projeto foi aprovado, teve início em julho de 2017, e termina em dezembro de 2017. Apoiar 15 clientes e respetivas famílias/significativos, desprovidas de qualquer tipo de ocupação, formação ou atividade profissional.

Em 2018 decorrerá o projeto aprovado no âmbito do POISE (2016-2018), para a conclusão das ações em curso (Operador de Jardinagem e Tapeçaria).

A aprovação das candidaturas permitirá ao CFP iniciar novas ações de formação ao longo do triénio 2018-2020, com repercussões positivas para a organização.

A instabilidade verificada ao nível do Programa Operacional Temático Inclusão Social e Emprego (PO ISE), teve repercussões ao nível do funcionamento, quer do CFP, quer da organização. No sentido de atenuar a situação e manter o bom funcionamento do serviço, tiveram de ser tomadas medidas de ajuste financeiro relativamente aos recursos humanos e às atividades desenvolvidas. A diversificação da oferta de serviços deve ser equacionada, procurando sempre que possível realizarem-se candidatura em áreas inovadoras.

Por último, pode referir-se que o CFP tenta sempre adaptar-se às necessidades do tecido empresarial, tendo sempre em consideração o perfil do público-alvo do centro de formação, utilizando os recursos da forma mais eficiente, melhorando e desenvolvendo os serviços, promovendo a investigação, o desenvolvimento e a inovação, numa perspetiva de melhoria contínua. Perante este desafio, torna-se fundamental que a estratégia deste centro para 2018 assente nos seguintes eixos:

1. Garantir o cumprimento do Programa de Intervenção do Centro;
2. Alargar e diversificar o âmbito de intervenção do centro, através da promoção de novos serviços para a população com deficiência e incapacidade, bem como para a população alvo de exclusão social, garantindo assim a continuidade dos serviços;
3. Contribuir ativamente para a manutenção da certificação da Cerciespinho como entidade formadora certificada pela Direção Geral do Emprego e das Relações do Trabalho (DGERT)
4. Obter financiamento para o Projeto Trampol-*IN*;
5. Melhorar o sistema de comunicação do CFP com os Stakeholders;
6. Adaptar o Sistema de Gestão da Qualidade ao novo modelo de certificação da Qualidade da Gestão e dos Serviços, ao abrigo da norma EQUASS;
7. Implementar respostas inovadoras para a população com deficiência e incapacidade, bem como para a população alvo de exclusão social.

Objetivos estratégicos	Objetivos específicos	Atividades	Indicadores/Metas	Recursos	Responsáveis Período
<p>A- Clientes e Serviços - Satisfação, Qualidade de vida, Continuidade e Ampliação da capacidade e dos serviços;</p> <p>Qualificação e Motivação dos colaboradores</p>	<p>1. Garantir o cumprimento do Programa de Intervenção do Centro</p>	<p>- Formação Profissional Inicial: Percurso C (Tapeçaria e Gestão de Serviços Domésticos); Formação Profissional de Dupla Certificação (Operador de Acabamentos de Madeira e Mobiliário, Serralharia Civil, Empregado de Andares e Operador/a de Jardinagem); - Centro de Recurso IIEFP: Informação, Avaliação e Orientação para a Qualificação e o Emprego (IAOQE); Apoio à colocação; Acompanhamento pós-colocação; - Ação Social; - Intervenção Psicológica; - Refeições; - Transportes; - Atividades Transversais de Inclusão (ATI); (Participação em provas/torneios/atividades desportivas; Exposições/vendas; Espetáculos/atuções públicas; Abertura à comunidade/visitas de estudo; Ações de informação e sensibilização/campanhas; Passeios/ações de socialização/colónias de férias; Festas tradicionais/eventos especiais).</p>	<p>- N.º de inscrições/avaliações - 50 candidatos - N.º de clientes Formação Profissional - 68 - N.º de clientes em Formação Prática em Contexto de Trabalho (FPCT) - 8 clientes - N.º de integrações - 2 clientes - N.º clientes Centro de Recurso - 12 - N.º Horas de formação previstas/executadas - Taxa de execução PDI - 95% - Taxa de execução dos objetivos do PDI - 90% - Volume de Formação - N.º de certificados emitidos - 18 certificados - Taxa de satisfação das partes interessadas - 85% - N.º reclamações/Sugestões - N.º Ações de melhoria</p>	<p>- Recursos Humanos; - Recursos Físicos: instalações, equipamentos e transportes, - Recursos Externos: parcerias e articulações com os recursos da comunidade local no sentido de potenciar e complementar o serviço prestado</p>	<p>Coordenadora e equipa técnica Janeiro a Dezembro</p>

<p>B - Sustentabilidade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Qualidade, Eficiência e eficácia, Angariação de fundos; Obtenção de recursos; 	<p>4. Obter financiamento para o Projeto Trampol-IN</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de candidatura; - Implementação do projeto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aprovação da candidatura 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenadora - Equipa Técnica; - Monitores/as e Formadores/as; - Restantes colaboradores/as 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenadora e equipa técnica - Janeiro a Dezembro
<p>3. Contribuir ativamente para a manutenção da certificação da Cerciespinho como entidade formadora certificada pela Direção Geral do Emprego e das Relações do Trabalho (DGERT)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Cumprimento dos procedimentos documentais exigidos pela DGERT. 	<ul style="list-style-type: none"> - Manutenção do processo de acreditação por parte da DGERT. 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenadora; - Equipa Técnica; - Monitores/as e formadores/as; - Restantes colaboradores/as 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenadora e equipa técnica - Janeiro a Dezembro 	
<p>2. Alargar e diversificar o âmbito de intervenção do centro, através da promoção de novos serviços para a população com deficiência e incapacidade, bem como para a população alvo de exclusão social, garantindo assim a continuidade das serviços</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de candidaturas às medidas disponibilizadas pelo Portugal 2020, nomeadamente POISE/IEFP para a população com deficiência e incapacidade e para a população alvo de exclusão social. (Capacitação para a Inclusão) 	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de novas ações implementadas 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenadora - Equipa Técnica; - Monitores/as e Formadores/as; - Restantes colaboradores/as 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenadora e equipa técnica - Janeiro a Dezembro 	



<p>C - Reconhecimento e Responsabilidade Social - Trabalho em rede; Desenvolvimento das parceiras, Comunicação e Marketing social;</p>	<p>5. Melhorar o sistema de comunicação do CFP com os Stakeholders</p>	<p>- Elaboração de um plano de comunicação do CFP com os Stakeholders.</p>	<p>- Taxa de cumprimento do plano de comunicação.</p>	<p>- Coordenadora; - Equipa Técnica; - Monitores/as e formadores/as; - Restantes colaboradores/as</p>	<p>Coordenadora e equipa técnica Janeiro a Dezembro</p>
<p>D- Inovação e desenvolvimento - Ampliação, Crescimento Sustentável; Transformação e Dinamismo.</p>	<p>6. Adaptar o Sistema de Gestão da Qualidade ao novo modelo de certificação da Qualidade da Gestão e dos Serviços, ao abrigo da norma EQUASS</p>	<p>Consolidar/envolver todos os/as colaboradores/as nos procedimentos de gestão: -Disseminação dos procedimentos (Manual de Processos); - Disseminação de documentos (Manual da Qualidade, Código de Ética, Manual de Gestão de Recursos Humanos); -Reuniões com os/as colaboradores/as e clientes. Monitorização e Avaliação: - Avaliações PDI (semestral); - Monitorização/ avaliação TB (semestral); - Mapa de Indicadores (anual); - Ações de melhoria e inovação. Implementação/Revisão: -Cumprimento dos procedimentos de gestão documental; - Análise crítica dos processos, IT's, registos diários e revisão caso necessário, com base no conhecimento e na prática da intervenção;</p>	<p>- N.º de ações de disseminação com colaboradores/as - 4 ações; - N.º de ações com clientes - 4 ações; - N.º de monitorizações/ avaliação TB - 2 ações; - N.º de avaliações Mapa de Indicadores - 1 avaliação; - N.º de ações de melhoria e inovação - ; - N.º de processos revistos; - N.º de impressos revistos; - N.º de novos impressos elaborados.</p>	<p>- Coordenadora; - Equipa Técnica; - Monitores/as e formadores/as; - Restantes colaboradores/as ; - Clientes.</p>	<p>Coordenadora e equipa técnica Janeiro a Dezembro</p>



	<p>7. Implementar respostas inovadoras para a população com deficiência e incapacidade, bem como para a população alvo de exclusão social</p>	<p>- Candidatura Portugal Inovação Social (Trampol-IZN) - Formação PCDI nível 4</p>	<p>- N.º de novas ações implementadas</p>	<p>- Coordenadora - Equipa Técnica; - Monitores/as e Formadores/as; - Restantes colaboradores/as</p>	<p>Coordenadora e equipa técnica Janeiro a Dezembro</p>
--	---	---	---	--	---

Ao longo do ano de 2018 prevê-se concretizar o plano formativo em curso, no âmbito Tipologia de Operação 3.01 2016/2018- Qualificação de pessoas com deficiência e incapacidade que se apresenta no quadro seguinte.

Curso	Eixo/Tipologia de Intervenção	Modalidade de Formação	Objetivos	Destinatários	N.º de Horas
Tapeçaria	<p>PORTUGAL 2020 - Quadro de Referência Estratégico Nacional 2014/2020 POISE Programa Operacional Temático Social e Emprego</p>	<p>Formação Profissional Inicial - Percursos Individualizados com base em referenciais não integrados no Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ) Formação Profissional Inicial de Dupla Certificação - Percursos Individualizados com base nos Referenciais de Formação Adaptados do CNQ</p>	<p>Promover a integração no mercado de trabalho e acesso a bens e serviços socialmente relevantes das pessoas portadoras de deficiência e/ou incapacidades.</p>	<p>Pessoas portadoras de deficiência e incapacidade.</p>	<p>2900h</p>
Operador/a de Jardinagem	<p>Eixo Prioritário 3 - Promover a inclusão social e combater a pobreza e a discriminação</p>				<p>3600h</p>

Dependendo da aprovação da candidatura que se encontra em fase de análise à Tipologia de Operação 3.01 2018/2020-Qualificação de pessoas com deficiência e incapacidade, prevê-se a abertura das ações que se apresentam no quadro seguinte.

Curso	Eixo/Tipologia de Intervenção	Modalidade de Formação	Objetivos	Destinatários	N.º de Horas
Operador/a de Acabamento de Madeira e Mobiliário (OAMM)	PORTUGAL 2020 - Quadro de Referência Estratégico Nacional 2014/2020	Formação Profissional Inicial de Dupla Certificação - Percursos Individualizados com base nos Referenciais de Formação Adaptados do CNQ	Promover a integração no mercado de trabalho e acesso a bens e serviços socialmente relevantes das pessoas portadoras de deficiência e incapacidade.	Pessoas portadoras de deficiência e incapacidade.	3600h
Serralheiro/a Civil	POISE Programa Operacional Temático Inclusão Social e Emprego	Formação Profissional Inicial (Percurso C) - Percursos Individualizados com base em referenciais não integrados no Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ)			2900h
Empregado/a de Andares	Eixo Prioritário 3 - Promover a inclusão social e combater a pobreza e a discriminação				
Tapeçaria					
Gestão de Serviços Domésticos					

De referir que o CFP está atento e receptivo a novos projetos que eventualmente possam ser disponibilizados no âmbito das entidades financiadoras, no sentido de manter a continuidade dos serviços e/ou dar início a novas respostas que possam ir de encontro às necessidades e/ou expectativas do público-alvo deste serviço.

A Coordenadora
Rita Carvalho

CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS (CAO)

O presente Plano de Atividades do Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) foi elaborado de acordo com a Missão e a Visão da Cerciespinho, tendo em conta os objetivos estratégicos para o quadriénio 2017/2020. Este documento de planeamento apresenta de forma clara e sintética a estratégia para o período em gestão, identificando os objetivos a atingir, as atividades/ações, os indicadores e os recursos necessários para a sua concretização.

O CAO da Cerciespinho tem 25 anos de existência, é composto por duas estruturas, o *CAO I* que iniciou o seu funcionamento a 2 de Novembro de 1992 e que garante uma resposta a 35 clientes, e o *CAO II*, que iniciou a sua atividade a 1 de Abril de 2000 com um acordo que abrange 30 pessoas. A resposta social tem como finalidade o apoio ocupacional, destinado por conseguinte a pessoas com deficiência e incapacidade, com idade igual ou superior a 16 anos, e cujas capacidades não permitam o exercício de uma atividade produtiva. Através de um leque diversificado de atividades e de intervenções com base em metodologias fundamentais para o desenvolvimento, pretende promover da qualidade de vida, o empowerment, a valorização pessoal e a inclusão social dos seus clientes, o que se traduz também em apoio às respetivas famílias. Como metodologia de intervenção, as atividades disponibilizadas (26) foram organizadas em cinco domínios de intervenção que a seguir se descrevem:

- ☒ Atividades de Desenvolvimento Pessoal e Social;
- ☒ Atividades Estritamente Ocupacionais;
- ☒ Atividades Lúdico - Terapêuticas;
- ☒ Atividades Socialmente Úteis;
- ☒ Atividades Transversais de Inclusão.

A resposta assegura ainda a prestação dos seguintes serviços:

- ☒ Refeições;
- ☒ Transportes;
- ☒ Cuidados pessoais e de saúde;
- ☒ Apoio de terceira pessoa.

Tal como foi referido acima, a estratégia de desenvolvimento da resposta social, baseia-se num modelo de gestão por objetivos, posta em prática por procedimentos de planeamento e de monitorização/avaliação. Mantém-se portanto para 2018, à semelhança de anos anteriores e como linha condutora de ação, (1.º) garantir o cumprimento do programa de intervenção do CAO. Definiu-se como áreas fundamentais, assegurar que as atividades e serviços propostos sejam desenvolvidos, garantir o

cumprimento dos procedimentos de gestão, a revisão do modelo teórico do Programa de Intervenção, processo este iniciado no ano anterior e assegurar a satisfação dos seus clientes.

Foi também definido como objetivo, a (2.º) promoção de uma dinâmica mais eficiente e funcional do serviço da resposta social, através da valorização e da melhor adequação possível dos recursos humanos às necessidades do CAO. Pretende-se através de um conjunto de estratégias de reestruturação, rentabilizar e desenvolver a eficácia e a qualidade dos serviços. Vão ser tidas em consideração algumas premissas, nomeadamente a melhoria contínua da qualidade dos serviços, o desenvolvimento profissional e motivação dos colaboradores e a sustentabilidade da resposta.

No que respeita especificamente à certificação da qualidade dos serviços e da gestão, pretende-se a (3.º) revisão dos procedimentos ao abrigo do referencial EQUASS 2018. Trata-se de um processo fundamental que garante a qualidade dos serviços prestados, a avaliação do desempenho da resposta e a sua melhoria. Os principais focos nesta área estruturante são: a colaboração na conceção e implementação do plano de desenvolvimento da qualidade da Cerciespinho, revisão do sistema de indicadores que permite a monitorização e avaliação da intervenção e o cumprimento do plano de disseminação, responsabilizando e envolvendo todos nestes procedimentos, potenciando a melhoria do desempenho das equipas.

Diante o exposto, descreve-se a seguir sucintamente os objetivos anuais:

- 1.º Implementação do programa de intervenção do serviço;
- 2.º Promoção de uma dinâmica mais eficiente e funcional da resposta social, através da valorização e da melhor adequação dos recursos humanos às necessidades do serviço;
- 3.º Revisão do sistema gestão da qualidade dos serviços e da gestão ao abrigo do referencial EQUASS 2018.

Em conclusão, a atuação do CAO será sempre balizada pelos objetivos propostos e eixos estratégicos da Cerciespinho, designadamente (A) *clientes e serviços*; (B) *sustentabilidade*; (C) *reconhecimento e responsabilidade social*; e (D) *inovação e desenvolvimento*, orientada para o reforço da eficácia e na procura incessante da melhoria contínua da qualidade do serviço. A tabela a seguir apresenta os eixos referidos articulados com os objetivos.

Objetivos estratégicos	Objetivos específicos	Atividades	Indicadores/Metas	Recursos	Responsáveis Período
<p>A. Clientes e Serviços - Satisfação, Qualidade de vida, Continuidade e Ampliação da capacidade e dos serviços; Qualificação e Motivação dos colaboradores</p>	<p>A1.1.1. Cumprimento do programa de intervenção: Garantir que atividades sejam desenvolvidas nos seguintes domínios: - Atividades Estritamente Ocupacionais; - Atividades Socialmente Úteis; - Atividades de Desenvolvimento Pessoal e Social; - Atividades Lúdico-terapêuticas; - Atividades Transversais de Inclusão. Garantir os serviços de suporte: - Alimentação e Nutrição; - Transportes; - Cuidados pessoais e de saúde; - Apoio/Orientação de terceira pessoa.</p> <p>A1.2. Redefinir e desenvolver o programa de intervenção: - Reformular o modelo teórico da base da intervenção (Análise, reformulação e consolidação do trabalho já iniciado no ano anterior. Metodologias: cognitiva, expressiva; intervenção técnica; sensorial; e de suporte).</p> <p>A.1.3. Assegurar a satisfação dos clientes - Aplicação do questionário de satisfação - Estratégias de envolvimento e de participação</p> <p>A.1.4. Planeamento, implementação, monitorização da intervenção: - Calendário de Funcionamento; - Horários dos clientes, atividades e</p>	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de dias de funcionamento - N.º de clientes = 65 - N.º de famílias acompanhadas - N.º de inscrições no ano corrente - N.º candidatos em lista de espera - N.º de atividades promovidas = 26 - N.º de ATI realizadas = 36; - N.º de refeições servidas = 18.850 - N.º de clientes que usufruem de transportes diariamente - N.º de clientes com o serviço diário de cuidados de saúde - N.º de clientes que usufruem de orientação de 3ª pessoa - N.º de parcerias = 21 - Programa de intervenção revisto, disseminado e implementado - Índice de satisfação dos clientes = 80% - N.º de reuniões do grupo de autorrepresentantes - N.º de sugestões/clientes - N.º de contatos significativos 	<p>Humanos: Coordenadora, equipa técnica, monitores e restantes colaboradores</p> <p>Físicos: Instalações, transportes e equipamentos</p> <p>Parcerias</p>	<p>Janeiro a Dezembro</p> <p>Coordenadora Equipa Técnica</p>	

		<p>colaboradores;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cronogramas (transportes, refeições, administração terapêutica, e entre outros); - Cronograma das Atividades Transversais de Inclusão - Anual; - Plano de Atividades dos Tempos Livres - Julho e Agosto; - Planos de Desenvolvimento Individual (revisões e avaliações); - Registos diários de monitorização; - Reuniões com os colaboradores (monitores/técnicos); - Contatos e reuniões com os clientes; - Articulação/contactos com os significativos e parceria. 	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de PDI's revistos - Grau de execução das atividades dos PDI's $\geq 90\%$ - Grau médio de concretização dos PDI's $\geq 80\%$ 		
<p>A2. Promoção de uma dinâmica funcional e resposta social, através da valorização e da melhoria dos recursos humanos às necessidades do serviço</p>	<p>A.2.1. Reestruturação das equipas de monitores/intervenção (iniciada em set. 2017):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planeamento da equipa técnica: Redefinição das equipas CAO I e II, alteração das salas de referência, elaboração de novos horários; - Disseminação da reestruturação dirigida aos monitores; - Implementação e acompanhamento direto; - Monitorização/avaliação e realização de ajustes necessários. <p>A.2.2. Envolvimento e Participação dos colaboradores</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reuniões de equipa; - Ações formativas e disseminação; - Sistema de sugestões; - Orientações Técnicas; - Aplicação do questionário de satisfação; 	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de reuniões da equipa técnica de trabalho específicas para reestruturação - Implementação da reestruturação - N.º de reuniões gerais do serviço - N.º de reuniões de equipa técnica = 24 - N.º de reuniões gerais = 11 - Ações formativas e/ou de disseminação de desenvolvimento profissional - N.º anual de horas de formação/ por colaborador = 30h - N.º de 	<p>Humanos: Coordenadora, equipa técnica, monitores e restantes colaboradores</p> <p>Físicos: Instalações, transportes e equipamentos</p>	<p>Janeiro a Dezembro</p> <p>Coordenadora Equipa Técnica</p>	

	<p>- Avaliação de desempenho;</p> <p>- Estratégias de motivação e reconhecimento profissional.</p>	<p>A.2.3. Otimizar a estrutura de gastos - reequilíbrio económico da Cerciespinho:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Restruir atividades e serviços de forma a gerir mais eficiente (transportes, atividades, compras, ...); - Colaborar em estratégias de angariação de fundos (Janeiras, Campanha Pirlampo,...) <p>A.2.4. Assegurar os procedimentos necessários, no caso de oportunidades, para ampliação da capacidade do serviço</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de projeto do CAO III e solicitação de acordo de cooperação. 	<p>sugestões/colaboradores</p> <ul style="list-style-type: none"> - N.º de orientações técnicas - Índice de satisfação dos colaboradores = 70% - Média da avaliação - desempenho = 3.60 - N.º de medidas de poupança - N.º de procedimentos elaborados no sentido de ampliar a capacidade da resposta 		
--	--	--	---	--	--

<p>D. Inovação e desenvolvimento - Ampliação, Crescimento Sustentável: Transformação e Dinamismo.</p>	<p>D.1. Revisão do sistema gestão da qualidade dos serviços e da gestão ao abrigo do referencial EQUASS 2018</p>	<p>D.1.1. Adequar o S6Q às orientações do EQUASS 2018:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Colaborar na conceção e implementação do plano de desenvolvimento da qualidade; - Rever o sistema de indicadores; - Implementação do plano de disseminação. <p>D.1.2. Monitorização/Avaliação do SCG:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliações PDI (semestral); - Monitorização/ avaliação TB (semestral); - Mapa de Indicadores (anual); - Ações de melhoria e inovação. <p>D.1.3. Revisão/ Implementação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Garantir nos processos diários o cumprimento dos procedimentos de gestão documental; - Análise crítica dos processos, IT's, registos diários e revisão, caso necessário, com base na prática diária da intervenção; 	<ul style="list-style-type: none"> - Taxa de execução do plano de desenvolvimento de qualidade - Implementação do plano - Sistema de indicadores revisto - N.º de ações de disseminação = 5 - N.º de avaliações PDI= 65 (em dois momentos anuais) - N.º de monitorizações/avaliação TB = 2 - N.º de avaliações Mapa de Indicadores = 1; - N.º de ações de melhoria e inovação = 4 - N.º de documentos revistos - N.º de novos documentos - Grau de cumprimento dos requisitos da norma = 100%. 	<p>Humanos:</p> <p>Coordenadora, equipa técnica, monitores e restantes colaboradores</p> <p>Físicos:</p> <p>Instalações, transportes e equipamentos</p>	<p>Janeiro a Dezembro</p> <p>Diretora Geral, Coordenadora e Equipa Técnica.</p>
--	---	---	---	---	---

A Coordenadora

Sara Martins

O Serviço Centro Comunitário da Ponte de Anta tem como objetivo promover o desenvolvimento integrado da população do complexo habitacional da Ponte de Anta através de atividades que de forma articulada sejam polos impulsionadores de dinâmicas sociais coletivamente assumidas.

A sua zona de intervenção situa-se no complexo habitacional da Ponte de Anta que apresenta uma forte densidade populacional, com uma população residente na ordem das três mil pessoas, conta atualmente com 584 fogos. O Centro Comunitário apoia 938 clientes através das atividades desenvolvidas no Centro Comunitário e registados na Carta Social.

O Complexo caracteriza-se por uma construção toda ela em altura verticalizada, composto por um conjunto de blocos em sequência, com carências ao nível de infraestruturas sociais e arquitetónicas. A população do complexo da Ponte de Anta é uma população heterogénea com diferentes culturas e modelos de vida. Encontramos com frequência, associados à população apoiada os seguintes fatores:

- ☒ Elevada taxa de desemprego e existência de trabalho irregular/precário;
- ☒ Baixa qualificação profissional;
- ☒ Famílias monoparentais com baixos rendimentos;
- ☒ Habitações sobrecarregadas (existência de vários agregados no mesmo espaço habitacional);
- ☒ Acentuado insucesso escolar;
- ☒ Situações de pobreza e deficiente gestão dos recursos económicos;
- ☒ Comportamentos marginais;
- ☒ População idosa em situação de isolamento.

Esta resposta constitui um importante e único recurso local que possibilita o acompanhamento da população do complexo habitacional da Ponte de Anta e disponibiliza às famílias um apoio efetivo que lhes possibilita o exercício das suas atividades profissionais e a gestão da vida quotidiana. É um serviço central e de fácil acesso onde se privilegia o contacto direto. Disponibiliza acompanhamento social e psicológico, apoio escolar, grupos de desenvolvimento de competências pessoais e parentais, proporciona ainda atividades culturais, desportivas e recreativas. Tem uma mediateca onde se disponibiliza uma grande variedade de recursos, jogos, brinquedos, livros, novas tecnologias e uma grande diversidade de atividades de ocupação dos tempos livres. Facilita o encaminhamento para outras instituições, através da sua rede de parcerias. Fornece também informação variada e promove a cidadania.

O Centro Comunitário da Ponte de Anta é um espaço de formação e lazer, um centro de vida social e cultural, um espaço gerador de dinâmicas na coletividade. Procura atenuar as desigualdades através de um conjunto de serviços, metodologias e estratégias e, também, criar sistemas de informação e métodos de intervenção que apoiem os indivíduos na realização dos seus projetos de vida.

No Centro Comunitário o/a cliente pode encontrar espaços de apoio abertos à comunidade, intervenções focalizadas na família, intervenções focalizadas no indivíduo e intervenções articuladas. Com os espaços de apoio abertos à comunidade fornece-se um conjunto de atividades que pretendem criar oportunidades de enriquecimento pessoal e social, direcionadas aos quatro grupos etários: crianças, jovens, adultos e idosos. As intervenções focalizadas na família consistem na operacionalização de serviços cujo/a cliente é a família como um todo, procurando-se articular respostas, encaminhamentos e atividades que favoreçam o desenvolvimento harmonioso da família. As intervenções focalizadas no indivíduo incluem todos os serviços e atividades projetados a partir das necessidades específicas do indivíduo, criando oportunidades de desenvolvimento em diferentes áreas do mesmo: cognitiva, afetiva, social, escolar e profissional que potenciem a inclusão social, o empowerment do/a cliente, que promovam a autonomia e a capacitação, a inclusão na comunidade e a qualidade de vida. As intervenções articuladas consistem em intervenções que incluem mais do que um serviço e/ou atividade a apoiar o/a mesmo/a cliente, e/ou família.

Os serviços e atividades disponíveis no Centro Comunitário são criados, essencialmente a partir das necessidades sentidas na população e de acordo com os objetivos gerais do serviço: promoção e capacitação da comunidade, da família e do indivíduo para a cidadania; para a integração social, escolar e laboral; para a saúde e bem-estar; para o equilíbrio económico e para a qualidade de vida. Tendo em conta este pressuposto os serviços e as atividades foram sendo alterados ao longo do tempo de existência do Centro, procurando-se adaptar em primeiro lugar às necessidades dos/as clientes, decorrentes da realidade socioeconómica, mas também às novidades culturais, científicas e tecnológicas. As atividades do Centro Comunitário em que a intervenção é maioritariamente familiar são: Gabinete de Apoio Integrado, Grupo de Pais, banco de ajudas técnicas, banco de alimentos e de recursos, no entanto os bancos também podem ser ativados por pessoa singular. Existe apenas uma atividade de intervenção individual que é o gabinete de psicologia.

As restantes atividades são de trabalho em grupo - Sala de Apoio ao Estudo, Higiene e Saúde Oral, Clube de Artes Decorativas, Grupo de Mediação, Colónias de férias, Ateliê de Teatro, Ateliê de Música, Ateliê de Modelismo, Mediateca & Espaço Internet, Atividades Socioculturais, Vidas em partilha e Espaço de Convívio.

Por último, o Centro Comunitário tenta adaptar-se às necessidades do/a cliente e da comunidade, tentando utilizar os recursos de forma eficiente, melhorando e desenvolvendo os

serviços numa perspetiva de melhoria contínua, promovendo a investigação, o desenvolvimento e a inovação. A sustentabilidade é uma estrutura de princípios, uma filosofia da prática que envolve níveis, locais e culturais múltiplos numa abordagem sistemática com vista a gerar uma melhor saúde ambiental e social, procurando, em simultâneo, melhorias económicas. Assim a estratégia desta resposta social para o ano de 2018 assenta nos seguintes objetivos:

1. Garantir o cumprimento do Programa de Intervenção do Serviço;
2. Adequação do Sistema de Certificação da Qualidade dos Serviços e da Gestão ao EQUASS 2018;
3. Garantir o cumprimento do Programa Operacional de Apoio aos Mais Carenciados, através da distribuição de cabazes alimentares;
4. Promover a qualidade de vida dos idosos isolados e/ou a viver com outro idoso através do acompanhamento em SAAS(serviço de atendimento e acompanhamento social);
5. Atualizar o diagnóstico de necessidades do envelhecimento, através do recenseamento dos idosos residentes no bairro;
6. Promover a reestruturação do Projeto Vidas em Partilha, através da Medição do Impacto Social da atividade;
7. Reestruturação do Centro Comunitário da Ponte de Anta.

Pode-se considerar que o Centro Comunitário da Ponte de Anta se encontra numa fase de desenvolvimento em que se pretende articulá-lo com o realojamento das novas famílias no Complexo Habitacional da Ponte de Anta, a sua ação junto dos idosos, a necessidade de ampliação das suas instalações e a possível reestruturação no âmbito das últimas políticas sociais.

Apesar de apresentar algumas fraquezas, no seu financiamento, funcionamento e nos recursos humanos, aquilo que mais se evidencia neste momento são as oportunidades, muito particularmente, o campo de intervenção cada vez maior e a participação na comunidade.

O Centro Comunitário dispõe das condições que justificam o reconhecimento dessas oportunidades, nomeadamente:

- ☒ Proximidade com a população;
- ☒ Relação direta e contínua com a comunidade;
- ☒ Estimulação e desenvolvimento das capacidades dos cidadãos;
- ☒ Trabalho em equipa multidisciplinar e polivalente.

A manutenção da recessão económica nos próximos anos e de grandes desigualdades e o respetivo agravamento económico-financeiro das famílias, mostram que devem ser mantidas e aprofundadas as oportunidades relacionadas com as parcerias e com a manutenção da certificação da qualidade dos serviços, que permitiram melhorar o funcionamento a médio e longo prazo do Centro Comunitário e a ajudar e complementar na implementação do seu Programa de Intervenção.

Objetivos estratégicos	Objetivos específicos	Atividades	Indicadores/Metas	Recursos	Responsáveis Período
A. Clientes e Serviços - Satisfação, Qualidade de vida, Continuidade e Ampliação da capacidade e dos serviços; Qualificação e Motivação dos colaboradores	A1 - Garantir o cumprimento do Programa de Intervenção do Serviço	<ul style="list-style-type: none"> - Gabinete de Atendimento Integrado - Gabinete de Apoio Psicossocial - Mediateca e Esp@ço Internet - Espaço de Mediação - Grupo de Pais - Espaço de Convívio - Vidas em Partilha - Clube de Artes Decorativas - Sala de Apoio ao Estudo - Ateliê de Teatro - Ateliê de Música - Ateliê de Modelismo - Higiene e Saúde Oral - Atividades Socioculturais - Colónias de Férias - Banco de Ajudas Técnicas - Banco de Alimentos e Recursos 	<ul style="list-style-type: none"> - N.º total de clientes <= 938; - N.º de dias de funcionamento; - N.º de processos do GAI ativos; - N.º de contratações do GAI (Ação Social/RSI); - N.º de processos do GAI encerradas; - N.º de atendimentos => 1400; - N.º de processos do GAP em Curso; - N.º de processos do GAP encerrados; - N.º de Subsídios eventuais elaborados e aprovados; - N.º de clientes em lista de espera - GAP; - N.º de ações previstas e executadas; - Grau de execução do PI; - Grau de execução dos objetivos do PI; - N.º de clientes envolvidos na revisão do PI; - Grau de execução dos objetivos do plano de atividades; - Grau de satisfação dos clientes => 90%; - N.º de famílias acompanhadas; - N.º de visitas domiciliárias; - N.º de casos em articulação com a CPCJ/Tribunal e DGRS; - N.º de reclamações/sugestões; - N.º de reuniões da equipa técnica => 12; - N.º de novas atividades não previstas; - N.º de Parceiros; - N.º de reuniões externas; - N.º de encaminhamentos; - Tratamento/Seguimento das sugestões e reclamações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipa técnica - Colaboradores - Voluntárias - Parcerias - Instalações - Equipamentos - Materiais 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenador - Equipa técnica - Colaboradores - Voluntárias - Janeiro a Dezembro

Objetivos estratégicos	Objetivos específicos	Atividades	Indicadores/Metas	Recursos	Responsáveis Período
	A2 - Garantir o cumprimento do Programa Operacional de Apoio aos Mais Carentes, através da distribuição de cabazes alimentares	- FEAC - SI FEAC	- N.º de famílias apoiadas - N.º de indivíduos apoiados - N.º de sessões de acompanhamentos: sessões de esclarecimento e visitas domiciliárias - N.º de distribuições	- Coordenador - Equipa técnica - Auxiliares de serviços gerais - Voluntárias - Motoristas	- Coordenador - Equipa técnica Janeiro a Dezembro
	A3 - Promover a qualidade de vida dos idosos isolados e/ou a viver com outro idoso	- Espaço de Convívio - Vidas em partilha - GAI - Mediateca	- N.º de sessões do Espaço de convívio; - N.º de idosos acompanhados no GAI; - N.º de idosos a frequentar atividades; - N.º de visitas de acompanhamento aos idosos; - N.º de voluntários da Rede de visitadores - N.º de pedidos de integração em ERPI; - N.º de pedidos de interdição/inabilitação; - N.º de idosos em situação de tutoria;	- Equipa Técnica - Voluntárias	- Coordenador - Equipa técnica Janeiro a Dezembro

Objetivos estratégicos	Objetivos específicos	Atividades	Indicadores/Metas	Recursos	Responsáveis Período
D. Inovação e desenvolvimento - Ampliação, Crescimento Sustentável; Transformação e Dinamismo.	D1 - Atualizar o diagnóstico de necessidades do envelhecimento, através do recenseamento dos idosos residentes no bairro	- Espaço de Convívio - Vidas em partilha - GAI - Mediateca	- N.º de questionários realizados; - N.º de novos idosos identificados - N.º de novos idosos/as em acompanhamento - N.º de voluntários envolvidos.	- Equipa Técnica - Voluntárias	Coordenador - Equipa técnica Janeiro a Dezembro
	D2 - Promover a reestruturação do Projeto Vidas em Partilha, através da Medição do Impacto Social da atividade	- Vidas em Partilha - Espaço de Convívio	- Resultados da MIS - N.º Núcleos Valor+ Sénior - N.º de reuniões	- Equipa Técnica - Entidade Externa	Coordenador - Equipa técnica Janeiro a Dezembro
	D3 - Reestruturação do Centro Comunitário da Ponte de Anta	- Reuniões de Trabalho	- N.º de reuniões.	Coordenador - Equipa técnica	Coordenador - Equipa técnica Janeiro a Dezembro
	D4 - Manutenção do Sistema de Certificação da Qualidade dos Serviços e da Gestão	- Disseminação - Monitorização - Avaliação - Revisão global do 56Q	- N.º Reuniões -clientes, técnicos e col; - N.º de ações de disseminação com colaboradores e clientes => 2 ações; - TB: Junho e Dezembro; - Avaliações Intermédias do PI; - Avaliação Global do PI: Anualmente; - Mapa de Indicadores: Dezembro; - Satisfação dos Clientes: Dezembro; - N.º de ações de melhoria e inovação.	- Equipa Técnica - Colaboradores	Coordenador - Equipa técnica - Janeiro a Dezembro

O Coordenador

Lino Rodrigues

SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO (SAD)

O Plano de Atividades de 2018 é um documento de planeamento que operacionaliza as atividades a desenvolver de forma a concretizar os objetivos estratégicos abaixo identificados, para responder às necessidades dos clientes, das famílias, da organização e das diferentes partes interessadas.

Assim, o plano aqui apresentado, resulta de um alinhamento entre Missão, Visão e Valores da organização e operacionaliza os eixos estratégicos propostos no Plano Estratégico (PE) de 2017/2020.

Entende-se por SAD um serviço especializado que pretende proporcionar a prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio, sempre que os idosos, adultos ou famílias, por motivo de doença, deficiência e/ou incapacidades, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou atividades da vida diária, mantendo os/as pelo maior tempo possível no seu meio natural de vida.

Através da prestação do Serviço de Apoio Domiciliário pretendemos garantir, a quem recorre aos nossos serviços, um atendimento individualizado, humanizado e dignificante, baseado nas necessidades, interesses, potencialidades individuais e na vontade manifestada pelos próprios.

No serviço, existe sempre a preocupação de manter ou reforçar os laços do/a cliente com o seu meio familiar e social. Só desta forma, se consegue a concretização do nosso principal objetivo: o bem-estar com ele próprio, com a sua família e comunidade, proporcionando-lhe uma melhor qualidade de vida, contrariando assim os efeitos nefastos que se verificam devido à progressiva alteração fisiológica, cognitiva e psicossocial do envelhecimento.

Mesmo perante a incerteza de desvantagem face a possível revisão do Acordo de Cooperação com a Segurança Social, mantemos a concretização dos objetivos e cumprimento legal das normas exigidas, assim sendo, o SAD funciona das 08h30 às 17h30, sete dias por semana, sendo que aos domingos e feriados o apoio é realizado até às 13h30. Dispõe de um conjunto diversificado de ações e serviços em função das necessidades e escolhas dos seus clientes, nomeadamente:

☒	Fornecimento e Apoio na Refeição;
☒	Cuidados Pessoais e de Saúde (cuidados de higiene e imagem; administração terapêutica; cuidados médicos, de enfermagem ou de reabilitação estritamente orientados pela equipa de saúde);
☒	Apoio nas Atividades Instrumentais da Vida Quotidiana (arrumação e pequenas limpezas no domicílio; lavagem e tratamento de roupa; adaptação do espaço e pequenas reparações; serviços externos);
☒	Atividades Transversais de Inclusão (animação/socialização);
☒	Apoio Psicossocial, Formativo e Informativo;
☒	Cedência Gratuita de Produtos de Apoio.

A intervenção do SAD tem por base uma abordagem holística que é definida como o apoio ao bem-estar dos clientes, em que os fatores físicos, mentais, sociais e ambientais são considerados.

Para que os serviços possam ser prestados, o SAD, centra-se na manutenção e melhoria dos níveis de bem-estar dos clientes garantindo desta forma abrangência na intervenção realizada.

☒ Um dos objetivos estratégicos em 2018, será novamente o cumprimento do programa de intervenção, assegurando a satisfação das escolhas, necessidades e a qualidade de vida dos clientes, através de uma intervenção individualizada e de qualidade e a qualificação e motivação dos colaboradores.

A intervenção do SAD procura encorajar e facilitar o desenvolvimento das capacidades que permitam a autossuficiência dos clientes, potenciar oportunidades de empowerment que possibilitem a participação ativa e torna-los parte integrante na dinâmica do serviço/ organização, capacitá-los nos seus direitos e deveres, fazendo-os sujeitos interventivos e não objetos de ações decididas pelo serviço/organização.

Tal como tem acontecido nos anos anteriores, consideramos que o acompanhamento psicossocial e a concretização das Atividades Transversais de Inclusão (ATI's), também continuam a ser de grande importância para o SAD dado o impacto positivo ao nível do suporte social e no exercício da cidadania dos clientes.

Dado que o envolvimento e participação dos colaboradores é também crucial, o SAD procura utilizar várias metodologias para envolver e motivá-los nomeadamente através do planeamento diário, nas sugestões, na partilha e na comunicação. Não se pode deixar de destacar

que se as equipas estiverem motivadas e envolvidas no serviço, orientam a sua conduta sob determinados parâmetros, de modo a que a sua atuação resulte numa resposta articulada e verdadeiramente efetiva.

Face às diferentes alterações na sociedade atual como o progressivo envelhecimento da população que potencia situações de vulnerabilidade física e psíquica, a posição e funções do agregado familiar tem contribuído para o aumento significativo da procura de apoio informativo e emocional. Assim sendo, em 2018, daremos continuidade à dinamização de programas psicoeducativos para cuidadores informais e formais de pessoas com dependência. Tendo como suporte a premiação obtida através da candidatura realizada ao BPI Seniores 2016 - Projeto "Capacitar Mais", o PP "Cuidar na Dependência" irá continuar a ser implementado, pretendendo abranger mais de 50 cuidadores através da realização de 5 programas psicoeducativos. Esta ação é de continuidade devido ao acentuado número de cuidadores que carecem de capacitação no cuidar e de vivenciarem momentos de partilha. Pretendemos continuar a trabalhar em rede e em parceria pois a abrangência da satisfação das necessidades e a promoção da qualidade de vida dos cuidadores e respetivos recetores de cuidados são de extrema importância. Paralelamente, iremos procurar dar seguimento aos encontros realizados pelo *Grupo de Ajuda Mútua (GAM)*, que é uma resposta de continuidade aos cuidadores informais após o término do Programa de Intervenção Psicoeducativa. Continuará a originar momentos de partilha e perceção de ajuda mútua de forma voluntária. Face aos grupos psicoeducativos que serão criados, procuraremos beneficiar mais cuidadores destes encontros de partilha. Paralelamente iremos realizar intervenção cognitiva, psicomotora e *snoezelen* a mais de 60 pessoas que se encontram num processo demencial inicial ou com défice cognitivo inicial. Estas intervenções irão beneficiar clientes/familiares/cuidadores do SAD mas também de várias entidades parceiras.

Consideramos que trabalhar em rede e em parceria permite uma maior abrangência dos serviços e tendo em conta os recursos e serviços existentes, a sinergia existente permite que o S.A.D. se pautar por padrões de qualidade.

Outro objetivo estratégico, em concomitância com as outras respostas da organização, foca-se no adequar e manter o Sistema de Gestão da Qualidade ao novo modelo de Certificação da Qualidade da Gestão e dos Serviços, ao abrigo da norma EQUASS 2018. O compromisso de melhoria contínua terá em respeito os princípios, critérios e indicadores do referencial da Qualidade, por isso, iremos continuar a promover a participação ativa e o envolvimento das partes interessadas (colaboradores, clientes e significativos). Em 2018, o referencial será consolidado.

Face ao exposto, descreve-se a seguir sucintamente os objetivos estratégicos anuais do SAD:

- ☒ Garantir o cumprimento do programa de intervenção, assegurando a satisfação das escolhas, necessidades e a qualidade de vida dos clientes, através de uma intervenção individualizada e de qualidade e a qualificação e motivação dos colaboradores.
- ☒ Adequar o Sistema de Gestão da Qualidade ao novo modelo de certificação da Qualidade da Gestão e dos Serviços, ao abrigo da norma EQUASS 2018.

Objetivos estratégicos	Objetivos específicos	Atividades	Indicadores/Metas	Recursos	Responsáveis Período
A. Clientes e Serviços (Satisfação, Qualidade de Vida, Continuidade e Ampliação da capacidade e dos serviços; Qualificação e Motivação dos Colaboradores)	A1. Promover a qualidade de vida dos clientes através de uma intervenção individualizada e da complementaridade e continuidade dos serviços	<p>A.1.1 Cumprimento e Implementação do Programa de Intervenção: Atividades desenvolvidas nos seguintes domínios: • Cuidados Pessoais e de Saúde • Fornecimento e apoio nas refeições; • Apoio nas Atividades Instrumentais da Vida Quotidiana • Atividades transversais de inclusão, • Ações de Apoio/Acompanhamento Psicossocial e Informativo.</p> <p>A.1.2 Outros serviços/atividades: Projeto "Capacitar Mais" (BPI Seniores 2017) • Reabilitação cognitiva e funcional e snoezelen; • Formação e sensibilização dos familiares e/ou cuidadores formais e informais para prestação de cuidados a pessoas com dependência; • Grupo de Ajuda Mútua (GAM) de cuidadores informais de pessoas com Alzheimer e com dependência;</p> <p>A.1.3 Planeamento, Implementação, Monitorização e Avaliação das atividades/serviços: • Calendário de Funcionamento; • Análise Plano Semanal de Serviços; • Análise dos Mapas de Serviços; • Análise das Fichas de Ocorrências/Diligências; • Análise do Caderno de Registos do Serviço; • Análise do PDI (avaliação, revisão e</p>	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de candidatos em lista de espera; - N.º total de clientes (30); - N.º de clientes por serviços; - N.º de dias de funcionamento (362); - N.º de serviços previstas e executados (8); - N.º de ações para envolvimento dos clientes na melhoria dos processos e serviços; - N.º de clientes apoiados no Serviço de Cedência de Produtos de Apoio (SCPA) e Banco de Alimentos e Recursos (BAR) (alimentos, mobiliário, roupa, artigos de higiene pessoal, etc) - N.º de ATI realizadas (48); - N.º de ações de apoio psicossocial realizadas (120); - N.º de beneficiários de reabilitação cognitiva; - N.º de beneficiários de reabilitação funcional; - N.º de beneficiários de snoezelen; - N.º de Programas 	<ul style="list-style-type: none"> - Humanos: Coordenadora - Equipa Técnica; - Ajudantes de Ação Direta; - Clientes e significativos; - Restantes colaboradores - Físicos: Instalações, equipamentos e transportes; - Recursos Externos: parcerias e articulações com os recursos da comunidade local no sentido de potenciar e complementar o serviço prestado 	<p>Janeiro a Dezembro de 2018</p> <p>— Coordenadora Equipa Técnica</p>

<p>monitorização);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Calendarização mensal de ATI's; • Calendarização dos PP's e do grupo GAM; • Calendarização da Intervenção cognitiva, psicomotora e snoezelen; • Reuniões com as Ajudantes de Ação Direta; • Reuniões com a Equipa Técnica; • Articulação/contactos e reuniões com clientes e significativos; • Articulação/contactos e reuniões com entidades/parcerias; • Outros registos 	<p>Psicoeducativos "Cuidar na Dependência";</p> <ul style="list-style-type: none"> - N.º de cuidadores; - N.º de encontros do GAM; -N.º de cuidadores do grupo GAM beneficiados; - Taxa de concretização dos objetivos do PDI (100%); - Taxa de execução dos objetivos do PDI (90%); - Taxa de satisfação dos clientes (90%) e colaboradores (75%); - Taxa de avaliação das necessidades e expectativas; - N.º e tipo de reclamações/sugestões; - N.º de reuniões com ajudantes de ação direta (12); - N.º de reuniões da equipa técnica (12); - N.º de contactos significativos; - Índice de qualidade de vida (80%); - N.º de parceiros - N.º de reuniões/articulações com entidades parceiras 	
--	--	--



	<p>A2. Proporcionar a melhoria contínua das condições de trabalho e da motivação das colaboradoras através da formação e do envolvimento e participação em todos os níveis de planeamento</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Participação ativa em ações de formação especializadas; - Fomentar a participação ativa e motivação dos colaboradores; - Realização da avaliação de desempenho 	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de ações de formação; - N.º de reuniões de envolvimento e planeamento; - N.º de sugestões/reclamações; - N.º de ações de envolvimento e participação; - Taxa de satisfação das colaboradoras (75%) - Resultados da avaliação média de desempenho (3,6) 	<ul style="list-style-type: none"> - Humanos: Coordenadora - Equipa Técnica; - Ajudantes de Ação Direta; - Físicos: Instalações e equipamentos - Parcerias; Entidades formativas e recursos locais 	<p>Janeiro a Dezembro de 2018</p> <p>— Coordenadora Equipa Técnica</p>
--	--	--	---	---	--

<p>D. Inovação e Desenvolvimento (Ampliação, crescimento sustentável; transformação e dinamismo)</p>	<p>D1. Adequar o Sistema de Gestão da Qualidade ao novo modelo de certificação da Qualidade da Gestão e dos Serviços, ao abrigo da norma EQUASS 2018</p>	<p>D.1.1. Consolidar/envolver todos os colaboradores nos procedimentos de gestão de acordo com as orientações do EQUASS 2018:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Disseminação dos procedimentos/documentos - Reuniões com a equipa técnica, colaboradores, clientes e significativos. <p>D.1.2. Monitorização e Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Monitorização PDI (mensal); - Avaliações PDI (semestral e anual); - Monitorização/ avaliação TB (semestral); - Mapa de Indicadores (anual); - Ações de melhoria e inovação. <p>D.1.3 Revisão/Implementação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceder e implementar um plano de desenvolvimento da qualidade para o nível de comprometimento com a excelência; - Análise crítica dos processos, IT's, registos diários e revisão caso necessário, com base no conhecimento e na melhoria da prática da intervenção; - Cumprimento dos procedimentos de gestão documental 	<p>- Grau de cumprimento dos requisitos da Norma = 100%.</p> <p>- Taxa de cumprimento do plano de qualidade (100%);</p> <p>- N.º de ações de disseminação: 6</p> <p>- Taxa de colaboradores envolvidos: 100%</p> <p>- N.º de ações de melhoria do plano de desenvolvimento da qualidade;</p> <p>- N.º de monitorizações/ avaliação TB: 2</p> <p>- N.º de avaliações Mapa de Indicadores: 1</p> <p>- N.º de ações de melhoria e inovação (4);</p> <p>- Revisão do sistema de indicadores;</p> <p>- N.º de documentos revistos</p> <p>- N.º de novos documentos</p>	<p>- Humanos: Coordenadora Equipa Técnica, Ajudantes de Ação Direta, clientes/ significativos</p> <p>- Físicos: Instalações e equipamentos</p> <p>- Recursos Externos: parcerias e articulações com os recursos da comunidade local</p>	<p>Janeiro a Dezembro de 2018</p> <p>— Coordenadora Equipa Técnica</p>
--	--	---	---	---	--

A Coordenadora

Helena Magalhães

LAR RESIDENCIAL (LR)

O Lar Residencial é uma resposta social, desenvolvida em equipamento, destinado a acolher pessoas com deficiência, que se encontram impedidas, temporária ou definitivamente, de residir no meio familiar.

O Lar "Manto de Sonhos" da Cerciespinho tem capacidade para 25 residentes, sendo 24 clientes de internamento definitivo e uma cama destinada a internamento temporário.

Em internamento definitivo, é constituído por 15 clientes do sexo masculino e 9 do sexo feminino, apresentando uma média de idades de 43 anos, com idades compreendidas entre 17 e 69 anos.

O quadro abaixo indica os serviços contratualizados com os clientes do lar, os serviços apoio e outros para fazer face às necessidades dos clientes:

Serviços	
Serviços contratualizados	Alojamento: Definitivo e Temporário
	Alimentação e nutrição
	Cuidados de Higiene e imagem
	Administração terapêutica
	Apoio de 3ª pessoa nos cuidados básicos
	ATI`S
	Grupo de Auto representantes
	Arrumação e Limpezas
	Lavagem e Tratamento de Roupa
	Apoio/ Acompanhamento técnico
Serviços de suporte	Transporte
	Acompanhamento a consultas
	Apoio a Atividades Instrumentais da Vida Quotidiana
Outros serviços	Serviço de cabeleireira
	Tratamento de Podologista
	Consultas e tratamento de estomatologia
	Cuidados de enfermagem
	Transporte de pais para visitas no lar

O Lar pretende proporcionar um acompanhamento adequado aos clientes com deficiência que, pela ausência ou perturbação do seu ambiente familiar, necessitam de um apoio específico numa perspetiva integrada e em ambiente acolhedor e estável.

Os clientes do Lar Residencial têm perfis diferentes: autonomia, idades e formações diferenciados, estão integrados na Escola, CAO, Cursos de Formação Profissional (CRPG), Oficinas de Produção e Projeto Trampol-IV. Deste modo a intervenção do serviço está interligada com outros

serviços da Cerciespinho, nomeadamente Serviço de Formação Profissional e CAO, uma vez que tem clientes comuns e estabelece parcerias para levar a cabo a concretização dos planos de desenvolvimento individual (PDI).

O Lar Residencial faz uma gestão e monitorização do processo individual; promove o contacto diário dos clientes com os Ajudantes de Ação Direta (AAD) e com os técnicos no sentido da escuta ativa para orientação e resposta a necessidades e sugestões dos clientes.

O serviço privilegia a comunicação interna através de reuniões alargadas com colaboradores de forma a apresentação de propostas de melhoria e ações preventivas/corretivas, de modo a garantir a prestação de cuidados personalizados e humanizados aos utentes (Modelo de qualidade vida).

O Lar Residencial fomenta a comunicação com a família/significativos, existem contactos regulares entre os colaboradores, técnicos e significativos. É feito o transporte de familiares e clientes de modo a incentivar às visitas dos significativos ao lar e as visitas dos clientes a casa.

O Lar Residencial Manto de Sonhos, contempla ainda internamento temporário. O internamento temporário consiste em disponibilizar os serviços do lar, de forma temporária, a jovens e adultos portadores de deficiência de idade igual ou superior a 16 anos. Este serviço tem como objetivo principal, o apoio dos cuidadores proporcionando-lhes um descanso temporário da responsabilidade de cuidar.

A equipa do lar privilegia, a intervenção conjunta com clientes, no sentido a aumentar a sua autonomia e capacidade de decisão: empowerment.

É objetivo do serviço a valorização pessoal e integração social da pessoa com deficiência, favorecendo o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, deste modo são promovidas atividades com estes fins sempre procurando as sugestões dos clientes e as ofertas da comunidade envolvente;

A intervenção da animadora sociocultural e ADD's desenvolvem atividades de tarefas instrumentais da via quotidiana e atividades transversais de inclusão (ATI's) diferenciadas. Estes momentos promovem o salutar convívio e relacionamento interpessoal bem como a manutenção e desenvolvimento de competências. As atividades acontecem em contexto de lar ou no exterior, promovendo a inclusão e integração social.

A dinamização do grupo de auto representante dos Serviços Residenciais (Porta Voz), criado em 2012, continuara a ser um espaço privilegiado de oportunidades aos clientes de expressar as suas opiniões e sugestões, discutir direitos e deveres e participar ativamente na vida dos serviços residenciais.

A saúde dos cuidadores formais é uma preocupação dos serviços residenciais, uma vez que as tarefas dos colaboradores são muito exigentes em termos físicos. Em 2018, os Serviços Residenciais pretendem continuar a investir na saúde dos cuidadores formais, no sentido de evitar/controlar o surgimento de patologia osteoarticulares e musculares, serão feitos ensinamentos e exercícios para estimulação do sistema muscular. Estes procedimentos permitem melhorar o estado de saúde e são feitos nos turnos da manhã e tarde.

A equipa técnica tem a responsabilidade de orientar para boas práticas nos cuidados com os clientes, nomeadamente, nos posicionamentos e transferências cama/cadeira dos clientes. Esta intervenção prevê o bem-estar e segurança dos clientes bem como a prevenção de doenças profissionais.

São feitas orientações técnicas relativas ao planeamento e as questões de saúde de acordo com os profissionais de saúde de referência.

É feito sempre que necessário intervenção direta pelo terapeuta ocupacional aos colaboradores, no sentido de minorar patologias musculares, resultantes da atividade profissional.

A intervenção no serviço pretende fomentar o desenvolvimento da Resposta Social baseado nos requisitos da qualidade do referencial EQUASS.

Em consonância com os restantes departamentos da Cerciespinho, este departamento é orientado pelos princípios da Certificação do Sistema de Gestão da Qualidade, no sentido de garantir a aplicação do Modelo e dos critérios de qualidade e assegurar os procedimentos que o consubstanciam. Este serviço foi certificado em 2013, com a marca EQUASS, participando no plano de melhoramento contínuo do SGQ, e foi sujeito a nova auditoria para renovação da marca de qualidade a 2 e 3 de Novembro de 2015. Em 2018, o Lar Residencial pretende consolidar e manter a qualidade dos seus serviços e da gestão através do referencial da marca EQUASS (com alterações para 2018).

Em 2018 será implementado um sistema de registo informatizado, desenvolvido ao longo do ano de 2017 na Residência Autónoma, como objetivo de facilitar os procedimentos de registo, monitorização e avaliação da informação dos serviços.

Pelo exposto, após ter sido efetuado o levantamento das necessidades, analisadas as oportunidades e consideradas as vulnerabilidades, propomos para o ano de 2018 o seguinte Plano de Atividades:

- ☒ Garantir o cumprimento do programa de intervenção do departamento;
- ☒ Reforçar a participação dos clientes na vida da organização e comunidade (empowerment);
- ☒ Orientar os Colaboradores do serviço no sentido de prevenir doenças profissionais;

- ☒ Manutenção da certificação da qualidade dos serviços e da gestão através do referencial EQUASS, adaptação ao Modelo 2018;
- ☒ Implementar sistema de registo informático.

Objetivos estratégicos	Objetivos específicos	Atividades	Indicadores/Metas	Recursos	Responsáveis Período
A. Clientes e Serviços - Satisfação, Qualidade de vida, Continuidade e Ampliação da capacidade e dos serviços; Qualificação e Motivação dos colaboradores	Garantir o cumprimento do Programa de Intervenção do Departamento	<p>Atividades desenvolvidas nos seguintes domínios:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alojamento permanente - Cuidados de Higiene e Imagem - Administração Terapêutica - Cuidados Médicos, Enfermagem e de Reabilitação - Serviço de alimentação - Arrumação e Limpezas - Lavagem e Tratamento de Roupa - Serviços Externos - Atividades Socioculturais - Apoio/ Acompanhamento Social e Informativo - Atividades Transversais de Inclusão: - Transportes; - Apoio de terceira pessoa. <p>Organização e Acompanhamento das Atividades e Serviços:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Calendário de Funcionamento; - Cronograma; - Análise dos Mapas de Serviços; - Análise das Ocorrências; - Registos de Turno; - Reuniões com colaboradores; - Contactos com clientes e significativos - Plano de Atividades dos Tempos Livres (Agosto); 	<ul style="list-style-type: none"> - N.º clientes (24); - N.º de atividades previstas / executadas; (12) - Grau de execução dos objetivos do PI/PDI (75%); - N.º de reclamações/ sugestões; - N.º de sugestões relativas ao PI/PDI; - Índice de qualidade de vida; - N.º de ações para envolvimento dos clientes na melhoria dos processos e serviços;(7) - N.º de Atividades Socioculturais previstas / executadas (40); - N.º de atividades para angariação de fundos;(4) - N.º de ações de melhoria;(2) - Taxa de satisfação dos clientes (60%); - N.º de parceiros envolvidos; (18) - N.º de reuniões de equipa previstas / executadas (40); - N.º de reuniões de Coordenadores; (20) - N.º de reuniões com auxiliares previstas / executadas (40); - N.º de contactos /entrevistas com significativos. - N.º de refeições servidas previstas / executadas; (16.244) - N.º de refeições servidas com dietas especiais previstas / executadas; (7550) - N.º de clientes que usufruem de transportes previstas / executadas; (24) - N.º de clientes que lhes é administrada 	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Coordenadora Equipa Técnica; Ajudantes de Ação Direta (AAD), Ajudantes de Serviços Gerais, Clientes e significativos; - Físicos: Instalações, equipamentos e transporte; - Parcerias; No sentido de potenciar e complementar o serviço Prestado; 	Janeiro a Dezembro de 2018 Coordenadora e Equipa Técnica

<p>D - Inovação e desenvolvimento - Ampliação, Crescimento Sustentável; Transformação e Dinamismo.</p>	<p>Orientar os Colaboradores do Departamento no sentido de prevenir doenças profissionais</p>	<p>Sessões de alongamentos; Ensinos de transferências e posicionamentos; Intervenção direta do T.O junto dos colaboradores</p>	<p>- N.º de sessões /tipo dadas a auxiliares de ação direta e técnicos previstas / executadas; (3) - N.º de ações realizadas pelas ADD´s previstas / executadas - N.º de intervenções feitas pelo TO aos colaboradores; - N.º de orientações técnicas;</p>	<p>- Humanos: Coordenadora Equipa Técnica AAD e Ajudantes de Serviços Gerais; - Físicos: Instalações e equipamentos; - Parcerias; Oportunidades de formação</p>	<p>Coordenadora e Equipa Técnica Janeiro a Dezembro de 2018</p>
	<p>Contribuir para manutenção da qualidade dos serviços e da gestão através do referencial EQUASS</p>	<p>Consolidar /Envolver todos os colaboradores nos procedimentos de gestão: - Disseminação dos procedimentos (Manual de Processos); - Disseminação de documentos (Manual da Qualidade, Código de Ética, Manual de Gestão de Recursos Humanos); - Reuniões com os colaboradores e clientes. Monitorização e Avaliação: - Avaliações PDI (semestral); - Monitorização/ avaliação TB (semestral); - Mapa de Indicadores (anual); - Ações de melhoria e inovação. Implementação/Revisão de acordo com Modelo de 2018:</p>	<p>- N.º de ações de disseminação com colaboradores previstas / executadas;(3) - N.º de ações com clientes previstas / executadas; (3) - N.º de avaliações PDI;(2) - N.º de monitorizações/avaliação TB previstas / executadas (1); - N.º de avaliações Mapa de Indicadores previstas / executadas (1); - N.º de ações de melhoria (3)e inovação; (1)</p>	<p>- Humanos: Coordenadora Equipa técnica; AAD; Clientes - Físicos: Instalações e equipamentos; - Parcerias; No sentido de potenciar e complementar o serviço Prestado;</p>	<p>Coordenadora e Equipa Técnica Janeiro a Dezembro de 2018</p>

		<p>- Cumprimento dos procedimentos de gestão documental;</p> <p>- Análise crítica dos processos, IT's, registos diários e revisão caso necessário, com base no conhecimento e na prática da intervenção;</p>			
<p>Implementar sistema de registo informático</p>		<p>- Fase de teste (registos informático pontual, mantendo o atual sistema de registo), com alguns AAD para a melhoria do sistema;</p> <p>- Formação da equipa de colaboradores dos Serviços Residenciais (versão final do sistema);</p> <p>- Fase de registos informática transversal ao SR e com todos os colaboradores, mantendo o registo em papel;</p> <p>- Uso integral e exclusivo do sistema de registo informático.</p>	<p>- Taxa de utilizadores</p> <p>- Taxa de áreas de registos (cobertura de registo informático face aos registos habituais em suporte papel)</p>	<p>Humanos:</p> <p>Coordenadora</p> <p>Equipa técnica;</p> <p>AAD;</p> <p>Auxiliares de Ação Direta;</p> <p>Ajudantes de Serviços Gerais</p> <p>- Físicos:</p> <p>Equipamentos informático</p>	<p>Coordenadora e Equipa Técnica</p> <p>Janeiro a Dezembro de 2018</p>

A Coordenadora
Teresa Ramos



RESIDÊNCIA AUTÓNOMA (RA)

A Residência Autónoma (RA) destina-se a pessoas com deficiência e incapacidade (PCDI), de idade igual ou superior a 18 anos que, mediante apoio, possuem capacidade de viver de forma autónoma. A RA procura proporcionar qualidade de vida e igualdade de oportunidades a cada cliente, facilitando a sua participação social e o desenvolvimento de percursos profissionais, de acordo com o projeto de vida de cada um. O desenvolvimento de competências pessoais e sociais e a capacitação de viver de forma independente assenta nos princípios da humanização e respeito pela privacidade e individualidade dos residentes. A orientação para formação profissional, atividades ocupacionais ou outras medidas de apoio (estágios profissionais ou emprego apoiado, por exemplo) visam a integração social através da atividade profissional. Para o desenvolvimento de competências no contexto habitacional, são organizadas atividades instrumentais da vida quotidiana, designadamente relacionados com a alimentação e a higiene, a realizar pelos clientes no sentido de promover a autonomização. A intervenção prevê ainda a promoção do relacionamento entre os clientes, incentivando sentimentos de identidade e coesão entre os elementos do grupo.

A RA funciona em estreita articulação com outros serviços da Cerciespinho, dos quais se destaca o Centro de Formação Profissional (CFP) e Centro de Atividade Ocupacionais (CAO), que possibilita a participação da maioria dos clientes em atividades socialmente útil, formação profissional ou outros projetos adaptado a PCDI. Da área social, da saúde, da cultura, do lazer e da empregabilidade, destacam-se os seguintes os parceiros: Unidade de Saúde Familiar de Anta, Hospital de Vila Nova de Gaia/Espinho, Segurança Social de Espinho, Câmara Municipal e Juntas de Freguesia do Concelho de Espinho, Associações Desportivas e Recreativas locais, Centro Social de São Félix da Marinha e o Centro de Emprego de Vila Nova de Gaia.

Para 2018, consideramos que o cumprimento do programa de intervenção constitui o objetivo central do Plano de Atividades, implicando o envolvimento de todas as partes interessadas - clientes, famílias, colaboradores e parceiros. Aguardamos, ainda, a aprovação da proposta de revisão, que visou adequar a RA à Portaria 59/2015, com uma redução previsível do financiamento. Neste âmbito também vai ser implementado um sistema de registo informatizado, desenvolvido ao longo do ano de 2017, com apoio do setor de Informática da Cerciespinho, para facilitar os procedimentos de registo, monitorização e avaliação dos serviços da RA. Esta inovação permitirá uma avaliação mais exaustiva, facilidade na comunicação entre membros da equipa, dificultada pelo trabalho pro turnos, agilização do processo de registo e controlo da intervenção. Com os clientes, procurar-se-á reforçar o envolvimento na organização e a participação efetiva na comunidade, através da reunião semanal de

clientes da RA, reuniões de autorrepresentação dos Serviços Residenciais (Porta-Voz), participação ativa na comunidade (eventos sociais, espaços de opinião e envolvimento formal na tomada de decisão, etc.) e alargar a Atividade Transversais de Inclusão (ATI), da responsabilidade da Animadora, para a reflexão e participação na organização.

Os Serviços Residenciais (SR), do qual é parte integrante a RA, pretendem continuar a investir na saúde dos seus colaboradores. O elevado número de baixas decorrentes de acidentes de trabalho e a maior exigência nos cuidados dos clientes, devido à idade, problemas de saúde e grau de limitações são fatores que determinaram a manutenção deste objetivo para este ano. De modo a evitar/controlar o surgimento de patologia osteoarticulares e musculares, serão mantidos as orientações para a realização de exercícios para estimulação do sistema muscular, com apoio do Terapeuta Ocupacional.

A RA continuará a pautar a dinâmica da intervenção de acordo com os princípios do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) da Cerciespinho, para isso vamos procura adequar o SGQ ao novo modelo, ao abrigo da norma EQUASS.

A orientação dos clientes para novos serviços/atividades, internos ou externos à organização, continua a ser determinante para o próximo ano. Em 2017, houve mudanças significativas para dois clientes da RA, nomeadamente, candidatura a um Emprego Apoiado em Mercado Aberto (EAMA) e a integração no projeto Trampol'IN (Cerciespinho). Para o próximo ano, três clientes terão necessidade em rever o plano individual em termos de atividades externas à RA.

As recentes alterações do quadro legislativo na área da deficiência, em particular a Pensão Social de Inclusão, terão um impacto significativo nas vidas dos clientes da RA, não só pelo aumento dos rendimentos, como pelas implicações em termos profissionais e formativos. Por isso, será uma área alvo da nossa atenção, no sentido de garantir os direitos dos clientes da RA.

Pelo exposto e de acordo com o levantamento das necessidades, analisadas as oportunidades e consideradas as vulnerabilidades, para o ano de 2018 propomos o seguinte Plano de Atividades:

1. Garantir o cumprimento do Programa de Intervenção do Serviço;
2. Reforçar a participação dos clientes na vida da organização e comunidade (empowerment);
3. Orientar os colaboradores do Serviço no sentido de prevenir doenças profissionais;
4. Orientação dos clientes para novos serviços, nomeadamente ocupacional, formativo e de apoio á colocação no mercado de trabalho;
5. Adequar o Sistema de Gestão da Qualidade ao novo modelo de certificação da Qualidade da Gestão e dos Serviços, ao abrigo da norma EQUASS;
6. Implementar um sistema de registo informático.

Objetivos estratégicos	Objetivos específicos	Atividades	Indicadores/Metas	Recursos	Responsáveis Período
A - Clientes e Serviços	<p>1. Garantir o cumprimento do Programa de Intervenção do Serviço</p>	<p>Autonomização nas Atividades Instrumentais da Vida Quotidiana (AIVQ)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gestão da economia pessoal e familiar; - Higiene pessoal e imagem; - Alimentação; - Higienização dos espaços; - Tratamento de roupa; - Aquisição de bens e serviços; - Gestão doméstica e convivência em grupo. <p>Inclusão Social</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construção de projetos de vida; - Orientação/Acompanhamento individual para a promoção da integração social (na formação profissional, no mercado de trabalho e/ou em atividades socialmente úteis); - Orientação para os serviços da comunidade; - Atividades Transversais de Inclusão ATI (Atividades Socioculturais); - Apoio na realização de atividades para desenvolvimento de competências profissionais e pessoais (por exemplo: Horticultura). <p>Organização e Acompanhamento das Atividades e Serviços:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cronogramas (AIVQ, Auxiliares de Ação Direta, refeições, etc.) 	<ul style="list-style-type: none"> - N.º clientes/ N.º de vagas:(5) - N.º de AIVQ previstas/ executadas:(7) - Grau de participação dos clientes na AIVQ; - Grau de execução dos objetivos do PDI:(75%) - N.º de reclamações/sugestões; - N.º de sugestões relativas ao PDI; - N.º de ATI previstas/realizadas:(23) - N.º de ações de melhoria; - Taxa de satisfação dos clientes:(60%) - N.º de parceiros envolvidos:(9) - N.º de reuniões de equipa previstas/executadas:(40) - N.º de reuniões com ADD previstas/executadas:(40) - N.º de reuniões com clientes previstas/executadas:(40) - N.º de refeições servidas previstas / executadas: (2242) - N.º de clientes que usufruem de transportes previstas / executadas:(5) 	<ul style="list-style-type: none"> - Humanos: Coordenador; Equipa Técnica; - Ajudantes de Ação Direta; Auxiliares de Serviços Gerais e clientes - Físicos: Instalações e equipamentos. - Parceiros. 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenador; - Equipa Técnica; - Ajudantes de Ação Direta. - Jan a Dez

		<ul style="list-style-type: none"> - Registos de monitorização (AIVQ, administração terapêutica, etc.); - Registos de ocorrência; - Plano de Desenvolvimento Individual (PDI); - Atas de reuniões com colaboradores e clientes; - Outros registos. 	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de clientes que lhes é administrada medicação previstas / executadas; (5) - N.º de consultas acompanhadas previstas / executadas; - Índice de qualidade de vida dos clientes 		
<p>2. Reforçar a participação dos clientes na vida da organização e comunidade (empowerment)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões com o Grupo de Auto Representantes Porta Voz; - Sistema interno de sugestões/reclamações; - Plataforma nacional dos grupos de auto representantes; - Participação de clientes em estudos; - Atividades na comunidade; - Integrações em Associações/organizações; - Participação em eventos de orientação religiosa; - Sugestões de ATÍ's - AIVQ 	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de reuniões previstas/realizadas; (12) - N.º de tipos de atividades realizadas previstas /realizadas(5) - N.º de sugestões/reclamações; - N.º de artigos escritos por clientes (5) - N.º de artigos escritos por clientes (5) - N.º de eventos de orientação religiosa;(4) 	<ul style="list-style-type: none"> - Humanos: Equipa Técnica Clientes; - Físicos: Instalações e equipamentos; - Parcerias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenador; - Equipa técnica; - Clientes. <p>Janeiro a Dezembro de 2018</p>	
<p>3. Orientar os colaboradores do Serviço no sentido de prevenir doenças profissionais</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Sessões de alongamentos; - Ensinos de transferências e posicionamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de sessões dadas a auxiliares de ação direta e técnicos previstas / executadas; - N.º de ações realizadas pelas ADD's previstas / executadas; (365) 	<ul style="list-style-type: none"> - Humanos: Equipa Técnica; Ajudantes de ação direta; - Físicos: Instalações e equipamentos; - Parcerias: formação 	<ul style="list-style-type: none"> - Humanos: Equipa Técnica; - Físicos: Instalações e equipamentos; - Parcerias: formação 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipa Técnica. - Janeiro a Dezembro de 2018

<p>C - Reconhecimento e Responsabilidade Social</p>	<p>4. Orientação dos clientes para novos serviços, nomeadamente ocupacional, formativo e de apoio á colocação no mercado de trabalho</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões de clientes e reuniões individuais; - Contacto com entidades parceiras (serviços de formação, de apoio à colocação e ao emprego, associações e empresas locais). 	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de contacto formais - N.º de inscrições/encaminhamentos; (3) - N.º de integrações (3) 	<p>- Humanos: Equipa Técnica Clientes; - Físicos: Instalações e equipamentos; - Parcerias; Entidades proporcionar atividades ocupacionais, escolares, formativas e/ou laborais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenador; - Equipa Técnica. Janeiro a Dezembro de 2018
---	--	--	---	---	---

O Coordenador
Edgar Teixeira

EIXO 2 - CONTRATO LOCAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL 3G "ESPINHO VIVO"

No plano de atividades, do Eixo 2 (entidade executora), do Contrato local de Desenvolvimento Social (CLDS) serão elencados os objetivos e atividades propostas para o ano 2018 (Janeiro a Outubro). Este documento, surge como fundamental no que diz respeito à aplicação do programa CLDS 3G - "Espinho Vivo". O ano de 2018 será o da conclusão do CLDS 3G - "Espinho Vivo".

O Eixo 2, do Contrato Local de Desenvolvimento Social centra a sua intervenção, maioritariamente, em famílias, crianças, jovens e na promoção do envelhecimento ativo. Os objetivos teóricos e operacionais vão ao encontro do que é praticado na organização *Cerciespinho*.

A intervenção, do eixo 2, incide nas 4 freguesias de Espinho, dando principal enfoque aos complexos habitacionais do concelho. Como metas, para o próximo ano, este eixo centra a intervenção no trabalho efetivo com 40 famílias, 83 crianças e/ou jovens e 145 adultos.

Remetendo para o art.º 2.º d) da portaria 179-b/2015, o eixo 2, do CLDS 3G tem como objetivo geral: "Promover a inclusão social dos cidadãos, de forma multissetorial e integrada, através de ações, a executar em parceria, que permitam contribuir para o aumento da empregabilidade, para o combate a situações críticas de pobreza, particularmente da infantil, da exclusão social de territórios vulneráveis, envelhecidos ou fortemente atingidos por calamidades."

Como objetivos estruturais e facilitadores de uma melhor intervenção destaca-se a constituição de uma rede de voluntários entre complexos habitacionais que, entre outros, proveja a execução do plano de atividades e que garanta uma correta aplicação e/ou replicabilidade após a finalização da operacionalização do programa.

Como meta, transversal, a todos os eixos de intervenção, do Contrato Local de Desenvolvimento Social, para o ano 2018, destaca-se a implementação de procedimentos de gestão adequados à aplicação do programa, bem como a organização final de dossiês essenciais à aplicação do projeto.

O Eixo 2, representado pela *Cerciespinho*, centra a sua atividade na Intervenção familiar e parental, preventiva da pobreza infantil, tendo os seguintes objetivos operacionais/específicos:

☒ Dotação de famílias de competências pessoais, sociais e parentais promotoras da funcionalidade e da dinâmica familiar:

– Promover hábitos de saúde ajustados, alimentação saudável e combater o sedentarismo da população em geral.

☒ Dotação de competências pessoais, sociais e familiares promotoras da funcionalidade e da dinâmica familiar, junto de crianças e jovens:

- Promoção de mudanças atitudinais e comportamentais em certos aspetos do quotidiano de crianças e jovens: desporto, cuidados a ter na alimentação, cultura.

☑ Preservação da família através de apoio sistemático, integrado e global na sua dinâmica diária;

☑ Contribuição para a melhoria da qualidade de vida dos/as idoso/as através da promoção do envelhecimento ativo e do combate ao isolamento:

- Criação de lista de voluntários com competências específicas para a realização de trabalhos práticos de reparação.

De forma a garantir o cumprimento dos objetivos previstos, a(s) metodologia(s) de intervenção passa(m) por:

☑ Auscultação da população-alvo sobre os seus gostos e interesses;

☑ Desenvolvimento de competências dos respetivos elementos familiares e aconselhamento em situações de crise;

☑ Informação de todos os elementos familiares sobre os seus direitos de cidadania;

☑ Constituição de grupos distintos consoante a faixa etária;

☑ Articulação com escolas/ empresas de formação / Voluntários/ Técnicos/ Segurança Social/ IEFP/ Equipas de Protocolo (RSI) na sinalização de potenciais clientes (situações de risco);

☑ Articulação com empresas/ Escolas/ Universidades/ Centros de saúde;

☑ Replicação do projeto existente no Centro Comunitário da Ponte de Anta;

☑ Formação de voluntários;

☑ Articulação com instituições, grupos, associações, entre outros;

☑ Promoção de atividades inclusivas e promotoras de um envelhecimento ativo;

☑ Ações de combate ao isolamento e à solidão;

☑ Desenvolvimento de projetos de voluntariado de proximidade;

Como estratégias de intervenção destacam-se as seguintes:

☑ A utilização de meios informáticos e de divulgação junto da comunidade;

☑ Parcerias com equipas de protocolo de forma a garantir a transmissão de processos de acompanhamento;

☑ As parcerias estabelecidas com todos os centros comunitários do concelho;

☑ Parcerias com Lares de idosos, centros de convívio e centros de dia;

☑ Partilha de experiências e expectativas de crianças, jovens, famílias e idosos;

☑ Constituição de grupos visitantes de idosos em situação de isolamento;

- ☒ Promoção de atividades promotoras;
- ☒ Criação de atividades que estimulem a participam e que promovam a inclusão dos clientes.

Todas as atividades previstas vão ao encontro de gostos e expetativas do público-alvo, pelo que a utilização de instrumentos como são: diagnósticos sociais, relatórios técnicos, entre outros, facilitam e contribuem para uma mais ajustada intervenção.

A avaliação do plano de atividades far-se-á ao longo do ano e recorrendo aos mapas de execução do contrato local de desenvolvimento social. A vertente qualitativa será avaliada, posteriormente, por inquéritos de satisfação e questionários relacionados com metodologias e estratégias aplicadas.

Em jeito de conclusão, o Contrato Local de Desenvolvimento Social tem como objetivo, a longo prazo contribuir para que as comunidades se unam e apliquem, de uma forma autónoma, o que foi realizado durante os anos de intervenção (entre 2015 e 2018). Dessa forma, todas as atividades terão de ir ao encontro da capacitação do cidadão ("empowerment"), a atividades promotoras de mudanças comportamentais e de atitudes em relação a aspetos do quotidiano da população. O eixo 2 pretende operacionalizar atividades que deem continuidade ao trabalho desenvolvido nos três complexos habitacionais de Espinho. Pretende-se garantir uma maior transversalidade, na participação das atividades propostas bem como de garantir uma comunicação, entre eixos, que seja o mais fluida possível, para que, os clientes possam ser encaminhados para o serviço que mais lhes convier e que seja mais adequado à intervenção.

Objetivos estratégicos	Objetivos específicos	Atividades	Indicadores/Metas	Recursos	Responsáveis Período
Dotar as famílias de competência pessoais, sociais e parentais promotoras da funcionalidade e da dinâmica familiar	<ul style="list-style-type: none"> - Grupo de Pais - Grupo de Filhos - Alfabetização e Literacia - Atelier de Aprendizagem - Rastreios de Saúde 	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de sessões desenvolvidas => 31 - N.º de famílias abrangidas => 17 - N.º de crianças/jovens abrangidos => 8 - N.º de competências adquiridas - N.º de beneficiários abrangidos => 95 - N.º de rastreios efetuados => 1 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipa técnica - Instalações - parceiros - Materiais - equipamentos - parceiros 	<ul style="list-style-type: none"> - Janeiro - Outubro 	Técnicos de Intervenção
Dotar as crianças e jovens de competências pessoais, sociais e familiares promotoras da funcionalidade e da dinâmica familiar	<ul style="list-style-type: none"> - Roteiro Associativo - Crescer em Movimento - Oficina da Vida - Tutoria 	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de crianças e jovens abrangidos/as => 74 - N.º de instituições visitadas => 2 - N.º de crianças e jovens integrados/as em instituições parceiras => 40 - N.º de sessões desenvolvidas => 25 - N.º de presenças - N.º de tutores => 2 - N.º de pares envolvidos - N.º de reuniões/atividade entre os pares => 8 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipa técnica - Instalações - parceiros - Materiais - equipamentos - parceiros 	<ul style="list-style-type: none"> - Janeiro - Outubro 	Técnicos de Intervenção
Preservar a família através do apoio sistemático, integrado e global na sua dinâmica diária	<ul style="list-style-type: none"> - Mediador/a familiar - Gabinete para a família 	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de famílias identificadas vs n.º de famílias acompanhadas => 25 - Impacto da intervenção na mudança de comportamentos - N.º de sessões desenvolvidas => 40 - N.º de parceiros => 4 - Perceção dos próprios do impacto da intervenção 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipa técnica - Instalações - parceiros - Materiais - equipamentos - parceiros 	<ul style="list-style-type: none"> - Janeiro - Outubro 	Técnicos de Intervenção

<p>Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos/as idosos/as, através da promoção do envelhecimento ativo e do combate ao isolamento</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Vidas em partilha - Reparções ao domicílio - Grupo de Partilha - Espaço de Convívio 	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de visitantes previstos vs envolvidos => 17 - N.º de idosos/as identificados/as vs n.º de idosos/as integrados/as => 25 - N. de reparações/adaptações efetuadas => 8 - N.º de voluntários => 8 - N.º de sessões desenvolvidas => - N.º de presenças => 35 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipa técnica - Instalações - parceiros - Materiais e equipamentos - parceiros - Voluntários 	<p>Janeiro a Outubro</p>	<p>Técnicos de Intervenção</p>
---	--	--	--	--------------------------	--------------------------------

A Equipa de Intervenção

Rui Jorge | Marisa Cruz

